Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 379
Fevereiro 1984
Sexta-feira

10

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Morreu Andropov

■ O dirigente soviético faleceu ontem às 16 e 50 horas de Moscovo, e o primeiro a anunciar a sua morte foi o ministro francês Claude Cheysson, esta manhã, em Bruxelas

■ O comunicado oficial do PCUS, divulgado ao princípio da tarde de hoje, refere-se à "longa doença" que vitimou Andropov, e o fez desaparecer da vida pública em 18 de Agosto de 1983

O secretário-geral do Partido Comunista Soviético e chefe de Estado da URSS, Yuri Andropov, morreu ontem dia 9, às 16.50 h de Moscovo, anunciou o Comité Central do PCUS.

Antes da confirmação oficial da morte de Andropov, o ministro das Relações Externas de França, Claude Cheysson, tinha interrompido em Bruxelas uma reunião ministerial da CEE e dos países ACP (África-Caraíbas e Pacífico) para anunciar a morte do dirigente soviético. De acordo com fontes diplomáticas, Cheysson pediu que fosse guardado um minuto de silêncio pela morte de Andropov.

A confirmação oficial soviética veio também pôr termo a diversos rumores que corriam em Moscovo e que davam como certa uma situação de emergência. Assim, esta manhã, Rádio Moscovo interrompeu a sua programação normal, passando a transmitir apenas música clássica, facto que, pela repetição de experiências anteriores, indicava que um alto dirigente teria falecido.

As especulações sobre o agravamento do estado de saúde de Andropov intensificaram-se desde ontem, depois de terem sido publicadas informações em Moscovo que indicavam o regresso urgente à capital «por motivos familiares» de Igor Andropov, filho do secretário-geral do PCUS e chefe de Estado soviético, que participava na Conferência sobre o Desarmamento na Europa (CDE).

Continua na pág. 20

Condenamos a violência

Os governantes, os deputados, os dirigentes partidários, os responsáveis políticos, não podem alhear-se da situação difícil em que se encontram muitos milhares de trabalhadores. São muitas as famílias que vivem numa situação angustiosa, perdida a segurança da continuidade do trabalho e do pagamento dos salários. E não é menos grave a desvalorização real dos rendimentos do trabalho face à escalada dos preços dos artigos de consumo e dos serviços.

Os governantes, os deputados, os dirigentes partidários, os responsáveis políticos não podem estar indiferentes à degradação das condições de vida das classes trabalhadoras, dos reformados, dos pensionistas, nem à multiplicação das situações de salários em atraso, de salários não pagos, de desemprego.

Estas situações tendem, naturalmente, a dar lugar a movimentos de protesto, a manifestações de desagrado, de reivindicação,

Continua na pág. 13

À esquerda: a coronha está pronta para bater

"Esta foto não existe"

— *diz a GNR sobre os incidentes nos acessos à Ponte 25 de Abril*

Viu fotografias de homens da GNR a atacar os manifestantes com espingardas agarradas pelo cano? Olhe que não devem ser de ontem, isso deve-se tratar de fotos antigas de outras coisas, fotos de arquivo...ontem isso não aconteceu....

Esta a resposta que o oficial de operações ao Comando Geral da GNR nos deu esta manhã, a propósito da foto que publicamos, na nossa primeira página, obtidas ontem durante a brutal intervenção da GNR contra trabalhadores da indústria naval, nos acessos à Ponte 25 de Abril.

Continua na pág. 13

Hoje:

Cartaz

"DL" entrevista Lourdes Pintasilgo

1985 não é etapa messiânica

A ex-Primeira-Ministra disse ontem à tarde ao «DL» que não quer contribuir para que as eleições de 1985 sejam, de novo, uma etapa messiânica. Quanto à hipótese da sua candidatura, nada de novo. Ainda é cedo. Hoje, afirmou-nos Lourdes Pintasilgo, a sua tarefa principal é apoiar, como conselheira, o Presidente da República. De resto, não é sebastianista e por isso recusa a bandeira das compensações da CEE.

Págs. 2 e 3

a opinião dos outros

O DIA

«Quem se debruçar, mesmo com ligeireza, sobre a crise de habitação que atinge os portugueses, e procurar compreender as razões que a motivaram e «mantém», apura com a maior facilidade que o único culpado deste estado de coisas é o Estado.

E porquê o Estado? Pela simples razão de toda a legislação sobre esta matéria enfermar de muita mediocridade, cobardia e bastante falta de imaginação. (...)

Não há dúvida até que os emigrantes que eram capazes de ser seduzidos pela posse dum prédio ou dois de rendimento, em resultado das suas poupanças, não o fazem e, em consequência, milhões e milhões de escudos não vêm para Portugal e ficam no estrangeiro sendo aplicados até na construção civil desses países, que têm certamente outras leis mais civilizadas.

A demagógica aversão que há e que se sente neste desgraçado País contra os senhorios é também responsável pela crise do desemprego, que afecta todos os ramos da indústria aparentada com a construção civil, responsável também pela emigração, e ainda pelo Estado não cobrar da Contribuição Predial aquilo que deveria receber. (...)»

De Menezes Alves
10-2-84

o diário

«A brutalidade desencadeada ontem contra uma manifestação pacífica de trabalhadores do sector naval deixou uma vez mais, sem máscara a verdadeira face do Governo Soares-Mota Pinto.

A situação dramática das dezenas de milhares de trabalhadores daquele sector é conhecida. Mas, as provas de dedicação e espírito de sacrifício dadas, ao longo dos anos, por esses homens e mulheres de nada valem para quem tem como único objectivo o desmantelamento dos mais importantes sectores da economia nacional.

Ao ordenar a repressão selvagem da manifestação de ontem, o Governo não fez mais do que confirmar a natureza antidemocrática, antipopular e antinacional da sua política. A violência de que trabalhadores e jornalistas foram vítimas, numa altura em que os manifestantes já dispersavam, é mais uma prova de este Governo nada tem que ver com o Portugal democrático.

A política de destruição da economia nacional para mais fácil entrega do País aos monópolios e transnacionais é uma política tão odiosa como aquela contra a qual os portugueses se ergueram no 25 de Abril de há dez anos. O facto de o sr. Mário Soares recorrer aos métodos do regime fascista para tentar calar os protestos populares só contribui para acentuar as semelhanças.»

Do registo
10-2-84

CAPITAL

«O poder, em Portugal, sofre do complexo de oposição. Por um fenómeno decerto facilmente explicável, mas que nem por isso deixa de ser insólito, os nossos governantes esquecem amiúde a própria condição e enveredam por um discurso de tipo oposicionista. Trata-se, salvo melhor opinião, de um «açambarcamento» tão ilegítimo como qualquer outro. Porque o mínimo que se deve exigir do poder é que seja poder e deixe a oposição... à oposição.

Poderia apontar múltiplos exemplos do absurdo vezo – desde o Presidente da República ao mais apagado secretário ou subsecretário (ainda haverá?) de Estado –, mas basta-me o ministro das Finanças. Em recente intervenção pública, o dr. Ernâni Lopes, ao que li nos jornais, criticou o sistema fiscal a que estamos sujeitos, aplicando-lhe os epítetos de 'injusto, asfixiante e desestimulante do trabalho' (...)»

de Torquato da Luz
9.2.84

entrevista

LOURDES PINTASILGO

Luís Humberto Marcos

'A tarefa que hoje me cabe é dar todo o apoio ao Presidente'

Mais longe no tempo do que nas condições e exigências impostas pela situação política? Esta é uma pergunta ainda sem resposta. Maria de Lourdes Pintasilgo evita este tipo de questões. Muita gente porém formula-as e constrói cenários. Como será em finais de 1985? Quantos candidatos?

Está tão longe... – disse-nos ontem à tarde a ex-Primeira-Ministra e conselheira de Ramalho Eanes. Nas sondagens a sua imagem está no topo da boa aceitação pública. Para as «presidenciais» de 85 é também a «candidata» mais forte, em confronto com outras hipóteses colocadas à opinião pública.

Ela, porém, mantém-se na mesma. Na torrente da palavra, na expressividade do gesto, no sorriso, na simpatia. Só mudou numa coisa: na cautela sobre a abordagem do tema das «presidenciais». «A minha tarefa principal hoje é dar todo o apoio ao Presidente da República». A entrevista começou e avançou por outros temas sob uma tónica constante: a sociedade portuguesa.

E quanto a 1985?

«Diário de Lisboa» — Assiste-se, hoje, a diversos bloqueamentos na sociedade portuguesa. A situação é tal que parece estarmos completamente submetidos à fatalidade sebastianística: poucos meses depois de umas eleições já estamos à espera das próximas porque essas sim é que irão resolver os problemas. Andamos nisto, sempre à espera. Agora, a quase dois anos das eleições presidenciais, já se começa a perspectivar tudo em função delas. Quais são do seu ponto de vista as razões principais daqueles bloqueamentos?

Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo — Há algumas coordenadas desse problema que têm a ver com a situação do mundo neste momento. Não dizem respeito unicamente a Portugal. Na França, por exemplo, verificamos que existem problemas estritamente semelhantes e que apenas surgem diluídos porque a França é um país rico, enquanto nós somos um País pobre.

Neste contexto eu vejo vários aspectos. O primeiro é a inegável aceleração da História no nosso tempo, uma aceleração que faz com que a solução defendida há poucas semanas se torne caduca hoje.

Exemplo: o envolvimento dos EUA, da Grã-Bretanha, da Itália e da França no Líbano. Neste momento a decisão de todos os países, excepto a França que, no momento em que estamos a conversar, não deu a conhecer a sua posição, é de abandonarem o terreno das operações, deixando assim o Líbano entregue à sua própria luta interna. Ora isto era completamente imprevisível há algumas semanas atrás.

Este é um exemplo da tal aceleração da História que vai criar um grande impacte, também, não em termos de conflitos armados, mas de outros conflitos.

Regionalização: adiamento político

«DL» — De que género?

M.L.P. — Conflitos de grupos, de interesses e, até, podemos dizer, de projectos de sociedade. Este é um aspecto do qual a aparente caducidade das soluções portuguesas é, sem dúvida, um reflexo. Há um outro fenómeno de tipo mundial que é o que podemos chamar, com alguns sociólogos, uma *deriva*, uma situação de constante deterioração sociológica a que quaisquer tipos de soluções estão sujeitas.

É no termo destes dois pontos de análise que eu incluiria aquilo que, em Portugal, se caracteriza pelo adiamento das soluções. À espera do óptimo que não é atingível, as soluções razoáveis ou boas, dentro de um curto prazo de tempo, acabam por ser negligenciadas.

«DL» — Por exemplo?...

M.L.P. — A regionalização. Está inscrita na Constituição, faz parte do programa do Governo, é uma questão vital para o desenvolvimento do País e para o pleno aproveitamento das suas riquezas e vai sendo adiada. Porquê? Porque cada serviço central tem a sua regionalização de serviços. É, sem dúvida, muito difícil essa compatibilização e, por outro lado, sobrepõe-se-lhe a divisão administrativa correspondente às Regiões-Plano. Além disso, porque não foi feito ainda o levantamento sociocultural que permitirá ver, esse sim, a fundo e do ponto de vista da identidade, o que são as regiões em Portugal.

«DL» — O problema é mais da máquina burocrática que não deixa andarem as coisas, ou mais da falta de vontade política?

M.L.P. — Neste caso concreto da regionalização é, sem dúvida, um problema de vontade política.

Clientelismo trava competência

«DL» — Será que nós não temos pessoas capazes?

M.L.P. — Não, não, não, de modo algum. Nós temos pessoas capazes. Nós até em recursos humanos temos das pessoas mais capazes e estou à vontade para o dizer porque tenho trabalhado ao lado de gente de tantos países, em tantas plataformas internacionais. Temos, praticamente em todos os domínios, gente que se pode contar entre a mais capaz.

«DL» — Então o que é que impede que se concretizem, em termos de produção, essas capacidades?

M.L.P. — Neste momento parece-me que os entraves são de vária ordem. A primeira é, sem dúvida, o facto de não se estarem a constituir os órgãos ou os grupos de trabalho ou as instituições em função das competências, mas em grande parte em função das clientelas político-partidárias a que é necessário agradar. O segundo ponto é que a incapacidade de olhar de uma forma moderna e adequada os problemas do desenvolvimento da sociedade portuguesa levou a que o nosso processo dos últimos anos fosse um processo exageradamente ideológico. A carga ideológica substituiu o confronto das soluções técnicas.

«DL» — Posso depreender que apesar do esbatimento das barreiras ideológicas, ainda não conseguimos, em termos do exercício partidário integrado na democracia, encontrar a forma de melhor aproveitar as competências existentes.

M.L.P. — Pois não.

«DL» — Dever-se-á isso à forma como são geridos os partidos?

M.L.P. — É-me muito difícil, estando fora das estruturas dos partidos, falar na forma como são eles geridos, mas penso que há no nosso país uma grande preocupação em fazer vingar o ponto de vista do partido enquanto tal, mesmo que seja em questões menores. Por outro lado, parece-me que a razão está também na concepção generalizada de gestão das coisas políticas.

Compartimentos estanques

«DL» — Por ser demasiado imediatista e conjuntural?

M.L.P. — Não só imediatista e conjuntural mas também pela forma como era concebida a gestão da coisa pública nos primeiros tempos da industrialização. Os problemas são geridos em compartimentos estanques: ensino, habitação, saúde, etc. Ora hoje em dia, o tipo de sociedade em que nós vivemos, com a interpenetração das coisas, faz com que os problemas tenham não o contorno que lhes é dado pela administração, em problemas de habitação, saúde, educação, mas a forma como são vividos pelas pessoas.

«DL» — Mas como integrar as chamadas medidas de emergência num projecto de futuro? Penso que é essa a grande questão.

M.L.P.— E. Um projecto de futuro tem que ser, por um lado, intersectorial na gestão dos recursos e na decisão sobre as medidas a apontar e, por outro lado, não pode de modo algum, ter a preocupação de ser englobante, de incluir tudo.

«DL» — Mas isso exige um projecto novo, vertical e coerente com uma determinada perspectiva política. Por exemplo no caso presente haverá Ministérios que estão a ser geridos dentro de determinada concepção; outros, noutra. Como ultrapassar este bloqueio?

V Governo foi exemplo

M.L.P. — Eu acho que já dei uma indicação pública, está aí para quem quiser interpretar como vejo que isso se pode fazer. Dei uma indicação na forma como estruturei o V Governo Constitucional. Ao estruturá-lo em três grandes áreas — económica, social e cultural — o que eu quis dizer? Quis dizer que logo na decisão política, os problemas têm de ser vistos com as interdependências que têm entre si.

«DL» — Impõe-se portanto, uma concepção diferente da actual do aparelho do Estado e do próprio Governo...

M.L.P. — Absolutamente.

Impõe-se a passagem de uma gestão fragmentada antiquada, para a gestão sistemática, em que se considera que delimitada numa área de problemas há várias componentes que sendo autónomas também são solidárias entre si e interdependentes. Esta concepção acomoda-se pouco com a retórica dos dirigentes políticos tradicionais, com o clientelismo, com certos «slogans», etc.

«DL» — Esse problema será só nosso?

M.L.P. — Claro que não é só nosso. É um problema de gestão em todos os países.

«DL» — É portanto um problema de entendimento do Estado como um sistema aberto.

M.L.P. — Absolutamente.

«DL» — Neste contexto poderá dizer que as pessoas que dizem que a sua gestão governativa pareceu, em alguns aspectos, anárquica, isso resulta, no fundo, da incompreensão do salto para que apontava?

M.L.P. — Essa de anárquica é nova para mim.

«DL» — Anarquia por isto, segundo dizem. porque já não se sabia onde funcionava o Ministério A e a Secretaria B....e não tinham uma perspectivação sistemática da gestão.

M.L.P. — Necessariamente que esta perspectiva requer um grande trabalho de clarificação, no próprio aparelho de Estado. Vou dar-lhe um exemplo: eu criei o Ministério da Cultura e da Ciência e, evidentemente que para quem vem do fim do século XIX a cultura são apenas as humanidades; mas para quem viveu a industrialização e tem o mínimo de afinidade com o Homem, com a Humanidade neste fim de século, a cultura é também a capacidade que o Homem tem de integrar o seu saber técnico.

Qual foi a minha preocupação ao criar o Ministério da Cultura e da Ciência? Foi em primeiro lugar dizer isto: implicitamente, a ciência é parte da cultura, em segundo lugar, foi, de uma forma extremamente concreta, tentar fazer a coordenação de todas as várias componentes de coordenação científica que existiam em vários departamentos de Estado e funcionando de forma anárquica. O tal sistema que se estava a denunciar como já ultrapassado é

Está tão longe...

«Em recursos humanos temos das pessoas mais capazes»

que conduz a uma situação anárquica!

Não sou pessimista

«DL» — A sr.ª eng.ª tem confiança em que se dê, dentro de pouco tempo, o tal salto que nos permita ultrapassar a concepção remendista da política?

M.L.P. — Não só tenho confiança como penso que temos que lá chegar.Não há possibilidade de desenvolver um projecto governativo eficaz fora de uma concepção actualizada das coisas. A gestão política é também um domínio do conhecimento científico.

«DL» — Mas isso vai levar anos. Dado o estado em que nos encntramos ou dada a formá como os partidos estão constituídos, enfim as pequenas e grandes lutas pelo poder...

M.L.P. — Bom,eu não sou tão pessimisa. Mas se pensamos que vai levar anos, tocamos, então, numa outra dimensão que é a dimensão ética da gestão política. A corrupção é, também, não utilizarmos meios adequados ao nosso dispor para alcançarmos os fins aos quais os governantes se comprometem.

O direito ao FMI

«DL» — Por exemplo quanto ao FMI, acha que se pode negociar de maneira diferente, para resolver a situação de emergência em que nos encontramos?

M.L.P. — Já tenho dito que sim. Sobretudo se aparecermos perante o FMI não como estando a receber um favor do FMI, mas como um país em desenvolvimento que tem o direito de receber um empréstimo do FMI. Só nesta afirmação está uma atitude completamente diferente.

«DL» — Quer dizer que temos sido submissos?

M.L.P. — Se quiser pode tirar essa conclusão...De resto perante as atitudes relativamente ao FMI não nos desonra de modo algum fazer corpo com os outros países que tentam resistir às dificílimas condições que o FMI põe. Só nos dignifica!

«DL» — Então como resolver os problemas imediatos de «tesouria estatal», em termos concretos?

M.L.P. — Em termos concretos isso pressupõe um projecto diferente. A solução que está a ser seguida tem a lógica do projecto que está de pé, mas só com outro projecto é que outras soluções se poderão encontrar.

«DL» — Já agora, falando de projecto acha que este é igual áqueles que nos últimos anos apareceram, desde que a sr.ª eng.ª deixou o Governo?

M.L.P. — Desde que eu o deixei há uma alteração enorme. A minha perspectiva era uma via aberta do desenvolvimento, a partir dos nossos próprios recursos e da sua mobilização.

«DL» — Mas não recusava pontualmente o apoio do FMI?

M.L.P. — Nem do FMI nem outros apoios internacionais. Mas via, sim, a necessidade do aproveitamento de apoios diversificados, das mais variadas origens.

CEE tem a pele de D. Sebastião

«DL» — Sendo assim, na sua opinião, nós não devemos ficar entalados entre a solução CEE e a solução EUA/Japão?

M.L.P. — É preciso tornar uma coisa muito clara: a ajuda financeira da CEE não depende da nossa integração na CEE. Tal ajuda já se efectuou mesmo com o estatuto que actualmente temos e que é aquele que nos permitiu assinar um acordo em 1972 e depois com um protocolo adicional em 1976.

«DL» — A questão é mais política...

M.L.P. — Se quiser.

«DL» — Digamos que a CEE acaba por ser um mito. É isso?

M.L.P. — Em termos de entendimento da CEE como factor de salvaguarda da democracia é um mito. Este aspecto já foi coberto pela nossa entrada no Conselho da Europa.

«DL» — E em termos económicos?

M.L.P. — Aí veste pelo menos a pele de D. Sebastião. Se é mito ou não...

«DL» — Mas a questão é posta em termos dicotómicos: ou CEE ou United States...

M.L.P. — Isso é que me parece extremamente limitado. Nós temos no mundo, apesar dos erros todos que fazemos, um prestígio que não somos capazes de gerir para realizar alguma coisa. Podemos perguntar: são os empréstimos que nos interessam? Nessa altura o pobre olha para os ricos e os mais ricos são os EUA e o Japão. É o raciocínio mais elementar. Mas também podemos dizer: nós queremos desenvolver o nosso País criando riqueza, para criar riqueza precisamos de ter mercados. Ora onde é que eles existem? Existem em primeiro lugar nos países com os quais temos afinidades e que potencialmente dentro de dez, quinze anos se tornarão importantes mercados, até por que são países que têm riqueza natural. Mas temos também outras áreas do Mundo que se estão a abrir ao comércio internacional.

«DL» — Por exemplo?

M.L.P. — Por exemplo a China com o seu bilião de habitantes e cujas necessidades se situam nas zonas de produtos que Portugal é capaz de produzir e nos domínios em que somos competentes. É claro que enquanto nós nos circunscrevermos apenas às idas e vindas dos nossos ministros de Bruxelas, às idas e vindas dos representantes da CEE a Portugal e à data possível, de adesão vamos perdendo outras vias.

Temos sido provincianos

«DL» — Resumindo: temos sido pouco pragmáticos.

M.L.P. — Absolutamente. E temos sido também impressionantemente provincianos. Temos estado neste extremo da Europa com imenso recato, como se não ouvissemos mais nada senão os sinos da nossa aldeia. Ora pelo mundo fora há outros sinos a tocar.

«DL» — Diz-se, algures, que o seu discurso político é tudo retórica. Ora, concretamente quanto aos problemas do desemprego, da inflação e da degradação da qualidade de vida como é que acha que eles devem ser atacados?

M.L.P. — Bem se é tudo retórica porque é que tiveram tanto medo desse discurso? De facto as perspectivas que eu tenho quanto àqueles problemas não são convencionais. Quando me fala no problema do desemprego aponto-lhe imediatamente três coisas: aproveitamento dos mercados que se nos abrem; criação de pequenas unidades produtivas que absorvam a mão-de-obra disponível e que simultaneamente respondam a necessidades locais; dou como exemplo a indústria agro-alimentar que permitiria não só reestruturar a agricultura nas zonas correspondentes como também impedir que a nossas divisas saíssem dada a grande dependência existente — 75 por cento. Em terceiro lugar, Portugal tem na Europa trabalhadores manuais dos mais competentes, desde a ourivesaria até à carpintaria, e estamos a deixar morrer todos esses artistas. Ora, seria importante não só apoiá-los em pequenas empresas ou cooperativas, como também criar escolas de formação. Isto não é nada utópico, aconteceu, por exemplo, nos países escandinavos, em particular na Dinamarca com os produtos de madeira.

«DL» — Aparentemente serão medidas de reduzida dimensão...

M.L.P. — Não são. Dependem do primeiro ponto: dos mercados que abrirmos.

1985 não é etapa messiânica

«DL» — Voltando um pouco atrás: acha que a gestão governativa actual é diferente da que foi seguida pela AD?

M.L.P. — O facto de o primeiro partido da AD ter transitado em bloco, como segundo partido, para a actual coligação, impede que essa gestão seja muito diferente. Mas mais do que criticar a gestão política interessa-me afimar o que entendo que ela deveria ser. Para mim a gestão de uma crise não é, em primeiro lugar, a criação de soluções imediativas. A situação de gestão de uma crise envolve sobretudo apelo a todos os recursos humanos disponíveis e a construção de um projecto em que todos os portugueses queiram deitar mãos à obra para resolver os problemas.

«DL» — E essa perspectiva exige uma outra proposta unificada de gestão da coisa pública?

M.L.P. — Exige muita coisa.

«DL» — Por exemplo, as eleições de 85 poderão ser um passo significativo no desbloqueamento da situação actual?

M.L.P. — Se começarmos já a pensar nas eleições de 85 estamos outra vez a adiar a solução e à espera de que o tempo, só porque é tempo, nos venha resolver os problemas. Ora, é já hoje que há problemas muito graves a resolver.

«DL» — Isso também se dizia há três anos e há mais...

M.L.P. — Pois, longe de mim a ideia de minimizar a importância de qualquer momento eleitoral. Mas, cada vez que apontamos para uma data eleitoral nós estamos a contribuir para escamotear, no presente, a expectativa de resolução dos problemas. E eu não quereria contribuir para que as eleições de 85 fossem, de novo, uma etapa messiânica que impediria que, neste momento, se fizesse tudo aquilo que é possível fazer.

Neste momento: Eanes

«DL» — Mas no caso de vir a manter-se este estado de coisas, a sr.ª eng.ª encara a possibilidade de participar, a alto nível, no desbloqueamento da situação?

M.L.P. — Não sei o que é que quer dizer.

«DL» — Aceitará vir a ser candidata presidencial? Vai dar satisfação à credibilidade que a sua imagem desfruta, segundo sondagens, na sociedade portuguesa?

M.L.P. — Devo responder-lhe com a linguagem da verdade que é sempre a minha. Temos, neste momento, em exercício um Presidente eleito com uma larga maioria da sociedade portuguesa e, mais, com um apoio popular que está muito para além da percentagem dos portugueses que o elegeram. O Presidente está no pleno exercício de todas as suas funções constitucionais, tem ainda dois anos de mandato à sua frente, tem um grande trabalho a realizar e tem, dentro da Constituição, embora a margem de actuação tenha sido reduzida pela revisão de 1982, instrumentos à sua disposição. Penso que temos que olhar para o Presidente não como alguém que vai ser substituído, mas como Presidente plenamente em exercício. A tarefa que hoje me cabe, como consultora do Presidente, é dar-lhe todo o apoio. É isso que tento fazer. Essa parece-me a minha tarefa principal.

«DL» — Pois, mas a actual Assembleia da República tem um «timing» definido até 87. Como é que compatibiliza essa confiança no PR com a situação em que nos encontramos? Será necessário haver novas eleições antes das «presidenciais» por estarmos de novo confrontados com a incapacidade da actual coligação?

M.L.P — Não me cabe a mim responder a esse tipo de cenários.

«DL» — Certo. Mas, dado o caudal de crédito que a sua imagem tem na opinião pública, que perspectivas existem quanto à ultrapassagem da situação actual?

M.L.P — É aos órgãos de soberania legitimamente eleitos que cabe encontrar os caminhos necessários a este momento.

E em 1985? Depende

«DL» — Quanto a 85?...

M.L.P — Está tão longe...

«DL» — Acontece que as pessoas, nas sondagens, têm sido interrogadas sobre a candidata Maria de Lourdes Pintasilgo. Como é que encara essa possibilidade?

M.L.P. — A minha perspectiva perante a História leva-me a dizer que a evolução dos acontecimentos é que determina o lugar e a maneira como cada um intervém na vida política.

«DL» — E que características deverão estar presentes no perfil do candidato que deve substituir o Presidente Ramalho Eanes?

M.L.P — Penso que isso só pode ser dito muito próximo do momento em que as candidaturas deverão ser anunciadas. Dependerá do estado do País, do equilíbrio de forças então existente e também da forma como as grandes questões do mundo estiverem evoluindo.

«DL» — E se se mantiver a situação actual na Assembleia da República e no xadrez partidário?

M.L.P. — Não faço conjecturas relativamente ao futuro. E além disso não faço conjecturas quanto a perfis. Acho que há pessoas e não perfis. O que conta não são perfis, mas pessoas portadoras de projectos.

ao telefone com

Frederico de Carvalho

'Porto de Lisboa parece base de apoio a frota nuclear'

O actual vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, admitiu anteontem — contrariando afirmações anteriormente feitas — que o trânsito de armas nucleares em Portugal vai continuar e possivelmente aumentar.

Ao telefone com o engenheiro Frederico de Carvalho — investigador-coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e da Junta de Energia Nuclear, doutorado em Física e Engenharia Nuclear por uma universidade da RFA, membro da Comissão Promotora dos debates sobre Política Energética realizados no Porto em 1975 e em Lisboa em 1977, co-autor dos livros «Energia Nuclear — que futuro em Portugal?» (editado pela Moraes em 1978) e «Armas Nucleares e seus efeitos» (editado em 1983 pela Comissão Permanente do Encontro Nacional dos Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares, com a comparticipação da Fundação Calouste Gulbenkian) — falamos sobre as consequências que o trânsito de armas nucleares em Portugal pode trazer ao nosso país e ao nosso povo.

Frederico de Carvalho começou assim:

«Pela experiência do passado mais recente quando se fala em trânsito de armas nucleares em Portugal tem-se em mente o trânsito de submarinos nucleares equipados com mísseis e ogivas nucleares. Ora bem: há dois aspectos a considerar nesta questão. Por um lado, só o facto da presença desses navios — que são um dos vectores principais das armas nucleares — constitui potencialmente um perigo no caso de uma situação de conflito — é que eles constituiriam de imediato um alvo para a parte inimiga. Isto é: trazem consigo o perigo de destruição da zona onde se encontram. para ser mais preciso: de uma vasta zona, pois sabe-se o raio de acção e o tipo de efeitos das armas nucleares».

Quer dizer: não seria só Lisboa, em cujo porto esses submarinos passeiam à vontade...

«Claro que não seria só Lisboa. Não apenas pela explosão em si, mas pelas consequências posteriores, nomeadamente a contaminação radioactiva, as poeiras, etc., etc.»

Certo. Mas falava em dois aspectos. Qual é o outro?

«Repare que para além da hipótese de conflito, há a questão de possíveis acidentes, não com as armas nucleares em si, mas, por exemplo, nos reactores nucleares que equipam este tipo de barcos».

Que tipo de efeitos poderão ter esses acidentes?

«São de dimensão muito variável. É difícil prever o grau de perigosidade, mas naquilo que se pensa de imediato é na libertação de produtos radioactivos para o meio ambiente».

Refere-se, suponho, à contaminação das águas. É isso?

«Claro que tratando-se de submarinos pensa-se de imediato nas águas. Mas seria também o ar. Por isso prefiro dizer contaminação radoactiva do ambiente. Repare que os reactores desses submarinos são de potência bastante elevada e a bordo existirá certamente uma quantidade importante de materiais radioactivos que poderão também dar origem a essa contaminação».

Mas tem-se dito – melhor, as autoridades têm dito – que esses barcos, quando estacionados no porto de Lisboa, estão sempre vigiados para que seja detectada qualquer fuga...

«Vejamos: devido aos perigos que a presença desse tipo de barcos acarreta, por regra a sua presença só é permitida num porto quando existe o que se chama um plano de actuação devidamente preparado e estudado de acordo com as características da zona à volta do porto. Isto é: quando existe um plano de actuação para um caso de emergência...»

...que certamente existe em Lisboa...

«... Ora aí está: tanto quanto sei esse plano não existe entre nós. O que quer dizer que não basta ir vigiar as águas ou o ar à volta da zona onde o navio se encontra para ver se há fugas de materiais radioactivos – que é a única coisa que se faz aqui. Não existindo esse plano e os meios organizativos necessários para reagir, mesmo que se detecte qualquer fuga a situação não se resolve. Não acha?

Lá achar, acho...

«Claro. Não é suficiente verificar – é preciso ser capaz de reagir...»

Por essa Europa fora, diz-se, há numerosos portos onde esses submarinos estão impedidos de entrar...

«Não tenho muitos elementos sobre essa questão. Sei, nomeadamente, que na vizinha Espanha a situação é bem diferente da de Portugal. Aí há fortes restrições à entrada de submarinos nucleares, resultantes de uma atitude política diferente dos seus dirigentes. E sei também que há uns quantos portos europeus onde o tal plano de actuação de que lhe falava existe. O que não quer dizer, evidentemente, que só pelo facto desse plano existir os submarinos nucleares possam entrar. É que mesmo com o plano os riscos são grandes...»

Se bem entendo...

«... Desculpe interromper, mas queria ainda abordar um outro aspecto que me parece importante. É que em toda esta questão há ainda que distinguir os casos em que esses navios entram de um modo absolutamente excepcional e os que entram de uma forma rotineira. Não sei se me faço entender...»

... Julgo que sim...

«É que o que parece que está a acontecer em Portugal não é a entrada, ocasional, de um navio. Não. O que parece passar-se aqui é que a entrada e estacionamento dos submarinos nucleares se está a processar de um modo regular, rotineiro. É quase o pão nosso de cada dia. Mais ainda: são navios diferentes, o que pode querer dizer que se está como que a treinar tripulações e unidade navais variadas a entrar e estacionar no porto de Lisboa. É, digamos, toda uma frota que passa a ter conhecimento deste local de estacionamento. Por outras palavras: parece que o porto de Lisboa está a transformar-se numa base de apoio de uma frota nuclear. Com a agravante de tudo isto se processar de uma forma sub-reptícia, quase sem a população dar por isso.»

Pensa que deveria poceder-se a um debate público sobre as possíveis consequências da presença desse tipo de navios em águas nacionais? É isso?

«Meu caro amigo: no caso de conflito ou de acidente serão as populações a sofrer as consequências. Disso julgo que ninguém terá dúvidas. Portanto, parece-me ser evidente que essas populações têm o direito de estar claramente conscientes da situação em que se encontram e deveriam igualmente ter uma palavra a dizer. O assunto deveria ser profunda e claramente debatido, mesmo que a reacção natural fosse, como certamente seria, a da recusa da entrada desse tipo de navios...»

...Se calhar por isso mesmo é que não há debate público...

«Se calhar. Não sei. Lembro-lhe, a propósito, que aqui entre nós nem sequer a questão das indemnizações às populações, em caso de acidente, está estudada ou regulamentada. E olhe que a hipótese de acidente não é meramente académica...»

Ribeiro Cardoso

assembleia da república

Sorte grande para Macedo "jogo branco" para os gestores

António Macedo era ontem um deputado feliz: quando ao fim da manhã os pregoeiros da Santa Casa anunciaram o primeiro prémio da Lotaria, o presidente do Partido Socialista tornou-se dono e senhor de uma cautela premiada. Quatro mil e quinhentos contos terão agora de ser acrescentados à declaração de riqueza que aquele deputado entregou no Tribunal Constitucional.

António Macedo: a sorte grande!

Os gestores públicos foram menos afortunados que António Macedo. Nem sequer uma terminação tiveram. É que a «maior maioria» impediu a conclusão da discussão de dois projectos de lei que limitariam os saneamentos.

O MDP e o PCP queriam afastar a possibilidade de ser invocada a simples «conveniência urgente de serviço» para sanear os agentes do Estado.

Mota Pinto foi em 1979 o autor da lei que, consagrando a «conveniência urgente de serviço», depois facilitou saneamentos, todos eles à esquerda, nas áreas do PS e do PCP.

O PS, que em 1977 tinha feito aprovar um diploma que obrigava à fundamentação dos actos administrativos, foi um dos principais opositores, nomeadamente na Assembleia da República, dessa lei. Pelo menos até 1980...

Mas a «roda» da política gira tanto ou mais que a «roda» da lotaria. Mota Pinto é hoje vice-Primeiro-Ministro do secretário-geral do PS.

O «jogo» saiu «branco». Os projectos do MDP e do PCP foram apresentados, registou-se algum debate, as razões de fundo daqueles partidos para que os gestores não pudessem ser mudados a bel-prazer dos Executivos não sofreram grande contestação. Mas, esgotado o tempo regimental para a sessão, eram 20 horas, PS e PSD opuseram-se ao prolongamento da reunião e os projectos não foram votados. Como a matéria tinha sido agendada pelo MDP, só voltará a ser discutida para as calendas. Poderá entretanto ser melhorada na especialidade.

Antes da discussão, a deputada Odete Santos condenou a intervenção policial na auto-estrada do Sul. «Não é assim que, contados dez anos sobre o 25 de Abril, se responde a protestos legítimos de quem exige, tão-só, o cumprimento das garantias constitucionais», disse a deputada comunista. Que terminou com a afirmação de que «a fome não se cala à bastonada».

Das bancadas da maioria ninguém aconselhou António Macedo a distribuir os seus milhares pelos trabalhadores do sector naval.

José Manuel Vilaça

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/2/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Feijó (Pacheco) das 7 às 17 horas; Charneca de Caparica (Golfe, Medos de Baixo, Brogueira, Fornos, Ramos, Vale de Cavala, Vale Rosal) Vale Fetal (Mesquinho, Silvinha) Vale Figueira (Delgado) Aroeira (Ilha da Madeira), das 7 às 15 horas

CONCELHO DE SEIXAL:

Cruz de Pau (Galeno, Gimnodesportivo, Boeiro, Rústico), das 7 às 15 horas; Arrentela (Arrentela), das 6.30 às 7 e das 14 às 14.30 horas; Pinhal dos Frades (Pinhal dos Frades), das 10 às 12 horas; Seixal (Bairro Novo, Abastecedor) das 8.30 às 12 horas; Casal do Marco (Galega), das 7.30 às 14 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 8 de Fevereiro de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Participe nos DEBATES
Assista aos ESPECTÁCULOS

o camarim bar-restaur.

E a partir de 2.ª feira — dia 13 também pode almoçar connosco. Garantimos-lhe a habitual qualidade de serviço.

ALMOCE NO CAMARIM
ENCERRA AOS DOMINGOS

RUA HELIODORO SALGADO, 47 A
1100 LISBOA - TELF. 84 02 42

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos

sub. MC/CMA

de FERNÃO LOPES • VIRGÍLIO MARTINHO
encenação JOAQUIM BENITE
com
CANTO E CASTRO – HENRIQUETA MAYA
ANTÓNIO ASSUNÇÃO–FERNANDO LOURO–JOSÉ MARTINS
MARIA HENRIQUETA – LUÍS VICENTE – TERESA GAFEIRA
e o restante elenco da Companhia

Dia 10 — às 21.3oh; Dias 11 e 12 — às 16.00 e 21.30h; Dia 19 — às 16.00 e 21.30h; Dias 20, 21 e 22 — às 18.00 e 21.30h; Dia 25 — às 21.30h; Dia 26 — às 16.00 e 21.30h.

GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense TEL. 2752175

Em trânsito para S. Tomé

Jaime Gama promete a Luanda fim das acções da UNITA em território português

Jaime Gama garantiu, ontem, perante os jornalistas, em Luanda, momentos antes do encontro de duas horas e meia com o seu homólogo Paulo Jorge, que «não haverá em Portugal futuras conferências de Imprensa, manifestações ou outros actos hostis às relações luso-angolanas».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, que seguiu hoje para S. Tomé e Príncipe, em visita oficial, foi recebido no aeroporto de Luanda pelo embaixador português Pinto da França e por dois funcionários do Ministério angolanô das Relações Exteriores.

No encontro com Paulo Jorge, classificado de «informal», participaram todos os membros da comitiva de Jaime Gama, composta por seis elementos, nomeadamente o chefe de Gabinete, Eduardo Âmbar, o presidente do ICE, Costa Oliveira, o director-geral dos Negócios Políticos do MNE, Matos Proença, o director-geral adjunto da Cooperação do MNE, Jorge Ritto e o assessor de Imprensa, Almeida Fernandes.

Do programa da breve estadia em Luanda constava ainda um jantar oferecido por Paulo Jorge e um encontro do ministro português com respnsáveis da Comunicação Social angolana. Esta manhã, antes da partida para S. Tomé, Jaime Gama avistou-se com o secretário de Estado da Cooperação de Angola, Carlos Fernandes.

Do encontro com Paulo Jorge nada transpirou, mas as afirmações de Jaime Gama aos jornalistas sugerem a intenção do dirigente português em manifestar às autoridades da RPA que Portugal não deseja ser centro desestabilizador daquele Estado.

Cimeira PS/PSD decide

Saneamento do sector empresarial do Estado

As delegações do PS e do PSD acordaram em implementar reformas estruturais nos sectores empresarial público, na agricultura, mercado de capitais e legislação laboral.

No final de uma cimeira entre os dois partidos do Governo, que terminou cerca da 1h45 de hoje, foi divulgado um comunicado no qual se refere que o PS e o PSD coincidiram na implementação do programa do Governo «e de reformas estrutrais indispensáveis ao saneamento do sector empresarial do Estado, à modernização do sector agrícola, à dinamização do mercado de capitais, à reforma do sistema fiscal e à revisão da legislação laboral».

Os dois partidos políticos afirmam também o seu empanhamento na estabilidade das instituições democráticas e repudiam «com toda a firmeza acções concertadas que visam a desestabilização através de actos de sabotagem, manifestações de violência e alterações de ordem pública».

Na reunião, que decorreu na sede nacional do PSD, na Rua Buenos Aires, em Lisboa, a delegação socialista integrava, além do secretário-geral do partido, Almeida Santos, Eduardo Pereira, António Campos, José Luís Nunes e Alfredo Barroso.

Os sociais-democratas, por sua vez, estiveram representados pelos presidente, Nuno Rodrigues dos Santos, pelos vice-presidentes Mota Pinto e Nascimento Rodrigues e, ainda, por Ângelo Correia, António Capucho, Amândio de Azevedo e Fernando Condesso.

Delegações do PS e do PSD, chefiadas por Mário Soares e Mota Pinto, durante a reunião na sede dos sociais-democratas

Os dois partidos acordaram também em reforçar o sistema de consultas mútuas no âmbito parlamentar, de forma a que seja sempre atingido o consenso em todas as questões que exigirem acordos pontuais.

Os membros das duas delegações que participaram na Cimeira escusaram-se no final a prestar declarações aos jornalistas, remetendo-os para o comunicado que foi lido pelo líder parlamentar do PSD, Fernando Condesso.

Apesar da falta de referências expressas aos assuntos abordados, questões como a recente aprovação da despenalização do aborto, o sector público e sector empresarial público, exigência social-democrata de demissão do presidente da RTP, Palma Ferreira, a atribuição de um canal de televisão à Igreja e a lei quadro dos municípios, na perspectiva da criação do concelho de Vizela. terão estado no centro das discussões.

Congresso da UDP adoptará nova estratégia

Derrubar Governo PS-PSD e criar "República Popular" — *defende o Secretariado*

A necessidade de criação de uma «República Popular» será ponto central da estratégia que o secretariado do Conselho Nacional da UDP vai defender no Congresso em substituição da anterior tese de «um Governo do 25 de Abril do Povo».

O Congresso, marcado para os próximos dias 25 e 26, em Lisboa, adoptará ainda como palavra de ordem a necessidade de derrube do actual Governo — disse ontem aos jornalistas Carlos Marques, daquele secretariado.

A tese a apresentar ao Congresso considera que «os oito anos de luta (desde o 25 de Novembro) mostram que a solução tem de ser encontrada contra o regime e pela força e negam a teoria reformista de que as soluções podem ser encontradas no quadro do regime».

A UDP irá assim abandonar a tese que vem defendendo desde alturas da primeira candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho à presidência da República: a constituição de um «Governo do 25 de Abril do Povo», ou seja, um executivo que seria de transição até que um dia pudesse haver a República Popular.

Hoje a UDP reconhece que o facto de ter defendido durante estes anos a referida estratégia ocasionou «uma perda de perspectivas revolucionárias» junto das bases do partido, e daí os maus resultados nas últimas eleições legislativas, em que perdeu o único deputado de que dispunha.

400 delegados

A UDP vai agora tentar reactivar a sua organização, e tem em curso um recenseamento a nível nacional de que já estão apurados cerca de 80 por cento dos resultados. Carlos Marques disse que, no entanto, o Conselho Nacional decidiu não revelar esses números.

No congresso será ainda debatida uma proposta de luta unitária a apresentar a todos os trabalhadores portugueses, que tem sobretudo em conta que, segundo os últimos números do INE, há 950 mil portugueses à procura de emprego e que o FMI «pretende fechar novas empresas».

No congresso irão também ser adoptadas as formas de luta política contra o executivo de Mário Soares.

Por outro lado Carlos Marques saudou a adesão do seu ex-deputado major Tomé à UDP (depois de entretanto ter passado à reserva) e acrescentou que nos últimos tempos tem havido mais individualidades a entrar no partido, como Arsénio Nunes, que foi secretário de Estado no primeiro Governo Provisório.

No congresso são esperados cerca de 400 delegados e, entre os convidados, haverá representações, entre outros, da OLP e da Convenção Republicana dos Povos de Espanha.

Embaixador soviético visita Madeira

João Jardim abre caminho para mercados da URSS

«Região politicamente autónoma de Portugal, esta nova Madeira nascida da vontade dos madeirenses, insere-se também neste grande valor do humansmo português, o da aproximação com todos os povosé sem, com isso, perder a característica de, cada vez mais, ter de ser responsavelmente senhora dos seus destinos» — afirmou o chefe do Governo regional madeirense, João Jardim, no decorrer de um jantar oferecido ontem, no Funchal ao embaixador soviético em Portugal, Valentim Vodovdine.

Dirigindo-se ainda a Vodovdine — que iniciou, uma visita de quatro dias à região — Jardim defendeu a «paz e cooperação» como «valores inequivocamente assumidos pelos madeirenses» e sublinhou que «a democracia em Portugal permitium que retomassemos a nossa tradição histórica de manter relações diplomáticas com os mais diferentes países, independentemente de culturas, hábitos ou sistemas políticos».

Em declarações aos jornalistas, após um encontro, durante a tarde no Palácio do Governo com o diplomata da URSS, Jardim salientou que existem possibilidades de a União Soviética comprar vinhos e outros produtos na região e que isso representará «mais um mercado de bom poder de compra aberto aos produtos madeirenses».

Comentando a afirmação de Vodovdine, após o encontro de que houvera «uma grande identidade de pontos de vista com o presidente do Governo madeirense acerca da paz e do desarmamento», Jardim frisou que essa identidade «representa apenas um apelo às potências para que cessem a corrida aos armamentos».

«Disse-lhe textualmente que para nós é mais importante a procura da cura do cancro do que a construção de novas armas» — referiu Jardim aos jornalistas acrescentando que o «ideal seria proceder-se a um completo desarmamento de todos os lados».

Por seu turno, e em resposta a uma questão da ANOP sobre o eventual regresso da URSS às conversações de Genebra, o embaixador soviético acentuou a posição do seu Governo sobre as responsabilidades dos EUA no fracasso das negociações, dizendo que a URSS «é a favor do recomeçop das conversacões, apenas com a condição de voltarmos à situação existente antes da instalação dos euromísseis norte-americanos no continente europeu».

Trocas comerciais

Manifestando-se encantado com a hospitalidade madeirense, o diplomata revelou que irá discutir nos próximos dias, com os secretários regionais o estabelecimento de cooperação nas áreas do turismo, educação, bordados e desporto, e que especialistas da embaixada se deslocarão à Madeira para ver as hipóteses de concretização de algumas trocas comerciais, não excluindo «uma possível importação de vinho da Madeira».

Valentin Vodovdine, que teve ainda um encontro com o presidente da assembleia regional. Emanuel Rodrigues, recordou que alguns deputados madeirenses tiveram oportunidade de visitar a URSS, salientando ser «isso extremamente postivo para a cooperação entre os dois países», dado que também vários desportistas, artistas, jornalistas e, até diplomatas soviéticos, já tivertam possibilidade de visitar a Ilha.

«Pensamos que as relações de amizade profunda entre portugueses e soviéticos vão desenvolver-se e reforçar-se» — disse.

Interrogado sobre a possibilidade da Península Ibérica vir a ser reconhecida comozona desnuclearizada consideou que «isso dependerá essencialmente da vontade dos países e dos povos ibéricos, mas a União Soviética é favorável à criação de várias zonas desnuclearizadas no Continente Europeu».

Revelado na Intermoda

Têxteis exportaram 141 milhões

O ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, revelou ontem durante a inauguração da Intermoda/84 que as exportações de têxteis em 1983 ultrapassaram 141 milhões de contos.

Este valor é tanto mais significativo quanto se sabe que em 1982 essas exportações se cifraram em 96 milhões de contos.

Para Álvaro Barreto, que se encontrava acompanhado pela secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira, pelo presidente da AIP, Rocha de Matos, e pelo presidente do Instituto dos Têxteis, Bartolomeu Monteiro, a Intermoda/84 constitui «uma mostra clara da tendência que a indústria nacional revela para produzir produtos de cada vez melhor qualidade, o que garante boas possibilidades de exportação».

Foi também revelado que as empresas estrangeiras implantadas em Portugal poderão vir a formar uma «trading» para fomentar as exportações nacionais de malhas e confecções, decorrendo na próxima quarta-feira uma reunião sobre este assunto no Ministério do Comércio e Turismo.

A Intermoda/84, décimo terceiro salão internacional das confecções e da moda Outono-/Inverno para 1984, decorre até domingo, dia 12.

Projecto de diploma sobre o ruído

A construção de residências, escolas ou hospitais em locais ruidosos será proíbida pelo projecto de legislação sobre o ruído, elaborado pelo Ministério da Qualidade de Vida.

Este projecto de decreto-lei considera o ruído um dos principais factores de degradação da qualidade de vida dos portugueses e inclui um regulamento geral sobre o ruído. O documento está em discussão até Março por parte dos parceiros sociais.

As novas disposições legais determinam que as fachadas dos edifícios passem a ter isolamento sonoro e proíbem a comercialização de equipamentos sem a indicação da classe de potência sonora correspondente.

Os ruídos nos lugares situados no interior de edifícios, onde se exerçam actividades que requeiram concentração e sossego, não poderão exercer o limite de 60 decibéis.

Nos lugares onde existe o risco de trauma sonoro (quando o nível sonoro contínuo exercer 85 decibéis), as entidades fiscalizadoras poderão impor a realização de rastreios radiométricos aos trabalhadores, sendo os encargos suportados pela entidade patronal.

O licenciamento dos lugares destinados a espectáculos e diversões também passarão a obedecer a requisitos ligados à poluição sonora que possam causar.

O fabrico, importação e comercialização de veículos cujo nível sonoro exceda determinados limites é também proibida.

O projecto de decreto-lei estipula ainda que no planeamento de vias de tráfego seja tida em conta a necessidade de evitar que o ruído decorrente da sua utilização prejudique as zonas envolventes.

É às autarquias e às autoridades com superintendência técnica em cada sector que compete fiscalizar o cumprimento destas disposições.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

PRÉMIO LITERÁRIO MARÉ VIVA*

REGULAMENTO

1. – A Câmara Municipal do Seixal, com o objectivo de incentivar o aparecimento de novos valores no domínio da produção literária, dentro e fora do concelho, institui, em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, o PRÉMIO LITERÁRIO «MARÉ VIVA» nas modalidades de **novela** e **poesia**.
2. – Os concorrentes devem ser de nacionalidade portuguesa.
3. – O conteúdo temático das obras é livre, não dependendo de qualquer prescrição.
4. – As obras apresentadas, além de serem inéditas, terão de obedecer às seguintes características gerais:
   – serem escritas em língua portuguesa;
   – terem: na **novela** – um mínimo de 90 páginas dactilografadas em folhas de formato A4, com 30 linhas a 2 espaços;
   na **poesia** – um mínimo de 60 páginas dactilografadas em folhas de formato A4;
   – serem assinadas com pseudónimo no princípio e no fim.
5. – Todos os originais deverão ser enviados para os SERVIÇOS CULTURAIS da Câmara Municipal do Seixal 2840 – Seixal, em 5 exemplares, até 31 de Agosto de 1984 devendo indicar no invólucro: «concorrente ao Prémio Literário 'Maré Viva' da Câmara Municipal do Seixal 1984».
6. – Os originais deverão ser acompanhados de um sobrescrito lacrado com a inscrição do pseudónimo no exterior e contendo a identificação do autor. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente.
7. – Só serão abertos os sobrescritos relativos aos originais premiados.
8. – Os prémios serão atribuídos por um júri constituído por 5 pessoas de reconhecida idoneidade intelectual, sendo designado pela Câmara Municipal do Seixal e Associação Portuguesa de Escritores e anunciado brevemente. As decisões são tomadas por unanimidade ou maioria e os membros do júri não podem concorrer.
9. – Caso as obras apresentadas em qualquer das modalidade não manifestem valor e interesse literários, o júri, única instância deliberativa na matéria, pode não atribuir o(s) prémio(s).
10. – A decisão do júri será conhecida até 31 de Novembro de 1984; para o efeito, os membros do júri determinarão entre si as datas das reuniões e a metodologaia de trabalho julgada necessária.
    As deliberações do júri são soberanas.
11. – Os prémios deverão ser entregues até 31 de Dezembro de 1984.
12. – A Câmara Municipal do Seixal e a Associação Portuguesa de Escritores determinarão entre si a entrega do(s) prémio(s) em sessão pública.
13. – Os valores dos prémios serão os seguintes:
    – Novela: 50 000$00 (cinquenta mil escudos)
    – Poesia: 50 000$00 (cinquenta mil escudos).
14. – A Câmara Municipal do Seixal e a Associação Portuguesa de Escritores providenciarão junto de editoras e outras entidades no sentido da publicação da 1.ª edição da(s) obra(s) premiada(s), assim como a(s) divulgarão junto dos órgãos de comunicação social. As edições seguintes não são da iniciativa da Câmara Municipal do Seixal nem da Associação Portuguesa de Escritores.
15. – A Câmara Municipal do Seixal compromete-se a adquirir 200 exemplares da(s) obra(s) premiada(s).
16. – Os outros concorrentes poderão levantar os originais até 31 de Dezembro de 1984. A Câmara não se responsabiliza pela dsevolução dos mesmos.
17. – Considera-se que a partir do momento em que entregam os originais os concorrentes aceitam este regulamento.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

*** APROVADO POR UNANIMIDADE NA SESSÃO DE CÂMARA DE 20 DE JANEIRO DE 1984**

Dívidas de empresas públicas ascendem a mil milhões

As dívidas das 50 empresas públicas não financeiras ascendem a cerca de mil milhões de contos, valor superior ao orçamento do Estado para este ano – informou hoje a ANOP, com base em fonte do Ministério das Finanças.

A fonte contactada disse que cerca de 600 milhões de contos correspondem à dívida externa e constituem o elemento que mais penaliza a actividade das empresas devido à desvalorização do escudo, à valorização do dólar e às elevadas taxas de juro praticadas nos mercados internacionais.

Destes valores resultam 180 milhões de contos de encargos financeiros em 1983 e amortizações entre 80 milhões e 100 milhões de contos. O valor dos encargos financeiros já inclui as consequências financeiras da desvalorização do escudo.

A elevada dívida das empresas públicas também resulta da sua deficiente estrutura financeira, pois os capitais próprios (capital social mais o autofinanciamento) situam-se entre os 7 e os 15 por cento, quando o nível considerado aceitável é da ordem dos 30 por cento.

A situação financeira das empresas foi claramente agravada pela sua utilização como instrumento de política económica conjuntural, particularmente entre 1981 e 1983.

Face às dificuldades financeiras do Estado português o Governo deu instruções às empresas para recorrerem aos mercados externos de capitais para financiarem os seus investimentos, contribuindo, assim, para financiarem a balança de pagamentos, atenuando as dificuldades na obtenção de capitais por parte do Estado devido às restrições na concessão de créditos internacionais nos mercados de capitais.

As empresas sofreram, assim, o efeito da valorização do dólar da desvalorização do escudo e da subida das taxas de juro no estrangeiro, suportando encargos com os empréstimos contraídos da ordem de entre 40 e 50 por cento.

Portauto/84 até ao dia 12

Está aberta no Porto, à disposição do público até ao dia 12 a terceira exposição de fabricantes para a indústria de veículos a motor, Portauto/84.

A exposição, organizada pela AFIA (Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel) visa fomentar a exportação de acessórios e componentes e ainda a criação de novas indústrias no ramo automóvel. Dois terços dos industriais filiados na Associação têm as suas fábricas no Norte, com predominância nos distritos de Braga, Porto e Aveiro.

A aproximação da data de entrada de Portugal na Comunidade Econámca Europeia implica a dinamização do sector automóvel, com a criação de empresas fornecedoras, correctamente dimensionadas em termos de futuro. É nesta perspectiva que foi considerado de maior interesse levar a efeito a Portauto/84, na qual a indústria de componentes expõe a sua actual gama de fabrico, procurando divulgá-la junto dos principais produtores de veículos a motor.

Está assim assegurada a visita de representantes das grandes empresas automobilísticas, nomeadamente a Saab, Volvo, DAF, Mercedes, Rolls Royce, Rover, Fiat, Jaguar, Alfa Romeo, Volkswagen, Audi, Porsche, Lancia, Renault, Peugeot, Citroen, B1, MG, Austin, Talbot e Triumph, entre outras.

Entretanto, quer por via directa e pessoal, quer através dos delegados do Instituto do Comércio Externo Português, da organização e ainda das empresas expositoras, foram convidados directores de produção e compras, estilistas, e ainda presidentes de Associações congéneres da AFIA, estando prevista a representação de 24 países,

Sector de actividade relativamente recente entre nós, a indústria de componentes é, no entanto, uma das mais promissoras na exportação. Nos últimos três anos, o montante de investimentos nas empresas (já existentes) ultrapassou um milhão de contos, tendo sido criados perto de 1100 postos de trabalho suplementares, cifrando-se este valor actualmente em 16.600.

Acrescem a estes números os que dizem respeito a novas empresas que surgiram no âmbito do projecto de industrialização do sector, com investimentos na ordem de vários milhões de contos. Em 1982, o sector automóvel representou um mercado de 30,6 milhões de contos para os fabricantes de componentes (aproximadamente 37 milhões em 1983), dos quais 3,9 milhões na exportação directa. A penetração neste mercado, constituído principalmente por países membros da Comunidade Económica Europeia, tem tido um crescimento, em volume, de perto de 11 por cento ao ano.

Fundos de Investimento criados pela Sogestil

A sociedade de gestão de títulos, Sogestil, solicitou à Secretaria de Estado do Tesouro autorização para constituir dois fundos de investimento mobiliários.

A Sogestil é uma empresa constituída pela Companhia de Seguros Império, Banco Totta e Açores e Empresa Geral de Fomento.

Os fundos destinam-se a apoiar a aplicação de poupanças, canalizando-as para o investimento produtivo, contribuindo deste modo para a dinamização do mercado de capitais,

afirma a empresa em comunicado.

em duas palavras

TERESA TER-MINASSEAN, chefe da delegação do FMI que se encontra em Portugal a recolher elementos para reapreciar a carta de intenções subscrita pelo Governo português, teve ontem uma reunião com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, para troca de impressões sobre as conversações que tem travado em Lisboa.

O encontro durou cerca de 90 minutos, informou o Gabinete de Imprensa do Chefe do Governo.

●

A TAP acaba de ver adjudicada a seu favor, em concurso internacional, a remodelação de 35 aviões **«B-727/100C»** da empresa norte-americana Federal Express Corp. no valor global (actual) de cerca de 3,6 milhões de contos,
representando uma entrada de divisas da ordem de 2,7 milhões.

No lote dos 11 concorrentes finalistas (americanos, europeus e asiáticos), destacavam-se empresas de grande reputação na especialidade.

Para além das exigências técnicas específicas deste género de trabalho, a Federal Express propôs-se obter garantias de estrito cumprimento de prazos mínimos de imobilização das aeronaves.

●

AS RELAÇÕES COMERCIAIS com a Espanha estão a ser estudadas em Lisboa, desde ontem, em reunião de técnicos governamentais dos dois países.

A reunião decorre no Ministério do Comércio e Turismo e surge após conversações havidas recentemente em Madrid a nível de secretários de Estado do Comércio e nas quais participou pela parte portuguesa a secretária de Estado, Raquel Ferreira.

●

A RENAULT PORTUGUESA Facturou 28,8 milhões de contos em 1983, dos quais 13,9 milhões resultaram da exportação – informou a empresa.

Em fins de 1983 a empresa tinha ao seu serviço 3.407 trabalhadores, distribuídos por Cacia, Guarda, Lisboa e Setúbal.

A empresa produziu automóveis (37 342), motores (220 866), caixas de velocidade (97 281) e bombas de água (140 253).

●

A GASOLINA BAIXOU... na Grã-Bretanha, passando o preço médio do litro da super para um preço inferior em cinco escudos ao praticado até ontem.

O litro de super custa, agora, o equivalente a 71 escudos. No Reino Unido o preço dos combustíveis não é tabelado.

A actual descida de preços é o resultado da luta entre as diversas companhias refinadoras para a conquista de maiores faixas de mercado.

●

O GRUPO DE NEGOCIAÇÕES DA CEE para a adesão de Portugal reúne-se hoje para elaborar uma proposta relativa a cada um dos sectores da agricultura portuguesa – informou uma fonte comunitária.

A proposta será submetid no dia 24 à reunião de suplentes e, posteriormente, ao Conselho de Ministros da CEE.

Anteriormente, a Comunidade Económica Europeia já aprovou dois documentos acerca da agricultura portuguesa, o primeiro relativo às etapas de negociação, o segundo às ajudas à modernização das estruturas agrícolas.

Uma delegação portuguesa, constituída por duas dezenas de técnicos, é aguardada em Bruxelas na próxima semana, onde deverá debater acordos no domínio das pescas, produtos agrícolas transformados, fiscalidade, direito de estabelecimento e contingentes.

Optou por criar cabras e ovelhas

Desistiu de ir para padre o profanador de Arcozelo

Já não vai para padre, conforme havia prometido, o ex-empregado bancário João Rodrigues Valério, de 36 anos, responsável pela profanação do túmulo de Santa Maria Adelaide – a «santinha» de Arcozelo – e que, segundo informação veiculada pelo seu defensor oficioso, optou por se refugiar numa propriedade que possui nas margens do rio Mondego, em Vale de Madeiros, Canas de Senhorim.

Criar cabras e ovelhas é, ainda de acordo com as informações de que dispomos, um dos objectivos próximos do empregado bancário, enquanto o tribunal de Gaia não marca a data do julgamento pelo crime cometido e que pôs em polvorosa a pacata freguesia de Arcozelo, em Gaia.

Para já, João Valério vive sozinho, numa tenda que montou, num isolamento total e que é encarado pelos seus familiares como uma consequência da doença que contraiu «na guerra do Ultramar», não obstante os especialistas do foro psiquiátrico reconhecerem que João Valério é um indivíduo «sensível, de inteligência perspicaz e com muita dedicação pelo que faz».

...Mas não deve ser considerado um precedente

Urbanização da ilha de Armona para evitar que seja pior

A recuperação e urbanização adequada da ilha de Armona, como meio de evitar a repetação do caso de outras ilhas da Ria Formosa, foram salientadas durante a assinatura do contrato administrativo de concessão de parte da ilha à Câmara Municipal de Olhão.

A «urbanização a que a zona não foi submetida» conduziu à presente situação catastrófica – disse o ministro do Mar, Carlos Melância, que se referiu à construção clandestina na ilha de Faro e, em geral, na ria de Aveiro.

No contrato assinado a Câmara Municipal de Olhão fica com o «direito do uso privativo» dos terrenos de domínio público sob administração da Direcção-Geral dos Portos, comprometendo-se a apresentar no prazo de um ano, um plano de urbanização para recuperação da ilha que respeite condicionalismos traçados pelo Governo.

Entre as condições exigidas contam-se a da interdição da edificação em determinadas zonas, a proibição de circulação de veículos motorizados, o corte do acesso do público a áreas específicas, a proibição de circulação de veículos motorizados, o corte do acesso do público a áreas específicas, a proibição de abertura de poços, furos ou fossas asséptica e ainda uma recuperação das dunas e da cobertura vegetal da ilha.

O ministro disse que o Governo dará o seu apoio à execução do plano de ordenamento da ilha de Armona, que prevê também o lançamento de uma rede de esgotos com estação de tratamento.

Não pode ser um precedente

Carlos Melância acentuou ainda, na ocasião, ser importante diferenciar o caso específico da ilha de Armona em termos de solução encontrada para regularizar a situação, com o da restante Ria Formosa não devendo constituir o contrato de concessão ontem assinado um precedente para as outras ilhas.

Entretanto o presidente da Câmara de Olhão, João Bonança, sublinhou que a recuperação e defesa da ilha de Armona é uma ambição de há mais de duas décadas da população local e que os esforços serão orientados para preservar a zona e sobretudo a orla marítima, tornando-a uma zona de lazer.

Armona tem presentemente 900 habitações, sendo local para onde convergem anualmente cerca de oito a dez mil veraneantes, segundo João Bonança.

O grupo de trabalho constituído para fazer o levantamento da zona, com a colaboração das câmaras municipais de Olhão e de Faro, concluiu já a sua tarefa havendo um consenso sobre as zonas onde se deve avançar com a demolição das construções clandestinas e onde se deve aguardar a elaboração do plano de ordenamento da área a ser apresentado pela Direcção-Geral dos Portos.

Presos ao roubarem 80 escudos

Especialistas do esticão enviados para Custoias

Deram entrada ontem, à tarde, na cadeia de Custoias dois especialistas no roubo por estição e, também, no roubo do recheio de automóveis. Foram eles: o operário têxtil José Abílio Freitas Gonçalves, de 22 anos; e o serralheiro Manuel Moreira Azevedo, de 21 anos, ambos residentes na freguesia de Milheiros, na Maia.

A captura do duo ficou a dever-se à GNR da Maia, na sequência de uma queixa apresentada pela menor de 15 anos, Natércia Maria Gonçalves Nunes, da Rua da Corga, em Águas Santas, Maia, a quem os meliantes haviam roubado a carteira com os documentos e 80 escudos.

Os detidos seguiam de motorizada e, na Rua do Monteiro, naquela vila, arrancaram a carteira das mãos da menor que, entretanto, começou a gritar, alertando uma patrulha da GNR que andava nas imediações e logo tratou de perseguir os assaltantes. Estes seriam interceptados e detidos num café de Águas Santas, com os documentos da menor ainda em seu poder.

Conduzidos para o posto da GNR, confessaram, então, outras acções do género, praticadas nos últimos quatro meses nas freguesias de Rio Tinto, Areosa, S. Mamede de Infesta, Moreira da Maia e Matosinhos.

Recenseamento de 83 não está completo

Incrição de novos eleitores decorrerá outra vez em Maio

A inscrição de novos eleitores decorrerá durante o próximo mês de Maio para os residentes no Continente e nas Regiões Autónomas, prolongando-se até final de Junho para os recenseados fora do País e em Macau — revelou o STAPE.

Entretanto, a actualização do recenseamento eleitoral de 1983, que deveria ter ficado pronta entre 15 a 30 de Julho do ano passado, está ainda por concluir, uma vez que 39 freguesias de vários concelhos do País se atrasaram no envio dos seus resultados.

Um responsável do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) especificou as freguesias em falta: pertencem aos concelhos de Vila Nova de Barquinha (1), Gouveia (3), Seia (2), Braga (24), Paredes de Coura, (1), Macedo de Cavaleiros (1), Ovar (1) e Velas, nos Açores (6).

O STAPE detectou que, do total das 61 freguesias do concelho de Braga, das 24 em falta houve meia dúzia delas que responderam, afirmando já terem enviado os seus resultados às respectivas Câmaras Municipais. Isto pressupõe que existem outras, que não as mesmas, que desrespeitaram o prazo.

Singular é o caso da freguesia de Cortegaça (Ovar), cujos cadernos têm estado retidos num cofre, por ordem do tribunal, que agora permitiu a sua abertura para conhecimento, à câmara Municipal, dos resultados finais.

O STAPE conhece já os resultados dos círculos fora do País, os quais sofreram um acréscimo de cerca de três mil novos eleitores.

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade

Esta semana em «O Jornal»

Mota Pinto e Mota Amaral — Quem ganhou. Quem perdeu. Quem adiou. Tudo sobre a luta no PSD.

Sondagem — Os portugueses acham que a economia do País está em pior estado do que a deles.

Marisol — A «Bardot» espanhola dos anos sessenta é a «Menina de Moscovo» dos anos oitenta.

o jornal – o seu semanário à sexta- feira

de ontem para hoje

O maior «jackpot» português

AQUELE que é considerado o maior «jackpot» até hoje conseguido em Portugal saiu ontem a um cliente do Casino da Póvoa de Varzim. O prémio foi obtido por um homem de profissão liberal numa máquina de novo tipo que foi importada de Toledo.

Os prémios atingem frequentemente as dezenas de contos e até as centenas e são registados num mostrador electrónico. Quando ultrapassam os 6250 escudos são pagos em cheque.

Menor atropelado em Chaves morreu a caminho do Porto

Vítima de atropelamento, anteontem à tarde, no lugar do Outeiro, em Jusão, Chaves, o menor de 8 anos, Cândido Joaquim Pinto dos Santos Nogueira, que residia com os pais no lugar de Vila Nova da Veiga, freguesia de S. Pedro de Agostem, em Chaves, morreu quando era transportado numa ambulância dos bombeiros daquela cidade para o hospital de Santo António, no Porto.

O pequeno tinha acabado de sair da escola e seguia ao encontro do pai, a trabalhar como cantoneiro na Estrada Nacional n.º 2. Ao atravessar a referida via, o pequeno não tomou as devidas precauções e foi apanhado por uma viatura, conduzida pelo viajante Mário Gomes Gonçalves, de 49 anos, residente no Porto.

Dado o estado do miúdo, os médicos em Serviço no Hospital de Chaves acharam conveniente a sua transferência para o Porto e, para o efeito, solicitaram a colaboração da Força Aérea Portuguesa que fez deslocar um helicóptero da Base de S. Jacinto, em Aveiro.

Acontece, porém, que devido às más condições de visibilidade, o piloto teve de retroceder e a alternativa foi o transporte de ambulância, com as consequências já referidas.

Inspector de primeira «despromovido»

Quis fazer-se passar, há cerca de 15 dias, por inspector de primeira classe da Polícia Judiciária, chegando mesmo a exibir um cartão como prova. A contraprova foi, porém, feita pela própria PJ que apanhou o falso inspector na Reboleira.

O «inspector» exibiu o seu cartão, que agora se apurou ser falso, quando resolveu comprar um automóvel num «stand» em Arroios. Depois pagou com um cheque de 170 contos. O problema foi que a assinatura não condizia com a dos titulares da conta.

Trata-se de um indivíduo com 34 anos que já tinha cadastro. Quanto ao cheque, apanhara-o no chão de um centro comercial em Moscavide.

GNR deteve 216 em apenas 12 dias

A GNR deteve em menos de duas semanas (de 2 de Janeiro a 5 do corrente mês) 216 cidadãos nacionais, dos quais 17 se encontravam na posse de armas ilegais. Mas a maior parte das detenções foi feita em cumprimento de mandados judiciais (95).

O número de detenções indicado não inclui, contudo, os 79 condutores que foram interceptados por não terem carta de condução ou por a terem deixado caducar.

A média de suicídios na área da jurisdição da GNR é outra das curiosidades estatísticas permanentes. No período referido foi superior a um por dia, ou seja, 14 no total.

Iranianos presos em Espanha passaram com droga em Lisboa

Dois cidadãos iranianos, ANS, de 23 anos, e E.H., de 25, foram presos pela Polícia espanhola por tráfico de heroína, introduzida em Espanha procedente de Lisboa, informaram hoje fontes policiais. A Polícia apreendeu-lhes 200 gramas de heroína pura que, uma vez adulterada, poderia transformar-se em mais de um quilo. A droga foi apreendida num automóvel e no apartamento que E.H. tinha alugado na capital espanhola, onde recebia frequentes visitas de pessoas relacionadas com o mundo da droga. Este cidadão tinha inspirado as suspeitas da Polícia, pois fazia grandes gastos, tanto no aluguer do apartamento como em automóveis, apesar de não ter receitas conhecidas. Tinha sido preso por motivos análogos há quatro meses.

Carne espanhola foi apreendida

Duas toneladas de carne provenientes de Espanha foram apreendidas pelas autoridades alfandegárias na fronteira de Valença entre as 11 e as 14 horas de ontem – revelaram fontes alfandegárias. As mesmas fontes disseram que a carne foi adquirida em Espanha por excursionistas portugueses. Parte da carne apresada encontrava-se estragada, como comprovou uma inspecção médica do delegado de saúde de Valença, pelo que terá de ser queimada.

A parte restante da remessa será distribuída pelos hospitais da região.

Casa-abrigo movimenta Talasnal

A aldeia de Talasnal, onde apenas reside um velho casal, vai ficar menos deserta a partir de domingo, quando ali for inaugurada uma casa-abrigo do Clube de Campismo e Caravanismo de Coimbra. Situada em plena serra da Lousã, Talasnal, está a tornar-se pólo de um tipo de turismo ainda raro, devido a pessoas que apreciam a tranquilidade da aldeia para passagem de fins-de-semana. Destinada a alojar e prestar outros apoios aos campistas deslocados na serra, a casa-abrigo representa, também, factor de preservação do lugar cujas casas de lousa e pedra lascada se vão dia-a-dia desfazendo por falta de moradores. Ao anunciar a inauguração dessa estrutura o clube de campismo e caravanismo de Coimbra chama a atenção dos seus 1700 associados para um esforço de preservação da natureza quando, no exercício de desporto, turismo, recreio ou simples convívio utilizar a casa e a sua zona envolvente.

comunicação social

"Ultimatum" da ANOP ao Governo

Ou legalidade na empresa ou greve no dia 15

Os jornalistas da ANOP deram um prazo ao Governo até ao dia 14 para repor a legalidade da empresa, convocando uma greve para dia 15 caso aquela reivindicação não seja atendida.

Em proposta aprovada por unanimidade, o plenário dos jornalistas da ANOP denunciou a «completa ilegalidade» das eoxnerações do director de Informação e chefe de Redacção e -exigiu a revogação daquelas medidas.

Exigiu ainda que a Tutela «reponha rapidamente a legalidade na ANOP, não pactuando com as medidas que visam a degradação interna da agência e demitindo o Conselho de Gerência» e propondo ao Governo que «a gestão interina da agência seja assegurada por uma comissão administrativa».

Os jornalistas da ANOP mandataram o Conselho de Redacção para apresentar ao Conselho Técnico e Deontológico do Sindicato dos Jornalistas uma queixa contra os jornalistas que aceitaram ou aceitem ser nomeadaos para cargos de direcção e chefia sem serem cumpridas previamente as normas previstas na Lei de Imprensa e no Contrato Colectivo de Trabalho.

Recomendaram que aquela queixa «inclua o caso das ameaças proferidas pelo jornalista Maximino Correia contra colegas que se recusaram a acatar ordens suas durante o seu exercício do cargo de director de Informação para que foi nomeado sem respeito pela legislação em vigor.»

A proposta, aprovada por unanimidade, recorda que o Conselho de Gerência exonerou em 24 de Janeiro o director de Informação sem invocar qualquer razão legítima e antes de pedir o parecer do CI para a ANOP, como a lei determina.

Acrescenta que o CG demitiu também o chefe de Redacção em 8 de Fevereiro sem prévia audição do Conselho de Redacção, o que viola a contratação colectiva dos jornalistas.

Os jornalistas da ANOP salientam que o Conselho de Informação para a ANOP se prenunciou no sentido de a exoneração do director ser anulada por se encontrar ferida de ilegalidade, mas apesar disto «o CG demissionário investiu o chefe da delegação do Porto, Maximino Correia, nas funções de director de Informação sem parecer prévio do Conselho de Redacção, obrigatório e vinculativo nos termos da Lei de Imprensa.»

O plenário da Redacção considerou que «a passividade do secretário de Estado Anselmo Rodrigues e do ministro Almeida Santos face a esta situação só pode ser interpretada como cumplicidade.»

Queixa-crime do SJ

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas procedeu já à entrega nos Trinunais Correccionais de Lisboa de uma queixa--crime contra o Conselho de Gerência da ANOP, acusando-o de violação da Lei de Imprensa.

Uma cópia da referida queixa foi apresentada ao Provedor de Justiça.

O SJ considera que, ao demitir o chefe de Redacção, Luciano Rocha, o CG da ANOP «progrediu no caminho da ilegalidade encetado com a demissão do jornalista Veiga Pereira, director de Informação, deixando depois a agência sem director» e, em seguida, nomeando um «director interino» sem pedir o parecer do Conselho de Redacção.

«Pessoas que agem desta forma ou estão claramente de má-fé, determinadas e enxovalhar a dignidade e a autoridade do Estado, ou não se encontram nas melhoras condições para exercer os cargos, pelo que devem ser urgentemente substituídas» – diz o comunicado do SJ.

Conselho de Comunicação Social

Os deputados vão tentar no dia 1 de Março, pela quarta vez, eleger os dois membros que faltam para completar o Conselho de Comunicação Social – disse à Anop uma fonte partidária.

O Conselho de Comunicação Social, que já tem aprovado e publicado o diploma da sua organização e funcionamento, não conseguiu eleger os seus onze elementos através da votação de uma maioria qualificada dos deputados, em virtude de terem sido rejeitados, três vezes, consecutivamente, os candidatos Nandim de Carvalho (PSD) e Paulo Portas (CDS).

Com efeito, no dia 16 de Setembro do ano passado, perante uma maioria qualificada de 136 votos, foram eleitos os seguintes: Fernando Abranches Ferrão (168 votos), João Gaspar Simões (167), Margarida Marques de Carvalho (164), Artur Portela Filho (154) e Natália Correia (144), todos apresentados pelo PS; e Norberto Lopes (183), Pedro Themudo de Castro (161) e Luís Baltasar de Brito Correia (158) pelo PSD.

Ficaram excluídos, por falta de maioria qualificada na votação, os candidatos Nandim de Carvalho, do PSD (121), Zeferino Sousa Coelho, do PCP (127) Paulo Portas, do CDS (125).

No dia 20 do mesmo mês repetiu-se o acto eleitoral para apuramento dos três conselheiros, tendo, desta feita, o PCP substituído o primeiro por Manuel Gusmão (ex-deputado) que, juntamente com Nandim de Carvalho e Paulo Portas, não logrou a maioria necessária.

Dois dias depois, novo escrutínio rejeitava outra vez os candidatos social-democrata e democrata-cristão, mas apurava Manuel Gusmão, desta vez com um total de 143 votos favoráveis.

Desde então têm saído goradas todas as tentativas para marcar novo acto eleitoral. Nandim de Carvalho, aliás, manifestaria a sua «indisponibilidade» para o cargo, uma vez que aceitou o convite do seu partido para assessor jurídico do Grupo Parlamentar do PSD.

Posteriores reuniões, deram uma data: o dia 1 do próximo mês de Março.

Infantário Ribeiro dos Santos

Direcção repudia proposta de despejo

A direcção do Infantário Popular Ribeiro dos Santos repudiou ontem a proposta de despejo de imóvel formulada em reunião camarária e denunciou a existência de «calúnias e mentiras» sobre a instituição.

O infantário foi reconhecido em 1978 pelo Governo como «instituição de utilidade pública e social e a própria câmara o reconheceu publicamente como «imprescindível na zona», lembrou Maria José Campos, da direcção.

«São precisamente aquelas mesmas entidades que agora vêm com a mesma cara, dizer que a única solução para o futuro desta instituição de utilidade pública e imprescindível é acabar com ela» — acrescentou.

A direcção denunciou como «calúnias e mentiras» declarações vindas a lume na Imprensa feitas pela vereadora Ana Sara de Brito, segundo as quais não existiriam no infantário condições de segurança nem pessoal especializado para a prática de assistência e pedagogia infantil.

Carcedo homenageado à despedida

Diego Carcedo, presidente da Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal e delegado da Televisão espanhola, foi ontem homenageado por iniciativa da Direcção-Geral da Comunicação Social.

Ao almoço realizado em sua honra num restaurante de Lisboa, estiveram presentes o Primeiro-Ministro, o embaixador de Espanha, o director-geral da Comunicação Social, os presidentes da RTP e da RDP e correspondentes dos órgãos de informação espanhóis.

Em nome do Governo, o secretário de Estado Anselmo Rodrigues entregou ao homenageado um exemplar da edição de luxo da obra «O Oriente e o Ocidente nos interiores portugueses», autografado por Mário Soares.

Diego Carcedo deixa Portugal no dia 18 de Fevereiro para ir ocupar as funções de representante da TVE em Washington.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo Espanhol, no âmbito do Acordo Cultural entre Portugal e a Espanha, para o ano lectivo de 1984/85 a cidadãos portugueses que completaram a licenciatura numa Universidade portuguesa e pretendam, naquele País, efectuar estudos de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação.

O prazo de entrega da documentação termina a 6 de Março de 1984 impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Avenida da República, 32-1.º — Lisboa das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª feira.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E BOLSAS

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo búlgaro, no âmbito do acordo cultural entre Portugal e a Bulgária, para o ano lectivo de 1984/85, a estudantes portugueses que desejam frequentar cursos médios ou superiores e a licenciados que pretendam, naquele país, efectuar estudos de especialização ou pós-graduação, nos domínios da Medicina, Engenharia, Agronomia e Ciências Humanas.

O prazo de entrega da documentação termina a 6 de Março de 1984 impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Av. da República, 32-1.º em Lisboa, das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Vem aí "pacote" contra o crime

Governo "puxa" pela Lei do Serviço de Informações e quer Segurança Interna

A aprovação urgente da proposta de lei que cria o Serviço de Informações e a publicação, o mais depressa possível, da Lei de Segurança Interna, fazem parte de um núcleo de medidas de «carácter genérico», segundo o Governo, visando a «ultrapassagem dos expedientes semiartesanais de combate ao crime orgnizado e cada vez mais sofisticado».

O Conselho de Ministros de ontem debruçou-se cuidadosamente sobre questões que considerou ligadas à criminalidade, no próprio dia em que trabalhadores eram espancados na ponte «25 de Abril» e seus acessos, por reivindicarem o pagamento de salários em atraso, e três dias depois do mais audacioso assalto cometido sobre um carro transportando avultada soma em dinheiro, sem o mínimo de segurança e condições.

Decidiu preparar com urgência um diploma legal de «enquandramento de acções de segurança privada, designadamente medidas de valorização do guarda-nocturno», e – como se lê na parte relativa ao combate à criminalidade – a propósito, porventura, do que ontem se passou na margem sul do Tejo, e noutras zonas, cita várias acções eivada de considerandos. Um deles toca «à prática de actos de sabotagem que se destinam acondicionar greves e paralisações de trabalhos, ocupações selvagens, degradação de bens públicos, impedimentos à livre circulação nas vias rodoviárias e ferroviárias, ameaças, violências contra pessoas e instituições, feitas a coberto de planos de agitação e desestabilização das instituições democráticas». Passa por cima, é claro, da violência das forças paramilitares de que foram vítimas centenas de pessoas a sul do Tejo.

Ainda de acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, o Governo propõe-se rever, a curto prazo, «a parte especial do novo Código Penal», no sentido de «corrigir, os seus reconhecidos excessos de permissividade», e também o resto do articulado do referido Código «com vista à sua desburocratização e reforço da sua eficácia».

A revisão do sistema prisional e do regime em vigor no domínio da execução das penas, bem como o reforço da coordenação da actividade interpolicial e melhoria dos serviços de estatística criminal, foram outras resoluções ontem tomadas pelo plenário.

O Conselho de Ministros decidiu, no mesmo âmbito, reexaminar a «eficiência da acção policial, designadamente da Polícia Judiciária», e tomar medidas de «racionalização dos seus serviços e reforço da sua eficiência». O Executivo propõe-se «estimular a cooperação livre, consciente e responsável dos órgãos de Comunicação Social no sentido da redução dos estímulos à criminalidade, de reforço dos expedientes de autodefesa e do grau de empenhamento e participação dos próprios cidadãos».

A acção de formação «em moldes de elevado grau de actualização e tecnologia policial» foi outra das medidas que o Conselho aprovou.

Está também nos seus planos, sempre segundo o comunicado do plenário do Governo de ontem, actuar, a montante, sobre os fenómenos «mais directamente geradores de criminalidade, designadamente as redes organizadas de prostituição e de droga».

A foto do dia

Ali para Colares já vão nos 45$00: milagres da liberalização dos preços e outras coisas mais que não vêm para o caso... Cá por Lisboa quem quiser a batatinha paga-a à volta dos 36$00. Em Dezembro escasseavam no mercado e eram a 22; subiram os preços e veio a abundância... milagres da especulação e da ganância de certos armazenistas!

(Foto de José Tavares)

em duas palavras

ESCLARECIDO O CRIME DE SACAVÉM com a prisão de um indivíduo de 24 anos, cuja identidade a Judiciária, responsável pela captura, se recusou a revelar. Como então noticiámos, uma jovem de 15 anos, Paula Cristina Baltasar Testa, apareceu morta na Quinta de S. António da Serra, na última segunda-feira, em condições que levavam a crer ter sido vítima de violação e assassinada depois com esmagamento da cabeça. Fácil foi deduzir-se que o assassino a teria morto para evitar a denúncia e identificação. A prisão do autor veio confirmar tratar-se na verdade de pessoa conhecida da vítima. Trata-se de um operário que trabalhava na vizinhança. Será hoje presente ao juiz de Intrução Criminal, para confirmação da prisão.

TROCADA DROGA POR FURTOS um indivíduo residente em Setúbal que estará ligado a espanhóis que introduzem o estupefaciente em Portugal. O detido a quem foi apreendida grande quantidade de diferentes tipos de droga: haxixe, heroína e afetaminas, trocava em condições altamente vantajosas a droga por artigos que os toxicómanos roubavam ou furtavam.

PRESO UM PIRÓMANO responsável pelo incêndio que em 3 de Março último deflagrou nos arredores de Santarém, destruindo entre outras coisas um palheiro, alfaias agrícolas e fardos de palha, no valor global de 400 contos. O fogo foi inicialmente atribuído a curto-circuito mas a Judiciária provou a acção criminosa e deteve o seu autor: um indivíduo de 40 anos, familiar da vítima e residente na área.

A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE TURISMO tem «perspectivas bastante boas» para a próxima época de Verão, afirmou esta manhã em Lisboa o secretário de Estado do sector.

Exames de condução vão ter novas regras

O desenvolvimento de um novo sistema de exames para a condução de veículos, a aplicar dentro de alguns meses, foi ontem anunciado pela Direcção-Geral de Viação.

Em conferência de Imprensa, o titular da DGV e o secretário de Estado dos Transportes fizeram o ponto da situação do programa a curto e médio prazo sobre a formação e reciclagem do pessoal técnico da DGV, o ensino de condução e exames, modificações ao Código da Estrada, reestruturação de serviços e implementação de medidas de segurança.

Segundo o director-geral de Viação, António Brito da Silva, o novo sistema de exames visaria um triplo objectivo: melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, elevar a formação dos condutores e garantir a isenção dos examinadores de forma a que não subsistam dúvidas quanto a sua idoneidade.

No que diz respeito ao código da estrada, Brito da Silva indicou que as modificações definirão novos conceitos de segurança «quanto a obrigações dos utentes».

No sector da segurança, a DGV irá fazer «estudos de investigação das causas dos acidentes» e propor medidas ao Governo.

Na opinião do director-geral de viação cerca de 90 por cento dos desastres que ocorrem em Portugal devem-se a falta de cumprimento das normas estabelecidas, quer por parte dos condutores, quer dos peões.

Brito da Silva entende que apenas entre 6 e 9 por cento dos acidentes são provocados pelas condições objectivas do ambiente onde circulam veículos e pessoas.

Publicidade

Ericsson no Porto!

O título poderia induzir em erro e fazer pensar que a notícia etá aqui deslocada, tendo sido «desviada» da secção desportiva... No entanto, está absolutamente ● certa e refere-se a um facto concreto. O que aconteceu, foi isto: o prestigiado Futebol Clube do Porto adquiriu, à não menos prestigiada Regisconta, um computador Ericsson. Portanto, nada de confusões: não houve qualquer tansferência espectacular de treinador de futebol, nem nada que se pareça. O que houve, sim, foi uma operação perfeitamente normal: um grande Clube (o F.C.Porto) adquriu à Regisconta um grande computador (o «Ericsson»). E já não é pouco!...

A REGISCONTA APRESENTA NOVO «MICRO»

A Regisconta está a lançar, neste momento, no mercado português, o novo microcomputador da Ericsson, denominado «Step One».

Este equipamento está dotado de um processador de 16 bits INTEL (8088) com 128 KB, expansível através do aumento de placas com aquela mesma capacidade. Pode ser equipado com displays monocolor e a cores. Suporta os adapters RS-232 C, IEEE-488 e Parallel Interface (Centronics).

No que se refere a suportes magnéticos, o usador poderá dispor simultaneamente de: Diskettes de 5»1/4, Diskettes de 8» e Discos 5» Winchester de 10MB.

A Regisconta apresenta o Step One equipado com as impressoras Facit, agora integradas no Grupo Ericsson, com várias opções no que respeita a velocidades e outras características.

Este equipamento é fornecido com MS-DOS como operating system, trabalhando igualmente com CPM 86.

Como compiladores, suporta Basic, Pascal, Fortran e Cobol. Possui software que permite usar este «micro» como estação local do conhecido modelo E-2500 (continuador da linha D16).

Como software disponível, a Regisconta possui, na sua vasta gama de software de aplicação os mais variados packages, além dos já tradicionais Wordstar, Mailmerge, Datastar, Reportstar, Infostar, Calcstar, Supersort, Multiplan, etc.

«Lisboa — esta maneira de ser CIDADE»

— Um Programa da Rádio Comercial patrocinado pela ENCOSTA DAS OLAIAS e dirigido por Fialho Gouveia

«Lisboa – esta maneira de ser Cidade» é um novo Programa da Rádio Comercial às 6.ªs. feiras, a partir das 19.15 horas, em Onda Média.

Lisboa, a sua história e a história das suas gentes, a música e poesia que cantam esta Cidade e também a vida cultural, artística e desportiva que acontece em cada semana, fazem o recheio de um Programa agradável para o seu fim de tarde. A Direcção é de Fialho Gouveia e conta com a colaboração do Dr. José Hermano Saraiva e António Lopes Ribeiro, entre outros.

Deste modo a ENCOSTA DAS OLAIAS proporciona aos ouvintes da Rádio Comercial um Programa de qualidade para o fim duma semana de trabalho, ao mesmo temo que os informa de como é bom viver em Lisboa numa zona habitacional moderna e requintada ao melhor estilo europeu.

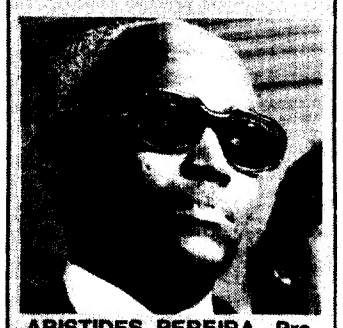
De caras

BERNARDO VIEIRA, presidente da Guiné-Bissau, a pelou ontem para Lisboa, pedindo ajuda para a preservação da língua portuguesa como língua oficial do seu país

MICHELE MOUTON será a «grande ausente» do Rali de Portugal-84, mantendo-se, todavia, as inscrições das outras vedetas da Audi. Na página de Desporto, mais informações sobre os participantes na mais prestigiosa prova de automobilismo que se realiza em Portugal.

MOTA AMARAL, «o homem de quem se fala» como potencial candidato às presidenciais de 85, chega hoje a Lisboa onde desenvolverá diversos contactos. Reúne ainda com cerca de 150 apoiantes na FIL.

ILDA FIGUEIREDO publica, na edição de hoje do semanário «O Jornal» um texto sobre a adesão de Portugal à CEE onde afirma que, para sectores difíceis da economia portuguesa, a alternativa verdadeira é África – Angola e Moçambique sobretudo.



ARISTIDES PEREIRA, Presidente da República de Cabo Verde, visita Portugal entre 22 e 29 deste mês, a convite de Ramalho Eanes. Trata-se de uma estada de carácter privado, a caminho de uma visita de trabalho a Paris.

24 horas

Almirante Chamorro em fuga

O almirante argentino, Ruben Chamorro, ex-director da Escola de Mecânica da Marinha, citado para comparecer perante a justiça pela sua suposta participação em «excessos» cometidos durante o período da repressão, encontrar-se-ia actualmente em Taiwan, soube-se em Buenos Aires, de fonte informada. O Conselho Supremo das Forças Armadas ordenou ontem a comparência «imediata» do almirante, cuja saída do território argentino tinha sido proíbida a pedido da Comissão Nacional sobre os Desaparecidos. Contudo, o Conselho Supremo não indicou as medidas tomadas para que tal comparência seja efectiva, enquanto uma fonte informada indica que o contra-almirante estaria actualmente em Taiwan, depois de ter residido durante um certo tempo na África do Sul.

Bush de visita à Europa

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, iniciou hoje, em Munique, uma digressão europeia de três dias, que deveria ter começado na passada quarta-feira no Luxemburgo, mas que foi adiada devido aos acontecimentos registados no Líbano. O presidente Ronald Reagan pedira a George Bush para adiar a sua partida, com vista a coordenar a acção do Governo americano, depois da escalada da tensão no Líbano e do anúncio da retirada dos «marines» americanos estacionados no aeroporto de Beirute para os navios da Sexta Esquadra.

Morreu o embaixador da Líbia em Roma

Ammar Moktar El Taggazy, secretário do Comité Popular Líbio (embaixador) em Roma, gravemente ferido, no passado dia 21 de Janeiro, num atentado, morreu esta manhã, soube-se de fonte informada. El Taggazzy, que tinha entrado em coma pouco depois de dois desconhecidos o terem atingido com três balas, uma das quais na cabeça, diante da sua casa, num bairro residencial de Roma, morreu sem recuperar o conhecimento, indicou a mesma fonte. O atentado não foi ainda reivindicado. A agência líbia JANA tinha acusado «certos elementos fiéis» ao presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat de o terem perpetrado.

Olof Palme na Nicarágua

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, declarou ontem à sua chegada a Manágua, para uma visita oficial de 24 horas, que se devia «defender a independência da Nicarágua» e condenou as agressões militares contra aquele país. Durante uma conferência de imprensa. Olof Palme disse ser «inaceitável que os territórios de um país sejam atacados». «Nós viemos como amigos para ajudar ao desenvolvimento económico, social e democrático» da Nicarágua, acrescentou o primeiro-ministro sueco, antes de reafirmar o seu apoio às eleições marcadas para o próximo ano.

«Um trágico acidente»

Timothy Allison, o número dois do consulado da Grã-Bretanha em Sidney (Austrália) foi encontrado, no seu domicílio, morto, com uma bala na cabeça, anunciou a Polícia local. O porta-voz do consulado geral da Grã-Bretanha, declarou que Allison, de 53 anos, morrera «após um trágico acidente»

Tratados «pior do que cães»

Os 500 operários britânicos que trabalham na construção de um novo aeroporto nas ilhas Malvinas queixaram-se de que são tratados «pior do uue cães», revelou hoje o secretário do Sindicato britânico dos Transportes, George Henderson. O sindicalista disse que alguns dos trabalhadores já regressaram à Grã-Bretanha e pediu às autoridades um inquérito sobre as condições de trabalho nas ilhas.

Chumbo radioactivo entre o ferro velho

A Polícia brasileira predneu três menores com 800 quilos de chumbo radioactivo, que fazem parte de um total de seis toneladas roubadas na Universidade de São Paulo. Os três menores vivem numa zona de favelas onde a Polícia encontrou mais chumbo radioactivo em poder de um homem que negoceia com ferro velho que recolhe na rua. A Polícia soube ainda, através de investigações na mesma favela, que um sucateiro tinha em seu poder 700 quilos do mesmo metal.

Hess ainda se ri

O antigo «braço direito» de Hitler, Rudolf Hess, detido na prisão de Spandau, em Berlim Ocidental, «riu a bom rir» quando ouviu falar dos «cadernos íntimos» de Adolf Hitler publicados pela revista de Hamburgo «Stern», em Maio passado, afirmou em Munique o seu filho, Wolf-Ruediger Hess. Rudolf Hess disse logo que se tratava de «falsificações» muito antes de os arquivos federais oeste-alemães o revelarem.

Candidato à presidência do Panamá

O economista e académico panamiano Nicolas Ardito Barletta anunciou formalmente, em Washington, a sua candidatura às eleições presidenciais de Maio no Panamá. Definindo-se como um pragmático, «defensor de uma nação livre e aberta ao desenvolvimento com justiça social», Ardito manifestou a intenção de continuar a aperfeiçoar o modelo político e conómico do falecido general Omar Torrijos.

A Polícia espanhola não acredita...

A ETA poderia trocar a França por Portugal

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – Meios policiais espanhóis receberam ontem com expectativa as afirmações de Mário Soares de que a organização terrorista basca ETA poderia instalar-se em Portugal, uma vez que os atentados contra refugiados «etarras» em França estão a tornar difícil a permanência dos terroristas em solo gaulês.

Os círculos policiais especializados na luta antiterrorista assinalaram, no entanto, que existem poucas possibilidades de os dirigentes da ETA se instalarem clandestinamente em Portugal, embora não possa afastar-se a hipótese de utilizarem território português como ponto de passagem. O facto de, para as suas deslocações até ao País Basco (onde contam com o seu único apoio popular) terem que atravessar praticamente toda a Espanha, por estradas perfeitamente controladas, leva as autoridades espanholas a não encararem, por enquanto, uma eventualidade como a sugerida por Soares. Tenha-se ainda em conta que a ETA é uma organização odiada geralmente na Espanha não basca, e que estaria praticamente assegurada uma colaboração popular em qualquer possível «caça ao etarra» que se organizasse fora dos limites da Euzkadi.

Vigilância nas fronteiras

Por aqui ficam as explicações policiais. No entanto, o «DL» apurou que nos postos fronteiriços hispano-portugueses existe, nos últimos dias, um cuidado especial na inspecção dos passaportes dos espanhóis que passam pelas fronteiras com Portugal.

Em qualquer caso, o que é dado como certo é que ETA, o maior «pesadelo» de todos os governos democráticos espanhóis desde a morte de Franco, poderia ver-se obrigada a mudar para ares mais saudáveis do qe os do até agora seguro refúgio no sul de França. Os atentados relacionados com a «guerra suja», que há dois dias custaram a vida a dois terroristas (aponta-se agora a tese de que os integrantes na misteriosa organização «GAL» pudessem ser mafiosos contratados por empresários, de que algumas autoridades policiais teriam feito «vista grossa» perante este contrato) semearam o terror entre os refugiados bascos. A polícia francesa parece decidida a colaborar com os seus colegas espanhóis na erradicação dos dirigentes «etarras». Precisamente hoje viajaram até França (ver notícia noutro local) vários ministros espanhóis para realizar em Paris uma «cimeira» hispano-francesa, semelhante à realizada em Novembro com Portugal. Nesta reunião serão abordadas duas questões: a nova posição francesa quanto ao alargamento da Comunidade Económica Europeia a Portugal e Espanha e a ajuda na luta contra o terrorismo. Nas últimas semanas, as tradicionais tensas relações hispano-gaulesas melhoraram sensivelmente, especialmente após a recente declaração de Mitterrand, favorável à entrada imediata no Mercado Comum da Espanha e de Portugal.

Guerrilha de El Salvador disposta a participar num governo provisório

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN, guerrilha) anunciou ontem em San Salvador que está disposta a participar, sob certas condições, num «governo provisório de ampla participação» e a encetar negociações com vista a um cessar-fogo.

A Rádio clandestina da Frente Farabundo Marti avançou esta proposta, fazendo-a acompanhar de vinte condições, entre as quais o levantamento imediato do estado de sítio, a dissolução dos esquadrões da morte e a partida dos conselheiros militares americanos.

A FMLN acrescenta que a sua eventual participação num «Governo provisório de ampla participação» deverá ser objecto de negociações.

A Frente pede que estejam presentes nessas negociações uma delegação da Frente Democrática Revolucionária (FDR, braço político da FMLN), uma delegação do Governo e das Forças Armadas de El Salvador, bem como o enviado especial do presidente Reagan para a América Central, Richard Stone, ou outro representante dos Estados Unidos, tal como vários mediadores designados por organizações internacionais, como o Grupo de Contadora (Venezuela, México, Colômbia e Panamá).

Entre as 20 medidas imediatas que exige, a FMLN pede a revogação da constituição de 1983, a supressão do estado de sítio e de todos os decretos promulgados depois de 1980, limitando as liberdades individuais e sociais.

Reclama igualmente a dissolução das forças de segurança e dos esquadrões da morte, o regresso dos conselheiros militares americanos, a depuração das Forças Armadas governamentais, a abertura de inquéritos e processos contra os civis e militares responsáveis por crimes políticos e torturas.

A FMLN pede igualmente uma série de medidas económicas e sociais e a revisão da política externa de El Salvador.

O Governo provisório deverá «recusar» a instalação (no território salvadorenho) de bases militares estrangeiras ou de mísseis» e empenhar-se em não conduzir uma acção «de desestabilização dos Governos de países vizinhos, nem permitir o trânsito de armas ou tropas estrangeiras no seu território, indica a FMLN.

A força querrilheira propõe igualmente que sejam estabelecidos acordos entre os Estados Unidos e El Salvador, «garantindo a segurança nacional dos dois países». As relações com os EUA e a América Central deverão ser reorientadas na base do «respeito incondicional, pelo direito de autodeterminação e independência (...)», acrescenta a FMLN, que se declara disposta a negociar um cessar-fogo, quando as negociações tiverem atingido um nível avançado. «Esse processo deverá levar à organização de um só Exército nacional composto por forças da FMLN e forças governamentais depuradas – propõe a gerrilha.

Movimento pacifista da RFA em crise

Ex-general Bastian provoca divisão entre "Os Verdes"

O ex-general e deputado ecologista Gert Bastian decidiu abandonar o grupo parlamentar do partido Os Verdes, que sofre assim nova baixa no Bundestag (Parlamento alemão-fedeal), correndo o risco de, se apenas mais dois deputados seguirem a atitude do ex-general, perder o direito a estar representado ao nível de grupo parlamentar.

Numa carta escrita a nove de Janeiro passado, Bastian criticava o «caos constante» em que a actividade parlamentar ecologista, segundo ele, está mergulhada. Condenava igualmente uma alegada «influência crescente» de militantes comunistas dentro do partido e a prática de um também alegado «anti-americanismo unilateral» nas questões de desarmamento.

No entanto, a causa próxima da saída de Bastian do grupo parlamentar de Os Verdes reside na falta de apoio que lhe terá sido concedida para uma actuação fundamentada no Bundestag. O ex-general reivindicara a contratação de três especialistas para o assessorarem nos seus pelouros: questões militares e política externa.

Durante uma reunião realizada no princípio desta semana, o grupo parlamentar satisfez parcialmente algumas das exigências de Bastian. Foi-lhe inclusivamente manifestada a disponibilidade para a contratação de dois peritos e decidida a formação de uma comissão que deverá estudar as possibilidades de melhorar as condições de trabalho dos ecologistas no Parlamento.

Um reduzido grupo de deputados, entre os quais se conta Petra Kelly, que, com Bastian, é uma das fundadoras do movimento pacifista na RFA, apoiou as posições do ex-general, criticando duramente «os típicos debates sem fim», que, segundo afirmou, afectam a operacionalidade do partido enquanto força alternativa aos partidos tradicionais.

Entretanto, a maioria dos deputados ecologistas lamentou publicamente que Bastian tenha optado pelo abandono do grupo parlamentar, «renunciando à crítica solidária» nas próprias fileiras do partido. (Bastian mostra-se disposto a continuar no Parlamento, mas como deputado independente.)

A situação que se vive actualmente no interior de Os Verdes resulta da acentuada instabilidade interna verificada praticamente desde a sua entrada no Parlamento federal.

À medida que se foi aproximando a data do estacionamento na RFA dos mísseis nucleares americanos «Pershing-2» e «Cruise» começou a ser visível a existência de duas grandes correntes no movimento pacifista alemão-federal.

Assim, enquanto uns defendem a unidade na acção com o Partido Social Democrata (SPD na oposição), outros opõem-se a qualquer tipo de colaboração com o SPD por o considerarem co-responsável pela dupla decisão da NATO que está na origem do rearmamento nuclear desta aliança militar.

Comand... mort...

Enquanto em Beirute pro... manhã os combates entre o E... milícias chiitas do movimento A... o Pentágono fazia o balanço d... tos contra posições sírias efec... pais unidades da esquadra am... Líbano. Segundo a cadeia ... comandante-geral das forças ... grande número dos membros ... teriam sido mortos durante os ... de quarta-feira. Durante este ... os navios de guerra norte-ame... mais de 350 obuses na maio... força naval desde a guerra do ... lado, prosseguem em Nova Ior... âmbito do Conselho de Segur... vista à substituição da Força M... de desagregação, por uma Fo...

UMA actividade diplomática febril apoderou-se de todos os países imiscuídos no conflito libanês, enquanto o Líbano continua a mergulhar cada vez mais na guerra civil.

Segundo uma fonte policial libanesa, prosseguiam hoje de manhã os combates entre o Exército libanês e as milicias chiitas do movimento Amal e seus aliados de ambas as partes da linha de demarcação que separa as zonas leste e ocidental de Beirute, bem como nos arredores sul.

Depois de uma primeira reunião, organizada ontem em Damasco, os dirigentes da Frente de Salvação Nacional, que agrupa quase toda a oposição libanesa, devem avistar-se hoje de manhã mais uma vez. Contudo, as declarações feitas na Televisão síria pelos principais dirigentes da Frente, designadamente pelo líder druso Walid Jumblatt, mostram que a hostilidade dos adversários libaneses do presidente Amin Gemayel não desarma.

Numa entrevista transmitida a partir de Damasco pela estação de Televisão norte-americana CBS, Jumblatt considerou que Gemayel era «o grande derrotado» depois dos recentes acontecimentos no país e da semi-retirada dos ma... ga... du... Ur... do... do... o l...

E... tabe... bar... qua... con... prir... am... cos... ser... o c... dos...

S... ame... qua... (situ... ceir... mer... visi... con... rias... de ... -Ma... dea... ra.

C... ser... can... cen... se e... Har...

Chester Cr...

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, mostrc -se moderadamente optimista quanto às possibilidades duma paz duradoira na África Austral, no final duma entrevista de uma hora, ontem, como secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Crocker referiu ao secretário-geral as conversações que teve durante a sua recente viagem à África Austral para tentar obter um cessar fogo duradouro entre a África do Sul e Angola e desbloquear as negociações a respeito da Namíbia.

A 31 de Janeiro último, a África do Sul anunciou uma retirada temporária (durante um mês) das suas tropas de Angola e mostrou-se disposta a prolongá-la, se os guerrilheiros da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) não explorassem a situação assim criada.

Se... sul-... dade... sent... seus... trad... inici... nistr... a Na... tos ... SWA... esta... da A... nua... anti... Ocid...

D... Per... ker ... rein... Aus... hipo... ven... que... Cro... «nã... urs...

Combates prosseguem em Beirute

ndante das forças sírias no Líbano orto durante bombardeamentos

— *anuncia a cadeia de Televisão ABC*

ute prosseguiam hoje de ntre o Exército libanês e as mento Amal, em Washington alanço dos bombardeamenias efectuados pelas princiadra americana presente no cadeia televisiva ABC, o forças sírias no Líbano e mbros do seu Estado-Maior rante os bombardeamentos e este dia e na quinta-feira, rte-americanos dispararam na maior demonstração de erra do Vietname. Por outro Nova Iorque as consultas no e Segurança da ONU, com Força Multinacional, em vias uma Força de Paz da ONU.

marines anunciado por Reagan. «Gemayel não passa dum «lacaio» dos Estados Unidos e se ele quer o «bem do Líbano» não lhe resta mais do que suicidar-se», declarou o líder druso.

Entretanto, no Pentágono estabelece-se o balanço dos bombardeamentos efectuados na quarta e quinta-feira passadas, contra posições sírias, pelas principais unidades da esquadra americana presente ao largo das costas libanesas e para as quais será retirado, progressivamente, o contingente dos Estados Unidos na Força Multinacional.

Segundo um alto responsável americano em Washington, «o quartel-general da artilharia síria (situado nas montanhas sobranceiras a Beirute) foi aparentemente destruído». A cadeia televisiva ABC afirma mesmo que o comandante-geral das forças sírias no Líbano e grande número de membros do seu Estado-Maior morreram nos bombardeamentos da última quarta-feira.

Citando fontes próximas dos serviços de informação americanos e israelitas, a ABC acrescenta que o quartel-general sírio se encontrava perto da cidade de Hamana, uma vintena de quilómetros a leste de Beirute. A cadeia de televisão não mencionou, contudo, a identidade do general sírio que teria sido morto. No Pentágono, indicava-se ontem à noite que ainda não existiam condições para confirmar a notícia de que o general sírio teria sido morto.

Fonte próxima do Partido Socialista Progressista (PSP, druso), informou, por outro lado, que Btibyat, pequena localidade da montanha libanesa, foi inteiramente arrasada na quarta-feira pelo bombardeamento do couraçado americana New Jersey. A mesma fonte acrescentou que duas outras aldeias, Bzibdin e Chbanieh, situadas no mesmo sector, foram em grande parte destruídas.

A Rádio Voz do Líbano (falangista) anunciou, por sua vez, que jactos da marinha dos Estados Unidos bombardearam ontem posições sírias, situadas a 35 quilómetros a nordeste de Beirute.

Força da ONU

Com a decisão de três dos quatro países que participam na Força Multinacional estacionada em Beirute no sentido de se retirarem parcialmente da capital, a ONU volta à cena libanesa com vista a resolver o problema de maneira diplomática.

A França, que deverá ser o último país da FM a retirar os seus soldados do Líbano, continua a multiplicar as suas iniciativas em Nova Iorque, sede das Nações Unidas, para fazer singrar a ideia apresentada na última quarta-feira relativamente à substituição da Força Multinacional por uma força de paz da ONU.

Segundo fontes próximas do Conselho de Segurança, o presidente deste organismo, Shah Nawaz, terminou ontem uma primeira série de consultas que não revelaram qualquer oposição formal à ideia francesa, mas tais contactos não permitiram porém grandes avanços.

A representação soviética, que num passado recente se mostrou hostil a qualquer extensão do papel desempenhado pela ONU no Líbano, indicou que está à espera de instruções. Por seu turno, os Estados Unidos também se mostram reservados no que diz respeito a uma eventual substituição da FM por um destacamento da ONU.

Em Beirute continua, entretanto, a evacuação das Embaixadas. Ontem, o Governo argentino ordenou a evacuação da sua Embaixada, enquanto o Canadá decidiu reduzir o número de funcionários da sua representação diplomática. A Rádio falangista noticiou a completa destruição da Embaixada colombiana e que o embaixador do Uruguai havia sido ferido com estilhaços de granada.

Os Estados Unidos deram, entretanto, a possibilidade a todos os cidadãos americanos que queiram sair da cidade de partirem para Chipre, anunciou esta manhã o Departamento de Estado. Em comunicado, o Departamento de Estado indica que os estrangeiros que tenham residência nos Estados Unidos e os detentores de autorizações de trabalho americanas poderão beneficiar da mesma medida.

Também a Grã-Bretanha iniciou hoje a retirada de subditos britânicos e de outras nacionalidades residentes em Beirute, através de três helicópteros. Segundo o Ministério da Defesa inglês, foram já transferidas 412 pessoas para um navio.

Diálogo Síria/Gemayel

Os Estados Unidos prevêem a retirada de 500 «marines» de Beirute até final do mês e procederão em seguida a uma avaliação da situação, indicou na quinta-feira o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger. O secretário da Defesa não pôs de parte, no entanto, a possibilidade de deixar várias centenas de «marines» na capital libanesa por um período de tempo indeterminado. «Não abandonamos Beirute», afirmou Weinberger.

Recorde-se que, para Moscovo, a retirada dos «marines» é «uma manobra destinada a preparar um ataque de maior envergadura». Fontes judias assinalaram, entretanto, que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, enviou uma mensagem ao primeiro-ministro israelita, Isaac Shamir, na qual pede a Israel que «não abandone» o Líbano.

Enquanto isso, fontes diplomáticas árabes da ONU eram na sexta-feira de opinião de que a Síria continua disposta a dialogar com o presidente Amine Gemayel, para solucionar a crise libanesa, aceitando que permaneça no poder sob certas condições.

Estas indicações confirmam as declarações feitas numa entrevista televisiva pelo embaixador da Arábia Saudita, em Washington, o príncipe Bandar Ben Sultan, para quem o chefe do Estado libanês poderia manter-se em funções apesar da crise actual.

Segundo as fontes árabes da ONU, o presidente Gemayel está sujeito a dupla pressão por um lado, a dos países de que faria parte a França, que o aconselham a aceitar as condições da Síria para acabar com as chacinas e restaurar a estabilidade no país.

Estas condições comportam a denúncia do acordo líbano-israelita, a retirada da Força Multinacional dos navios dos quatro países nela participantes que cruzam ao largo de Beirute, a constituição dum Governo favorável a Damasco, assim como reformas de estrutura do Estado que permitam uma reconciliação nacional.

Pelo outro lado, a pressão dos Estados Unidos, que procuram convencer o presidente Gemayel a não ceder em todos os pontos.

Os horrores da ditadura argentina

Menendez dirigiu campanha de extermínio

O general argentino Luciano Benjamin Menendez «dirigiu, pessoalmente a campanha de extermínio» na província de Cordoba (centro do país), segundo testemunhos de exilados argentinos obtidos no Episcopado de São Paulo (Brasil) e publicados ontem pelo jornal mexicano «Excelsior».

«Os testemunhos de, pelo menos, quatro sobreviventes do campo de «La Perla» (centro de detenção situado na província de Cordoba) revelam que o general Menendez, ex-comandante do terceiro corpo do Exército, assistiu a sessões de tortura, a interrogatórios, tal como, por vezes, a execuções maciças de prisioneiros», escreve o jornal.

O jornal publica, por outro lado, uma carta dirigida em 1980 ao general Jorge Videla, então presidente da República, na qual dois coveiros da região de Cordoba, encarregados de enterrarem os cadáveres dos prisioneiros, reclamavam um aumento de salário devido aos riscos do seu trabalho. «Não recebemos nenhuma hora extraordinária, o que nos parece profundamente injusto, dado o tioo de trabalho que exercemos, com total confiança das autoridades da Polícia e do terceiro corpo do Exército», precisa a carta.

As autoridades judiciais argentinas e importantes forças da Polícia começaram entretanto a proceder a exumações num cemitério situado próximo de Buenos Aires.

Segundo vários testemunhos, teriam sido enterrados clandestinamente cerca de 320 corpos em 90 campas do cemitério, que fica a 40 km de Benos Aires, durante a repressão levada a cabo pelos militares contra a «subversão».

O caso "Flick"

Lambsdorf negou acusações

O ministro alemão-federal da Economia, Otto Lambsdorff, criticou ontem a forma como a Procuradoria-Geral da República elaborou a acusação de corrupção de que é alvo.

Falando perante a Comissão Parlamantar de inquérito encarregada de esclarecer o chamado escândalo Flick, Lambsdorff acusou a Procuradoria Geral da República de fornecer dados falsos relativamente a alegados pagamentos que o consórcio Flick teria efectuado a políticos com objectivo de obter isenções fiscais.

O ministro da Economia afirma que os juristas que elaboraram a acusação utilizaram critérios diferentes na avaliação dos alegados delitos cometidos pelos envolvidos.

Neste contexto, recordou que o seu antigo colega de gabinete e ex-titular da pasta das Finanças, Hans Matthoeffer (social-democrata), consta das listas apreendidas pela justiça alemã no consórcio como tendo igualmente recebido dinheiro do maior grupo industrial privado da RFA e de ter mantido encontros com o ex-gerente do consórcio, Ederhard Von Brauchitsch. A Procuradoria-Geral da República, todavia, mandou arquivar o processo de Mattnoefer por alegada falta de provas.

Lambsdorff reafirmou nunca ter recebido dinheiro do consórcio Flick e negou que alguma vez dirigentes do grupo o tenham tentado.

Dirigentes do grupo tinham tentado influenciar funcionários do Ministério para obtenção das referidas isenções fiscais.

Cimeira franco-espanhola

CEE e terrorismo em debate

O processo de adesão da Espanha à CEE e a cooperação em matéria de terrorismo serão os temas principais da terceira «Cimeira Hispano-Francesa», que se celebra este fim-de-semana perto de Paris.

Participam quatro ministros de cada governo – Negócios Estrangeiros, Economia, Indústria, Agricultura, e os secretários de Estado de Relações com a Comunidade de Comércio.

Esta reunião «constitui um novo passo no diálogo iniciado há mais de um ano entre as administrações socialistas dos dois países» afirmaram fontes governamentais espanholas. A cimeira celebra-se num «clima favorável» depois da mudança de posição do Governo de Paris sobre a entrada da Espanha na CEE e de uma cooperação mais decidida das autoridades francesas contra o terrorismo.

As recentes declarações do presidente François Miterrand, a propósito da adesão da Espanha e Portugal à CEE, e as medidas contra os militantes da ETA residentes no sul de França, assim como o atentado cometido quarta-feira pelo «GAL», em Hendaya, estarão presentes no diálogo entre as duas delegações.

No entanto, não se esperam acordos importantes como já preveniu o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, para quem «não há que esperar nada espectacular nesta reunião».

Na opinião do ministro espanhol, «pode avançar-se muito no ajuste bilateral de posições em relação à entrada da Espanha na CEE». Fontes governamentais espanholas referiram-se, por outro lado, ao clima de maior entendimento nas relações entre ambos os países em capítulos fundamentais. Fernando Moran atribuiu essa evolução francesa ao «diálogo de mais de um ano» e à «tomada de consciência» das autoridades de Paris.

«A França deu-se conta de que manter a Espanha à margem da Europa não é possível, pois seria destrutivo para o Mercado Comum e negativo para as relações hispano-francesas», afirmou Fernando Moran. Por isso, Moran considera que «há bastantes possibilidades de que fique resolvido o tema das negociações para a entrada da Espanha na CEE durante o período da presidência francesa».

A situação na África Austral

Crocker moderadamente optimista

Segundo fontes diplomáticas sul-africanas a SWAPO teria dado sinais animadores neste sentido nos últimos dias. Os seus dirigentes ter-se-iam mostrado igualmente dispostos a iniciar negociações com o administrador-geral sul-africano para a Namíbia, assim como contactos com o governo de Pretória. A SWAPO desmentiu, entretanto, estas informações provenientes da África do Sul, país que continua ilegalmente a administrar a antiga colónia alemã da África Ocidental.

Depois da sua entrevista, com Perez de Cuellar, Chester Crocker afirmou que a atmosfera que reina presentemente na África Austral é de molde a dar uma hipótese de êxito à paz. «Não vemos ninguém a tentar bloquear o processo», acrescentou. Crocker frisou, no entanto, que «não é prudente vender a pele do urso antes de o matar».

Mário de Andrade em Moçambique

O ensaísta angolano Mário Pinto de Andrade, antigo dirigente do MPLA, foi convidado pelo presidente Samora Machel a leccionar em Moçambique, anunciou a agência moçambicana AIM.

Nascido no Golungo Alto, Mário de Andrade estudou no seminário e no liceu de Luanda, frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa e diplomou-se na Escola Prática de Altos Estudos, em Paris.

Quando ainda era estudante em Lisboa, publicou, com Francisco José Tenreiro, a primeira antologia de poesia africana de expressão portuguesa. Foi depois redactor da revista «Presence Africaine», editada em Paris, e é autor de numerosos estudos sobre problemas africanos, em que avulta uma análise de pensamento de Amílcar Cabral.

Mário de Andrade esteve cerca de um mês em Moçambique, a convite das autoridades deste país, a fim de recolher material para um estudo sobre as origens dos movimentos nacionalistas nas antigas colónias portuguesas.

Antes de partir para Cabo Verde, disse à AIM que teve um encontro com Samora Machel em Chilembene:

«Fui particularmente encorajado por Samora Machel a participar no ensino em Moçambique, a nível de seminários e conferências a definir pela Universidade Eduardo Mondlan, sobre as ideologias de libertação nacional – afirmou.

A 3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos, Mário de Andrade entregou à FRELIMO manuscritos de Eduardo Mondlane, com quem conviveu quando ambos eram estudantes em Lisboa.

Malvinas

Pilotos voavam drogados

Os pilotos e tripulações britânicas em voo para as Malvinas via Ascensão, durante o conflito com a Argentina, utilizaram drogas hipnóticas para combater o sono – afirmou ontem em Londres um oficial do Instituto Médico de Aviação.

O capitão Tony Nicholson disse que mais de 200 pilotos ingeriram «temazepan» para dormir profundamente algumas horas antes de iniciarem os seus voos para as Malvinas.

Chefes da Força Aérea britânica pediram aos médicos desta Arma uma droga para que as tripulações pudessem, com curtos períodos de sono profundo, superar o cansaço motivado por voos constantes à ilha e pelas mudanças de horário.

aprenda italiano connosco

Abertas as inscrições para os Cursos de Fevereiro a Junho

Instituto Italiano de Cultura

R. do Salitre, 146
1200 Lisboa
Telefones 68 41 72
65 71 17
Cursos por correspondência

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1984 pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Cosmetal – Ind. Metalúrgica e Mobiliário, Ld.ª com sede na Rua Gualdim Pais – 97 Lisboa, no processo executivo n.º 2608/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma serra de fita circular Weber italiana 3 CV n.º 1213.
Verba n.º 2 – Uma serra Universal lurem origem italiana.
Verba n.º 3 – Uma serra de discos para ferro, italiana chessis 136331.
Verba n.º 4 – Máquina de corte, serra, disco, super Brown 22065/A-68.
Verba n.º 5 – Unidade de soldadura nigatroni compact 160.
Verba n.º 6 – Unidade de soldadura telitalia Fisc 250 cia. 14505.
Verba n.º 7 – Unidade de soldadura Ultra 150.
Verba n.º 8 – Máquina de dobrar tubo Amob nacional.
Verba n.º 9 – Máquina de costura ind.ª Singer 451/C 45.
Verba n.º 10 – Compressor CIS TF 100/4 italiana Ch. 158059.
Verba n.º 11 – Engenho de furar 1 TT Rebor E.F.L. Cl. 113023.
Verba n.º 12 – Partogrejo de corte PC 20 IWA Fami japonesa.
Verba n.º 13 – 5 secretárias metálicas para escritório com tampo em fórmica e 4 cadeiras giratórias metálicas forradas a napa preta.
Verba n.º 14 – Uma máquina de escrever eléctrica marca Royal 660 de cor azul.

Os bens acima descritos, vão à praça pelo valor de 500 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alveios

D.L.-10/2/84 – 2.ª Pub.

ÁREA DE SETÚBAL

Admitem-se

Firma internacional admite 6 pessoas para o seu departamento de Setúbal, que gostem do idioma inglês, mais de 18 anos. Comparecer amanhã, na R. D. Maria Batista, 18-1.º (junto à Pç. de Toiros) às 12 ou 15,30 horas. Nota: Remuneração a nível internacional.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal – Rua Braamcamp - 5 - 4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Docapesca – Sociedade Concessionária da Doca Pesca, SARL com sede na Doca de Pedrouços – Lisboa, no Processo Executivo n.º 4904/83, instaurado por dívida à Administração Geral do Porto de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única – Uma câmara frigorífica n.º 10 do Entreposto Frigorífico de Pedrouços com a capacidade de armazenagem de 5000 m³ e equipamentos frigoríficos instalados na câmara em excelente estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 45 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alveios

D.L. – 10/2/84 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 40 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: condenada a pagar à Autora a quantia de 91 840$00.

Acção Sumária n.º 9726/82, 1.ª Secção. Autor MARIA DE FÁTIMA CARVALHO DA COSTA FIGUEIRA ABRANTES MENDES, casada, moradora na R. Rodrigo da Fonseca, 84 r/c, dt.º, Lisboa. Réu MARIA CRISTINA BEXIGA DA COSTA FIGUEIRA, divorciada, doméstica, com última residência conhecida na Torre J, Torralta, Alvor, Comarca de Portimão.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
Afonso de Azevedo Melo

O Escrivão de Direito
Maria Júlia Ferreira Carreira

D.L. 10/2/84-2.º Pub.

AOS CONDUTORES

Junto dos passagens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar quer pela frente quer pela retaguarda de automóveis

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

Proc.º 5.046-B
2.ª Sec.

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução de Sentença que Frigel – Sociedade de Representações, Lda., com sede em Lisboa move contra António Manuel Leal Santos e mulher Maria de Fátima Carvalho Batista Leal dos Santos, residentes na Av. Norton de Matos, n.º 3-3.º C, em Tomar, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, dentro do prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real.

Lisboa, 25-1-1984

O JUIZ DE DIREITO
(a) Pereira da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) José São Pedro Catarino

D.L. 10/2/84 – 2.º pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família n.º 4228/83, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o Réu JOÃO JOSÉ OLIVEIRA MARQUES FAZENDA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida, no Lote 36, Cave A, REBOLEIRA SUL, desta comarca de Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Divórcio — Litigioso, que lhe move a sua mulher — LUÍSA MARIA QUEIROZ GABRIEL, residente na Praça Professor Santos Andrea, n.º 16-2.º Esquerdo — Lisboa.

A Autora pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseando o pedido de Divórcio com fundamento nos art.ºs 1779.º e 1672.º, ambos do Código Civil, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição neste 2.º Juízo e Secção.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito
a) Abílio dos Santos Brandão.

O Escrivão-Adjunto;
a) Carlos Fraga Lopes Pereira

D.L. — 10/2/84 — 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

CERTIFICO que por escritura de 16 de Janeiro de 1984, exarada de folhas vinte e duas verso a folhas vinte e cinco verso do livro de notas n.º 9-F, deste Cartório, foram alterados parcialmente os estatutos da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO VINTE E CINCO DE ABRIL DE LINDA-A-VELHA com sede no Bairro Vinte e cinco de Abril, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, que durará por tempo indeterminado; a associação tem por fins promover a construção de casas unifamiliares e de equipamento social, prosseguir, com a maior amplitude, fins de segurança social, organizar iniciativas culturais, recreativas e desportivas; podem ser sócios de associação os maiores de dezoito anos que tenham residência permanente no Bairro.

Está conforme.

Oeiras, dezoito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e quatro

O Ajudante
(Alcina de Lourdes Ferreira Gomes Monteiro Coelho

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR ROSENDO DIAS JOSÉ, Juiz de Direito da 1.ª secção deste Juízo.

FAZ saber que pelo 1.º Juízo, 1.ª do Tribunal de Família de Lisboa no processo n.º 3903, correm éditos de TRINTA DIAS, contados na segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu AVELINO ANTÓNIO LIMA PEREIRA DE BARROS, mecânico, ausente em parte incerta, cuja última morada conhecida foi na Avenida General Humberto Delgado, Lote 5 em Paio Pires – Seixal, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos contestar querendo, os pedidos formulados na acção de Divórcio Litigioso que lhe move ROSA FIUZA VILA VERDE, trabalhadora emigrante, residente em Herniez Seigneux, na Suíça, pedidos que consistem em ser decretado o divórcio entre a autora e o réu nos termos dos art.ºs 1779 e 1781, alínea a) e b) do Código Civil.

O duplicado da petição inicial, fica na secretaria à disposição do réu citado.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
a) Rosendo Dias José

A Escrivã Adjunta
Maria Lucinda Medeiros

«DL» 10/2/84 – 1.ª Publicação

«MARUBIZ — FRETES MARÍTIMOS, LIMITADA»

A-180/CA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Fevereiro de 1984, lavrada de fls. 1v.º a 4 do livro de notas para escrituras diversas n.º 26-L, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada», com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, em três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 3.º Ajudante
MARIA ISABEL LUFINHA
DE VASCONCELOS

PRIMEIRO:

— A sociedade adopta a denominação de «MARUBIZ — FRETES MARÍTIMOS, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa, na Rua Cardeal Mercier, número vinte e nove, rés-do-chão, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO:

O objecto da sociedade é: afretamentos marítimos e obtenção de frete parcial.

TERCEIRO:

— O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de MIL E DUZENTOS CONTOS, correspondente à soma de três quotas, sendo uma de quatrocentos mil escudos do sócio Nelson Sérgio Melo da Rocha Trigo, uma de quatrocentos mil escudos da sócia «Interbiz — Internacional Trading, Limitada», e uma de quatrocentos mil escudos da sócia Maria de Fátima Martins António.

QUARTO:

UM: A cessão, total ou parcial de quotas, é livre entre os sócios sendo necessário o consentimento da sociedade para a cessão a terceiros.

DOIS: No caso de cessão de quotas a estranhos gozarão de direito de preferência na sua aquisição, pelo valor patrimonial resultante do último balanço aprovado, em primeiro lugar a sociedade e em seguida os restantes sócios.

TRÊS: Quando o direito de preferência seja exercido por mais de um sócio, a quota a ceder será dividida entre eles na proporção das suas quotas.

QUINTO:

UM: A amortização de quotas poderá fazer-se nos seguintes casos:
a) Por acordo com o seu proprietário;
b) Quando alguma quota tiver sido arrestada, penhorada, arrolada ou estiver em condições de poder ser vendida judicialmente;
c) No caso de falecimento do sócio detentor da quota a amortizar.

DOIS: A amortização será efectuada pelo valor que à quota corresponder em face do último balanço aprovado.

TRÊS: O pagamento da amortização será feito pela entrega imediata de dez por cento do valor da amortização, sendo o restante pago em, doze prestações trimestrais iguais e sucessivas.

SEXTO:

UM: A gerência da sociedade será exercida por dois a cinco gerentes, eleitos anualmente em assembleia de sócios, podendo ser ou não sócios da sociedade.

DOIS: Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de um dos seus gerentes ou de procurador com poderes suficientes para o acto.

TRÊS: São desde já nomeados gerentes para o ano de mil novecentos e oitenta e quatro os sócios NELSON SÉRGIO MELO DA ROCHA TRIGO, MARIA DE FÁTIMA MARTINS ANTÓNIO e «INTERBIZ — INTERNACIONAL TRADING, LIMITADA»

QUATRO: Os gerentes podem delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência.

CINCO: A sociedade pode constituir mandatários para os fins e efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SÉTIMO:

— À gerência fica expressamente vedado obrigar a sociedade em quaisquer negócios estranhos à actividade social, nomeadamente em fianças e letras de favor.

OITAVO:

— Salvo quando a Lei disponha diferentemente, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas para a morada dos sócios constante desta escritura ou para a que, em sua substituição, estes tenham indicado à sociedade, com a antecedência mínima de quinze dias.

NONO:

— Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, até que este atinja, pelo menos, um quinto do capital social, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se pela assembleia geral for deliberado dar-lhes outra aplicação.

DÉCIMO:

— A Sociedade dissolve-se nos casos estabelecidos por Lei, procedendo-se à liquidação pela forma que a assembleia geral determinar.

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETUBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

Trabalhadores descrevem repressão em Almada

"GNR atacou-nos cobardemente"

«Atacaram-nos cobardemente. Já estavamos a retirar, e eles carregaram selvaticamente sem que nada o justificasse. Parecia que estávamos outra vez no tempo do fascismo». Esta a descrição sumária que um dos trabalhadores da indústria naval, que ontem participou na acção de protesto contra os salários em atraso, nos fez da violenta intervenção policial que teve lugar nos acessos à Ponte 25 de Abril, em Almada. «Atacaram a torto e a direito, batiam em tudo o que mexia, mulheres grávidas, homens idosos, tudo. Foi uma selvajaria. Agarravam nos 'casse-têtes' ao contrário, pegavam nas espingardas pela coronha. Malhavam até se fartarem», acrescentou. Passados 10 ou 15 minutos o número de feridos ultrapassava as três dezenas. Três tiveram que ser transportados para o hospital de São José e outros 3 para o da CUF. No hospital de Almada receberam tratamento mais 24 trabalhadores.

Duas das vítimas da carga da GNR: em pé Raul Figueiredo, da Comissão de Trabalhadores da Setenave. Ficou com um dedo partido por um bastão. Deitado, Manuel Bárbara Ramos, da Setenave. Sofreu fractura da tíbia e do perónio. Ambos tiveram que receber tratamento no Hospital de São José

De acordo com Aranha de Figueiredo, da Comissão de Trabalhadores da Setenave, tudo começou ao princípio da manhã com plenários nas cinco empresas de construção naval que participaram no protesto: Parry and Son, Sociedade Reparadora de Navios, Companhia Portuguesa de Pescas, Lisnave e Setenave. Nessa altura tudo o que estava previsto era a realização de um plenário conjunto no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, para decidir de novas formas de protesto contra a situação dos cerca de 14 mil trabalhadores do sector que têm os salários em atraso no distrito de Setúbal.

«Temos autorização moral»

Pelas 10 e meia da manhã os milhares de trabalhadores que ali se concentraram resolveram dirigir-se à ponte 25 de Abril, para cortarem o trânsito.

«Face à situação em que nos encontramos, às injustiças e ilegalidades de que somos vítimas, não tem sentido falar em manifestação ilegal», disse-nos um trabalhador da Parry and Son a propósito da afirmação de que a acção dos trabalhadores não tinha sido autorizada pelo governo civil. «Temos a autorização da moral e é quanto nos basta», disse-nos também Manuel Ferraz, da Comissão Intersindical da Lisnave.

Chegados aos acessos à ponte, por volta das 10h55, os mais de 4 mil trabalhadores presentes – entre os quais muitos da Setenave, vindos de autocarro de Setúbal – interromperam a circulação nos dois sentidos deixando apenas passar um ou outro veículo, por motivos urgentes. «Tudo o que pretendiamos era levar junto da opinião pública a nossa situação e divulgar as nossas justas posições, que são sistematicamente ocultadas pelos grandes meios de Comunicação Social», disse-nos Aranha de Figueiredo.

«A difícil situação em que nos encontramos, traduz-se na existência de mais de 14 mil trabalhadores com salários em atraso em todo o distrito (só na indústria naval), e resulta da política do governo que pretende pôr em causa milhares de postos de trabalho, manter os salários em atraso e levar ao encerramento das empresas deste importante sector», sublinhou Aranha de Figueiredo.

«Provocação da GNR»

Uma vez cortado o trânsito, a uma centena de metros a sul das portagens, os manifestantes mantiveram-se ali durante cerca de 45 minutos, com as suas bandeiras negras e as suas faixas com palavras de ordem contra os despedimentos e os salários em atraso.

«A compreensão dos automobilistas foi enorme e ninguém apitava», garantiu Manuel Ferraz. Ao longe via-se um magote de GNR's equipados com armas de guerra, viseiras de plástico, escudos, bastões, etc. Por vezes aproximavam-se da cabeça da manifestação e testemunhas várias afirmaram-nos que muitos deles, com destaque para alguns graduados, insultavam os trabalhadores e proferiam toda a espécie de ameaças.

Durante os cerca de 45 minutos que durou a concentração, tudo correu sem incidentes, outros que não fossem os «insultos» dos homens da GNR, sublinham os representantes dos trabalhadores.

Faltavam cerca de 15 minutos para o meio-dia quando os objectivos da acção dos trabalhadores foi considerado atingido.

Manuel Ferraz é peremptório: «Já tinhamos desocupado a faixa de circulação Setúbal-Lisboa e o trânsito começava a avançar em direcção à ponte. Nós passámos para o outro lado e o nosso carro de som orientava o regresso a Almada. Muitos trabalhadores já iam lá em baixo por baixo do viaduto, a virar para Almada. A cabeça do desfile começava a descer a auto-estrada na faixa Lisboa-Setúbal com as bandeiras negras e os panos quando eles desataram aos tiros...»

Intervenção brutal

Aranha de Figueiredo insiste: «tínhamos planeado almoçar nas empresas. O nosso objectivo estava atingido... Ninguém podia ter dúvidas de que estávamos a retirar. Os tiros não atingiram ninguém mas foram numerosos, logo a seguir vieram as granadas de gás lacrimogéneo e as correrias dos homens da GNR. Ao todo eram 125 (cinco pelotões) e vinha em filas alternadas. Uns tinham escudos, viseiras e bastões e outros tinham viseiras e G3».

«A técnica deles era marcar um indivíduo qualquer e só o largar quando o deixavam caído no chão», explicam-nos os representantes dos trabalhadores que frisam que foram ali para dar a conhecer a sua situação que o Governo esconde e não para procurar o confronto.

«Malhavam indiscriminadamente, não olhavam a grávidas nem a velhos, era tudo pela mesma medida», disse-nos também Raul Figueiredo engenheiro, da CT da Setenave que quando o abordámos já ao fim da tarde trazia um braço ao peito com um dedo engessado: «Partiram-ne o dedo com o bastão quando pus a mão à frente da cabeça para proteger a cara».

Entretanto, na frente do cortejo que já vinha a caminho de Almada havia quem não desse por nada. «Chegámos até ao Pão de Açúcar em desfile normal, éramos tantos que lá à frente nem davamos por nada.»

Cá atrás a repressão abatia-se violenta: «havia um capitão que parecia o Maltez, destilava ódio no olhar», disse-nos um manifestante.

Ao fim do dia, Sebastião Pereira dos Santos, operário da Lisnave, continuava internado em São José com fractura exposta da tíbia e do perónio, outros regressaram a suas casas com pernas e braços engessados, com cabeças rachadas, ferimentos vários.

Hoje, garantiram-nos os representantes dos trabalhadores, a luta continua.

"Concertação social" na ponta do cassetete

Nas empresas do sector naval do distrito de Setúbal, os trabalhadores paralisam esta tarde, a fim de deixarem bem vincado o seu protesto contra a acção repressiva de que ontem foram alvo, por parte de uma força da GNR, a mando do Governo. Trabalhadores de outras empresas da margem Sul também manifestaram a disposição de interromper a sua actividade, em sinal de solidariedade para com a luta da indústria naval e de repúdio pela política desenvolvida pelo Executivo PS/PSD.

Entretanto, têm vindo a chegar à redacção do «DL» inúmeros comunicados e telegramas de estruturas sindicais e autarquias, repudiando a violência das forças policiais (que originou cerca de três dezenas de feridos, alguns dos quais com certa gravidade) e a política do Governo, que permite tal tipo de actuação. Até ao fim da manhã, no que se refere às forças políticas, apenas o PCP e a UDP se haviam pronunciado sobre os lamentáveis acontecimentos. Em contacto telefónico com os restantes partidos, PS, PSD, MDP, UEDS e CDS, não nos foi possível obter qualquer comentário sobre os acontecimentos, por vários motivos, entre os quais a ausência de dirigentes. Um porta-voz do PSD referiu ao «DL» que este partido viria a tomar posição, só ainda não o tendo feito por questões de «timing», dado o adiantamento da hora em que ontem terminaram as reuniões preparatórias da cimeira com o PS.

A CGTP-IN e a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) repudiaram energicamente os incidentes ocorridos ontem em Almada, exigindo um rigoroso inquérito à intervenção da GNR. A Intersindical sublinha o facto de a carga policial ter incidido sobre «trabalhadores que, justamente lutam pela obtenção dos salários, pelo direito ao trabalho, garantia do pão e sobrevivência» e denunciou igualmente «a hipocrisia de um Governo que, por um lado, fala em **concertação social,** mas por outro, manda forças militarizadas investir contra trabalhadores», quando afinal é o próprio Executivo o principal responsável por esta «dramática situação».

Muitas outras estruturas sindicais manifestaram o seu protesto contra a actuação policial e política do Governo, o mesmo tendo feito várias câmaras municipais, que exteriorizaram a sua indignação pela agressão a trabalhadores da Lisnave e Setenave.

Uma nota da Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP salienta que «a extrema gravidade da situação económica do País e a profunda degradação da situação social (que atinge já limites inadmissíveis e insuportáveis) exigem, não a resposta constante dos métodos e acções repressivas usadas pelo Governo PS/PSD, mas a resposta da urgente demissão do Governo PS/PSD e da conquista de uma nova política e de um novo Governo empenhado na saída da crise, no respeito pelos direitos dos trabalhadores, na salvaguarda do regime democrático e constitucional».

A UDP também repudia os acontecimentos, considerando que os operários «protestavam e exigiam aquilo a que têm direito, o pão e o trabalho».

Condenamos a violência

Continuação da pág 1

de desespero. Manifestações que podem assumir formas diferentes e algumas vezes atingir expressões inquietantes. Todavia, um Governo atento aos problemas do povo, informado da situação real da vida das classes trabalhadoras, não poderá responder ao legítimo protesto dos que não têm trabalho ou vêem o seu trabalho ameaçado, não recebem salários ou têm salários escassos, com a violência repressiva.

Tudo aumentou, do pão aos transportes, das batatas à carne. Fala-se de novos aumentos. Pedem-se sacrifícios para criar situações de maior sacrifício. Sem perspectiva. Sem esperança.

A violência repressiva semeia a cólera popular, não mata a fome, não remedeia a falta dos salários, não garante o trabalho e o pão. Recorda um passado que não queremos que regresse.

Os governantes, os deputados, os dirigentes partidários, os responsáveis políticos, não podem solidarizar-se com a violência repressiva, nem autorizá-la, nem responder com descargas de armas de fogo e espancamentos brutais, aos que clamam as suas dificuldades.

E não se veja no protesto dos trabalhadores e nos clamores do povo mais do que uma reacção espontânea de protesto. Recordemo-nos do que ocorreu na Tunísia, em Marrocos. A situação em degradação constante pode dar lugar a explosões espontâneas, incontroladas.

Não será com a violência repressiva que se rectificam erros de governação, ou se pagam salários, ou se mata a fome, ou se recria a confiança e a esperança.

GNR diz que "não atacou pelas costas"

Continuação da pág 1

—Senhor oficial, mas há também fotos de agentes a baterem nas pessoas com os bastões ao contrário, batendo com o punho na cabeça dos manifestantes...

—Olhe eu não estive no local, não lhe posso confirmar nem desmentir, mas olhe que a utilização dos equipamentos depende das situações.

—Senhor oficial, mas os trabalhadores dizem que já tinham desocupado a faixa Sul-Norte da autoestrada e que estavam a retirar pela via descendente quando vocês atacaram...

—Isso não foi bem assim. Ninguém começa a carregar sobre pessoas que já estão a retirar...

—Então como é que foi?

—Eles estavam a obstruir a estrada e não tinham autorização.

—Mas eles dizem que já tinham desocupado a via Sul/Norte...

—Que eu saiba não foi isso que se passou...Foi-lhes dado um prazo, salvo erro de dez minutos para se retirarem.

—E depois?

—Essa ordem não foi acatada e tivemos que os fazer dispersar...

—Quais foram os meios utilizados?

—Bastonadas e granadas.

—Quantos homens da GNR é que participaram na operação?

—Cerca de 125, cinco pelotões...

(Além destes 125 GNR's, o Corpo de Intervenção da PSP esteve durante todo o tempo que durou o corte do trânsito concentrado do lado de Lisboa do tabuleiro da Ponte 25 de Abril, para o que desse e viesse...

Ao quer nos informou o Comado Geral da PSP, a GNR é responsável pelo tabuleiro e pelos acessos Sul. Do lado Norte, a seguir ao tabuleiro, quem manda é a PSP.)

EDP repudia tecto salarial

O plenário nacional de delegados da EDP (Electricidade de Portugal) decidiu «repudiar o tecto salarial avançado pelo Governo e que o conselho de gerência pretende impor, com base no acordo realizado pelos divisionistas da UGT».

Os 160 delegados decidiram convocar novo plenário para o próximo dia 14, a fim de analisarem as formas de luta a adoptar, incluindo o recurso à greve, se entretanto o conselho de gerência não reformular a sua proposta de 19,5 por cento.

CARNAVAL
A SUA VIAGEM PODE SER GRATUITA
E ESTA HEIM...!
BAILES * 25 CEIAS
GERÊS - VIANA
TORREMOLINOS
MADRID - SEVILHA
SANGALHOS
CEUTA - TÂNGER
GRANADA
ANDORRA - MADRID
ALGARVE - MARROCOS
SALAMANCA - GIBRALTAR
BADAJOZ, etc.
ALMOÇOS DIAS 4 E 6
CARVALHO - ALM. REAL
MATANÇA NO CHAPARRAL
ERICEIRA - NAZARÉ
ESTALAGEM DE SANGALHOS
CONSULTE O N/PROGRAMA
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DESPORTO

Ténis de mesa

Martins e Rosa Salgado campeões do Inatel

Tiveram lugar no último fim-de-semana, no pavilhão do Atlético de Moscavide, os campeonatos nacionais individuais do INATEL, que decorreram dentro da normalidade, apenas com um senão: a luz do pavilhão era péssima, exigindo um grande esforço visual aos atletas. José Martins e Rosa Salgado foram os vencedores justos (e esperados), havendo ainda a salientar o óptimo 4.º lugar de José Louro, que aos 47 anos de idade continua a bater o pé aos mais jovens.

Eis a classificação dos primeiros: **Homens:** 1.º, José Martins (Citroën); 2.º, João Oliveira (Citroën); 3.º, Hélder Araújo (Totta & Açores); 4.º, José Louro (Jornal «O Casapiano»). **Senhoras** – 1.ª, Rosa Salgado (Clube Santo António dos Cavaleiros); 2.ª, Lina Fernandes (Jornal «O Casapiano»); 3.ª, Zulmira Santos (Função Pública do Norte); 4.ª, Cláudia Alegria (Quinta da Lomba).

Taça de Portugal

Teve início a fase zonal de Lisboa da Taça de Portugal, com a realização dos jogos de cadetes relativos à primeira eliminatória.

Resultados: **Cadetes masculinos:** Encarnação-Ramiro José, 0-3; Furnas-Graça, 2-3; FC Lisboa-Arrudense, 1-3; Kapas-P. Arcos, 3-0; Casa Pia-Alhandrense, 3-2; Sporting-Águias, 0-3. **Cadetes femininos:** Sporting-Ramiro José, 3-1; Azambuja-Moscavide, 3-1. A segunda eliminatória terá lugar no próximo sábado, pelas 16 horas, com o seguinte calendário: Águias-P. Arcos (na mesa do FC Lisboa); Graça-Casa Pia (G. Cossoul); FC Lisboa-Ramiró José (Graça); Encarnação-Furnas (Kapas); G. Cossoul-Kapas (Casa Pia); Alhandrense-Arrudense (Arrudense). **Femininos:** Azambuja-Sporting (Alhandrense); Ramiro-José-Casa Pia (Furnas).

Golfe profissional em Espinho

Carlos Alberto e Henrique Paulino conseguiram ontem as melhores marcas na primeira volta da segunda prova do circuito profissional de golfe, com 73 pancadas.

As segunda e terceira voltas estão marcadas para hoje, num total de 36 buracos, disputando-se amanhã a última volta do circuito.

A classificação dos nove primeiros na prova de ontem foi a seguinte: 1.º Carlos Alberto e Henrique Paulino, 73 pancadas; 3.º Fernando Folha, 74; 4.º Carlos Aleixo, 75; 5.º João Figueiredo e Abílio Coelho, 78; 7.º Manuel Ribeiro, Carlos Henriques e João Sousa, 79.

Rummenigge: sucessor na família

Karl-Heinz Rummenige envia a bola transversalmente para Klaus Auagenthaler, este pega nela e faz um largo centro para Michael Pummenigge que, sem preparação, num pontapé magnífico, manda a «redonda» para o fundo da rede do infeliz guardião Wolfgang Kneib. Foi em Munique, jogava-se a 19.ª jornada do campeonato da RFA, um jogo onde o Bayern bateu o Arminia Bielefeld por 3-1 graças (nomeadamente), a dois golos de um tal Michael Rummenigge, irmão do «grande» Karl-Heinz Rummenigge.

Estas bonitas jogadas estão a repetir-se todos os sábados desde que a época começou e que fica marcada pela chegada do jovem irmão de Rummenigge (28 anos), Michael (fez ontem 20 anos) ao «império» dos grandes jogadores do futebol profissional da Alemanha Ocidental. Trata-se de um rapaz que já foi intercional (é certo que apenas durante 9 minutos, em Outubro, perante a Turquia, num jogo de qualificação para o campeonato das nações) mas em quem o seleccionador-treinador federal Jupp Derwall pensa para a fase final em França.

Loiro e de olhos azuis, Michael possui um físico tipicamente germânico, se bem que o nome seja de origem cigana. Muito calmo, mas capaz de se deixar dominar por grande cólera, é um pouco mais baixo que Karl-Heinz (1,74 contra 1,82), com praticamente o mesmo peso (73 kg para 74). Tem no entanto, as mesmas entoações na voz e sobretudo uma atitude idêntica no terreno, a mesma agressividade e a mesma vontade ferrenha de ganhar. Em vivacidade, rapidez e sentido do jogo, Michael tem a quem sair.

Tal como Karl-Heinz, Michael principiou a jogar na equipa de amadores de Lippstadt (Renânia-Vestfália). Levado pelo irmão, que reconhecera nele qualidades de grande campeão, Michael desembarcou em Munique, há apenas dois anos, e foi instalar-se em casa do mano. Logo que tomou um pouco mais de peso na vida, decidiu ter o seu próprio apartamento, onde se juntou com a sua amiguinha de infância, Carolina, não precisando mais, como disse então, na sua idade, **de ama ou governanta. Só pasa cá em casa de vez em quando para tratar da roupa**, confidenciou um dia destes o irmão mais velho na televisão.

Esta distanciação não afecta a relação entre os dois irmãos, que se entendem às mil maravilhas, sobretudo nos relvados do futebol. Michael Rummenigge conserva a cabeça fria: **Há entre Karl-Heinz e eu uma enorme diferença: ele é vedeta mundial e eu sou ainda um aprendiz**, repete com humildade. Depois dos casos dos irmãos Hoennes, Allofs e Foerster, eis os irmãos Rummenigge. Resta saber se Michael vai conseguir fazer esquecer completamente o irmão quando o actual grande centro-campista for atingido pelo **limite de idade**, daqui a uns três ou quatro anos.

Michel-Pierre Murieux (AFP)

Júlio César para o Farense

Brasileiro amanhã em Lisboa

O futebolista brasileiro Júlio César chega amanhã a Portugal, com destino ao Farense, soube a ANOP junto do responsável pelo departamento de futebol daquele clube algarvio que disputa o campeonato português da primeira divisão.

O novo reforço do Farense tem 26 anos e joga na posição de extremo-esquerdo vindo cotado como um dos melhores futebolistas brasileiros naquele lugar de jogo.

Júlio César ficará alguns dias em Lisboa com vista à legalização rápida do processo de inscrição da Federação Portuguesa de Futebol.

Treinador búlgaro até final da época

O Farense, da primeira divisão do futebol português, não rescindirá até final da época o contrato com o treinador búlgaro, Hristo Mladenov, garantiu o chefe do departamento de futebol da equipa algarvia.

Em declarações à ANOP, Viriato Lopes afirmou que «punha fim aos boatos que circulam na cidade» dando como certa a saída daquele técnico por divergências com jogadores e elementos da direcção.

O Farense, frisou Viriato, não fará «chicotadas psicológicas» sejam quais forem os factos desportivos mas exigirá dos seus funcionários a mais-valia por que são pagos.

«Estamos satisfeitos com o trabalho de Mladenov e se houver jogador ou jogadores que não queiram cumprir, serão eles que terão de abandonar o clube», referiu Viriato Lopes.

Para o chefe do futebol farense a gestão do clube tem de ser feita de dentro para fora e não no sentido contrário, «se não arriscamos que sejam os jogadores a escolherem treinador, direcção e qualquer dia escolhem os adeptos».

Voltando às «chicotadas psicológicas», Viriato considerou-as uma vergonha para os clubes e dirigentes que muitas vezes, fez notar, servem interesses dúbios.

Na óptica do dirigente do Farense, as mudanças de treinador a meio da época têm sido a causa das quase «falências» dos clubes levados a pagar indemnizações avultadas e suportar novos encargos com a contratação do novo técnico.

A crise do futebol português, comentou Viriato Lopes, «não é de falta de valores, estruturas ou qualquer outra razão vulgarmente apontada mas sim de «moralização» profissional e decisão directiva».

«A indisciplina institucionalizada nos clubes de futebol, a continuar – sublinhou – levará a modalidade à ruína dentro de pouco tempo».

Para o chefe do departamento de futebol farense, também o associado tem excessivas culpas na situação presente, ao exigir «só vitórias no campo desportivo». Preocupando-se pouco com as derrotas de tesouraria, frisou.

Para já o que é certo, garantiu Viriato Lopes, o Farense não mudará de treinador até final da época.

Eleições no Boavista

Oposição pela primeira vez?

Pela primeira vez na história da vida do clube, o Boavista poderá vir a ter duas listas concorrentes às eleições para a futura direcção, que se realizam em Março, apurou a ANOP junto da colectividade axadrezada.

O antigo chefe do departamento de futebol senior e vice-presidente para as actividades amadoras, Hernâni Ascensão, foi convidado por um numeroso grupo de sócios do clube do Bessa para liderar uma das listas.

A outra poderá ser chefiada pelo actual presidente, Valentim Loureiro, caso se venha a recandidatar.

O convite formulado a Hernâni Ascensão surge na sequência de uma longa entrevista concedida por Valentim Loureiro a um trissemanário desportivo, que provocou nos meios afectos ao clube axadrezado, uma grande efervescência.

Contactado pela ANOP, Hernâni Ascenção afirmou que se sentiu muito honrado pelo convite, ao qual acedera mediante determinadas prerrogativas.

Desta forma Ascenção pediu ao referido grupo de sócios alguns dias para reflectir

O escândalo do futebol belga

Implicados já detidos

A detenção do presidente do clube belga Antuerpia, Eddy Wauters, por alegada implicação num escândalo financeiro, foi confirmada pela Câmara do Conselho do Tribunal de Primeira Instância de Bruxelas.

Além de Wauters, detido sábado, também o ex-futebolista do clube Jeff Jurion se encontra detido há uma semana.

Wauters e Jurion encontam-se na prisão de Forest, em Bruxelas. às ordens do juiz de instrução Guy Bellemans, acusados de fabrico e utilização de documentos falsos com a intenção de iludir o fisco e transferência ilegal de capitais para a Suíça.

O juiz Bellemans tem na sua posse um livro particular de Jeff Jurion deixado junto do telefone do escritório do ex-futebolista e encontrado pela Polícia na altura da busca que efectuou.

Este livro, que permite ao juiz tomar conhecimento de todas as actividades comerciais de Jurion no futebol belga, contém números de telefone, endereços e até as verbas correspondentes às transferências efectuadas em todos os clubes através dos seus serviços.

Este livro secreto dificulta a defesa de Jurion, tendo já o seu advogado, Luc Deleu, considerado uma grave negligência o abandono de tal documento em cima de uma mesa.

Entretanto, Jurion reconheceu os factos de que é acusado no plano fiscal relativamente aos últimos cinco anos.

Círculos próximos de Jeff Jurion afirmam que todos os «managers» e intermediários do futebol belga procedem da mesma maneira salientando que o ex-futebolista conhecia a possibilidade de vir a ter graves problemas.

Jurion, no entanto, transferiu todos os seus bens para o estrangeiro, possuindo, neste momento, na Bélgica, apenas o apartamento onde vive.

Na base da acusação a Wauters e a Jurion está a organização montada para investimentos imobiliários e transferências fraudulentas de futebolistas, havendo ainda a assinalar a acusação de que Wauters teria ajudado o ex-futebolista a tranferir elevadas somas para a Suiíça.

Um dos clubes com os quais Jurion trabalhou, o Anderlecht, reconheceu a cooperação entre ambos mas afirmou que todas as operações «foram regularizadas oficialmente».

De qualquer forma, a palavra escândalo surgiu em todos os jornais belgas de ontem é ao mesmo tempo que «dinheiro negro», «caixa negra» e até «mafia no futebol».

Rali de Portugal

Michele não vem

A francesa Michele Mouton é a única ausência, este ano, na equipa da Audi, em relação à que participou na edição do Rali de Portugal em 1983 – informou a organização da prova.

Os principais nomes do automobilismo europeu estarão presentes no Rali deste ano, que se inicia a 7 de Março no Autódromo do Estoril.

As inscrições encerram quarta-feira, estando até ao momento confirmadas as presenças, entre outras, das seguintes marcas e pilotos:

Lancia: Markku Alen, Henry Toivonen, Attilio Bettega e Massimo Biasion.

Audi: Walter Rohrl, Hannu Mikkola, Stig Blomqvist e Van Der Merwe .

Renault: Jean Ragnotti.

Nissan: Timo Salonen e Terry Kaby.

Toyota: Bjorn Waldegaard e Juha Kankkunen.

Volkswagen: Grundel Kalle.

Encontram-se, também, inscritos os principais pilotos portugueses com destaque para Joaquim Santos, Joaquim Moutinho, João Santos, Jorge Ortigão e Rui Souto.

MICROSCÓPIO

Jogos de Sarajevo

A Finlândia venceu a Noruega por 16-2, em jogo do Grupo B do torneio de hóquei sobre o gelo dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Os finlandeses, que venceram pelos parciais de 5-0, 6-1 e 5-1, derrotaram na primeira jornada a Áustria por 4-3.

O quadro de medalhas dos Jogos, após a disputa de duas provas no primeiro dias – 20 quilómetros esqui e 1500 metros patinagem de velocidade femininos, é o seguinte:

País	O	P	B	T
RDA	1	1	0	2
Finlândia	1	0	0	1
URSS	0	1	1	2
Noruega	0	0	1	1

A prova de descida em esqui, masculinos, foi adiada.

Ciclismo: Seis Dias de Paris

A equipa formada pelo francês Bernard Vallet e pelo dinamarquês Gert Frank venceu os Seis Dias de Paris em Ciclismo, disputados no velódromo de Bercy.

Vallet, rei da montanha na Volta à França de 1982, revelou-se agora um especialista em corridas de pitsa enquanto o dinamarquês confirmou ser o melhor velocista da actualidade juntamente com o holandês Pinen.

A vitória escapou por pouco à dupla favorita, constituída pelo italiano Francesco Moser, recordista mundial da hora, e o alemão ocidental Thurau, que chegaram a ter uma volta de avanço sobre Vallet-Frank.

A prova, que não se disputava há 25 anos, constituiu um êxito de bilheteira, ainda que os 4000 quilómetros que seriam percorridos em seis «autênticos» dias tenham sido reduzidos a 1500, dado que a competição decorreu apenas entre as 20 e as 2 horas de cada dia.

Platini: contrato renovado

O futebolista francês Michel Platini renovou, por duas épocas, o contrato que o liga à Juventus, de Itália, anunciaram dirigentes do clube.

Platini representa a Juventus desde Julho de 1982, afirmando-se em meios desportivos italianos que, nos últimos tempos, recebeu propostas do Barcelona, de Espanha, para jogar ao lado do oargentino Diego Maradona.

Basquetebol: Taça Intercontinental

A Federação Internacional de Basquetebol concedeu ao Barcelona a organização da décima oitvava edição da Taça Intercontinental da modalidade, a realizar em fins de Junho, foi anunciado na capital catalã.

Considerada a taça mundial oficiosa dos campeões de basquetebol, também conhecida por Troféu William Joens, a prova contará em princípio com oito equipas, caso o Barcelona se proclame campeão ou vice-campeão europeu e com dez, se este clube não chegar à respectiva final.

As despesas (cerca de 35 mil contos) serão suportados pelos catalães, que arrecadarão, além das receitas, os direitos sobre a publicidade e transmissões televisivas dos jogos.

Se os jovens pudessem...

CECÍLIA
Aluna do Conservatório de Música, 22 anos

"Esta cidade é uma chatice terrível"

– Gosta dos pombos da cidade?
– Sim, gosto.
– E acha que em Lisboa há espaços para as pessoas, para os pombos?
– Espaços abertos, em Lisboa? Não, de maneira nenhuma.
– O que é que pensa desta cidade, da utilização do espaço urbano?
– O que é que penso? Acho que é uma chatice terrível.
– Uma chatice terrível?
– Isto não é uma cidade de pessoas, é uma cidade de carros, uma cidade de barulho, uma cidade de confusão, uma capital... enfim, uma capital que devia ser muito mais capital do que é.
– Mas isso é um problema de cidade ou um problema de sociedade?
– Ambas as coisas, a sociedade claro que tem a ver com a maneira como se aproveita o espaço urbano...
– O que é que na cidade cria em si essa impressão de chatice?
– O barulho, por exemplo, detesto barulho e confusão, carros por todo o lado, não há espaço para as pessoas viverem, para andarem livremente,isto é uma cidade de poluição.
– Quais são as principais carências a esse nível?
– Espaços verdes, espaços para as pessoas andarem, sem carros, para se encontrarem, para se divertirem. Mas não é só o divertimento que é vida, há muito mais coisas que fazem falta.
– E isso tem alguma coisa a ver com a política?
– Então não tem?
– E acha que a política que se faz (ou como se faz) em Portugal pode abrir caminhos para a solução desses problemas?
– Com os políticos que agente tem? (gargalhada sonora)...
– Sim,com este sistema parlamentar a funcionar como funciona,com estes partidos... ou acha que têm que se inventar novas saídas?
– Não sei, com estes políticos... não sei!
– Parece-lhe que as alternativas a tudo aquilo de que falávamos atrás passam por coisas como os partidos ecologistas?
– Sim julgo que essas iniciativas podem ter alguma influência, mas não se trata apenas de de um problema português. Trata-se de preocupações que são comuns a uma grande parte dos países, a poluição, a vida nas cidades...
– Se a convidassem para militar num partido ecologista, o que é que respondia?
– A minha militância é a minha vida diária.
– O que é que pensa do que se está a passar no Líbano?
– Ainda não li os jornais de hoje, não estou informada.
– O que é que mais a interessou na actualidade dos últimos dias, a imformação que mais lhe interessou?
– Não sei, francamente não sei.

J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

1

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Valerian e Laureline no "Diário de Lisboa"

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar «Metro Chatelet, direcção Cassiopeia», uma aventura de Valerian, agente espaciotemporal... e de Laureline, a moça que com ele faz equipa. Desde já sosseguem os leitores mais apaixonados pela austeridade dos costumes: nesta história — uma magnífica história de ficção científica, ou, mais precisamente, de *space-opera,* como gostam de dizer os especialistas — Valerian e Laureline nada de especial *fazem juntos,* a não ser entrarem frequentemente em *fase,* quer dizer: em conversa telepática, mas a grande distância *spacio e temporal* um do outro.

Valerian está em missão na nossa era — Paris, anos 80 — para averiguar o significado de ocorrências estranhas que só vão adquirindo sentido à medida que — *longe, longe* — na Cassiopeia, progride uma investigação paralela levada a cabo por Laureline.

Mezières e Christin, os autores de Valerian, estrearam-se na revista «Pilote» em 1967, com uma «banda» de 30 páginas, e desde então o seu êxito não parou de crescer. As aventuras do jovem astronauta e da sua companheira enraizam-se na tradição nascida com Buck Rogers, um aviador projectado no século XXV, Brick Bradford, que também viajava no tempo e no espaço, e Flash Gordon, talvez o mais célebre de todos, criado em 1934 por Alex Raymond, e que continua a ser reeditado.

Como «heróis» da narrativa, porém, Valerian e Laureline são bem um casal dos anos 80: é ela o homem, o *chefe* da equipa. Valerian age eficazmente, sem dúvida, mas escapa-lhe frequentemente a razão de ser do que ele próprio faz... cansa-se mentalmente, entra em crise, duvida do interesse dos seus próprios êxitos... Laureline, pelo contrário, fornece as chaves da narrativa, descobre o sentido da acção, interpreta os acontecimentos. As mulheres — e as feministas em particular — gostam das histórias de Valerian e Laureline: «Valerian é um herói totalmente incapaz, nada percebe da história...» diz ele, com tolerância, o autor do *script,* Pierre Christin. Christin e Mezières quiseram igualmente, com Valerian e Laureline, estabelecer uma ponte entre a ficção científica e a ficção política: eles são um pouco a figura do «deus-astronauta», intervindo em *tempos e lugares* alheios e influindo beneficamente no curso de determinada história.

O «Diário de Lisboa» é hoje o único jornal diário a publicar, no nosso país, uma página de BD por edição — e nada vale a pena acrescentar para provarmos a importância que atribuímos à BD como linguagem, como «media» em que confluem o texto, a imagem, e um grande número de referências culturais dependentes do cinema, da televisão...

Estamos certos que «Metro Chatelet, direcção Cassiopeia», a seguir à qual publicaremos «Brooklyn Station, terminal Cosmos», é uma avetura que vai prender, desde a primeira prancha, a atenção dos leitores. Não perca Valerian e Laureline, dia a dia, no «Diário de Lisboa». Verá, a partir de hoje, que prefere não passar sem eles.

Palmira Troufa

Uma revelação do "Don Giovanni"

Quem assistiu à representação da ópera «Don Giovanni», que este ano abriu a temporada do Teatro Nacional de São Carlos, teve a grata surpresa de encontrar na intérprete de Dona Elvira uma bela voz e uma razoável presença de actriz.

Ao procurar o nome no programa, a dúvida terá surgido: Palmira Troufa será portuguesa?

Muito embora se pense que Troufa é apelido de origem judaica trazido para Portugal por judeus que aqui se refugiaram da Inquisição espanhola, Palmira Troufa é bem portuguesa, nascida há 31 anos no Porto.

A interpretação de Dona Elvira – aplaudida pelo público e pela crítica – foi a primeira grande oportunidade que o São Carlos lhe proporcionou.

Com uma experiência considerável como intérprete de «Lied», este soprano português tem uma actuação ainda reduzida como cantora de ópera. No São Carlos estreou-se em 1976, cantando «A Vingança da Cigana», de Leal Moreira. Em 80, foi Barbarina nas «Bodas de Fígaro»; há dois anos foi convidada como cantora substituta de Elsa Saque para interpretar Pamina, da «Flauta Mágica», mas não chegou a actuar em público porque não foi preciso substituir Elsa Saque.

Ao aceitar interpretar a principal personagem feminina do «Don Giovanni», Palmira Troufa dispôs-se à «prova de fogo». Satisfeita?

– Fiz o melhor que pude mas uma personagem complexa como a Dona Elvira não se assimila em meses. É, pelo contrário, um papel que se aperfeiçoa uma vida inteira.

Preparou a parte vocal no Porto com a professora Fernanda Correia, do Conservatório de Música daquela cidade e, por coincidência, trabalhara anteriormente algumas árias deste soprano de Mozart em Salzburg onde, no último Verão, fez um curso com um professor do Mozarteum. Só depois surgiu a oportunidade do São Carlos.

Os ensaios de cena começaram a 12 de Dezembro (a ópera estreou a 15 de Janeiro) e o soprano portuense fixou-se então em Lisboa, deslocando-se ao Porto apenas pela quadra festiva.

– Esta é uma personagem que exige grande técnica vocal e muito cuidado na sua composição dramática porque é também grande a sua complexidade psicológica – prossegue. – A Dona Elvira do «Don Giovanni» é uma figura bastante ideal. Pelo menos eu não acredito numa tal capacidade de fidelidade de uma mulher a um homem como o Don Giovanni que, inclusivamente, não tem escrúpulos de a lançar nos braços do criado. Ela tudo aceita. Como a minha experiência de intérprete de ópera é curta, não me foi fácil compor a personagem. Mas considero que muito poderei ainda fazer com ela.

É notória, salvo raras excepções, a falta de à-vontade dos cantores portugueses na sua movimentação no palco e na sua actuação como actores. Não terá o encenador também uma palavra a dizer sobre a correcção dessa deficiência?

– Neste caso concreto foi-me muito útil trabalhar com o encenador Gianni Ratto, um italiano que desenvolve a sua actividade no Brasil. Mas o encenador não pode resolver tudo. Tem um certo período de tempo para encenar e parte, em regra, do princípio que está a trabalhar com pessoas já preparadas. O que eu considero urgente é a criação de uma escola de teatro para cantores. Neste aspecto particular, tenho em conta, é claro, as minhas próprias dificuldades e não me refiro aos meus colegas do São Carlos que têm muito mais experiência do que eu.

Além desta complexa Dona Elvira que outros sopranos gostaria de interpretar?

– Todos os sopranos de Mozart me fascinam pelas suas características vocais. Gostaria, além disso, de cantar a Violeta da «Traviata», de Verdi e a Lucrécia Bórgia, de Donizetti.

Uma área na rádio altera-lhe o rumo

Palmira Troufa não nasceu numa família «musical». Mas os pais, de quem é filha única, prezavam a cultura. Estimularam-lhe, por exemplo, o gosto pela leitura, discutiam com ela os livros e outras questões. Quando descobriram que a filha tinha «jeito» para a música também não se pouparam a meios para que ela pudesse desenvolver essa veia e eis a pequena Palmira, aos 6 anos, a ter lições particulares de piano.

Fez o Curso de Música do Conservatório do Porto, o canto «não lhe dizia muito», embora já fosse a concertos. Um dia, ao ouvir na rádio a transmissão da área «Stride la vampa», da ópera «O Trovador» de Verdi, começou o seu [illegible] de fascínio» pelo canto. Descobrira, entretanto, por volta dos 13 anos, que podia cantar e desatou a comprar áreas de ópera e a ouvir ópera sempre que podia. «Depois, alguém me disse que eu devia consultar um professor de canto».

O que fez, em boa hora, porque desde então cantar tem sido a razão de ser da sua vida. Além do curso de música, fez o de canto do Conservatório do Porto. Nesta escola se estreou profissionalmente, há cerca de 9 anos, num recital de «Lied». Esta forma musical tem preenchido fundamentalmente até agora, a sua vida artística. Tem actuado no Porto e em Lisboa, no Teatro São Luís, sempre acompanhada do pianista Fernando Azevedo. Cantou também na televisão, no programa semanal que a RTP realiza nos estúdios do Porto.

– O «Lied» é algo em que me sinto perfeitamente à-vontade. Requer uma grande pureza técnica, no que eu me esforço na medida do possível. Está muito ligado à literatura, em especial à poesia, tem um complemento cultural muito grande. A interpretação de «Lied» exige conhecimento do ambiente cultural e social da época.

Só a interpretação do «Lied»?

– Não só. Já passou de moda a arte compartimentada. Na música ou no canto não chega pegar na partitura e ler as notas que lá estão. O cantor tem de cultivar-se o mais possível ao nível de todas as outras artes e documentos sobre a época, a vida do autor. Quanto mais nos apercebemos disso, mais a nossa interpretação se ressentirá da «bagagem» adquirida e vai melhorando», – sublinha Palmira Troufa que veio ao nosso encontro, sobraçando as «Memórias de Adriano», de Marguerite Yourcenar.

Dos autores portugueses de «Lied» que gosta de interpretar, destaca Vítor Macedo Pinto e Fernando Lopes Graça. Porquê?

– Acho que o ambiente musical que criaram é extremamente denso, rico, perfeitamente de acordo com a poesia que escolhem. Têm também o cuidado de escolher bons poetas e interpretam-nos muitíssimo bem. Lopes Graça tem, por exemplo, composições com poesia de Fernando Pessoa, José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade.

«Não sou apologista de começar a cantar ópera muito cedo. É um género que exige maturidade técnica e até física»

Conta que Eugénio de Andrade já a ouviu directamente cantar poesia sua numa homenagem que a Fundação António de Almeida, do Porto, promoveu ao poeta e à sua obra. Eugénio de Andrade pediu-lhe que cantasse outra vez.

O facto de só agora lhe ter surgido uma grande oportunidade na ópera faz-lhe sentir que perdeu tempo?

– De modo nenhum, não sou apologista de se começar a cantar ópera cedo. A interpretação de ópera exige maturidade técnica e até física. Portanto, se a minha carreira como cantora de ópera se desenvolver a partir de agora, acho que comecei na idade certa.

Quanto tempo «dura» um cantor de ópera enquanto tal?

– Se tiver uma boa técnica, pode ultrapassar os 50 anos; se não tiver, acabará muito mais cedo.

As condições de trabalho

Foi bolseira da Gulbenkian em 78/79, em Paris, onde estudou com a professora holandesa Re Koster; trabalhou também na interpretação de msuca francesa com o professor Pierre Bernac; em 79/80 estudou em Londres com a professora húngara Vera Rosza e, no último Verão, estudou em Portugal e depois em Salzburg com o professor do Mozarteum, Rudolph Knoll. Conheceu este professor num curso de Verão promovido pelo Instituto de Estudos Vocais, de Gaia e foi ele quem lhe sugeriu que continuassem a trabalhar em Salzburg.

– Considero que um cantor deve sair, pelo menos, uma vez por ano, ter aulas lá fora, para pôr muita coisa no seu lugar, porque a pessoa vai adquirindo certos vícios que é preciso corrigir.

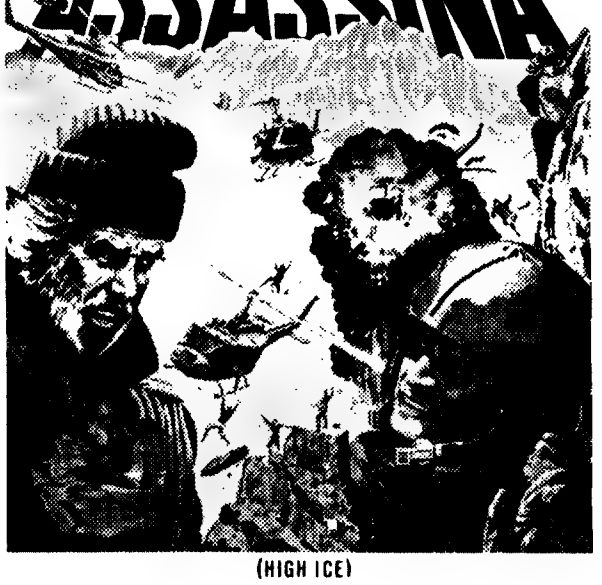
O programa da presente tem-

Continua na pág 18

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
UM FILME DE NAGISA OSHIMA / COM DAVID BOWIE
DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO
O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!
A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.

Feliz Natal Mr. Lawrence
com (MERRY CHRISTMAS, Mr. LAWRENCE – FURYO)
TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO · BEAT TAKESHI · JACK THOMPSON
UM DOS RAROS GRANDES FILMES DA TEMPORADA!
3.ª SEMANA
QUARTETO CASTIL ESTÚDIO A. C. SANTOS CITY

FESTRU — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS/CGTP-IN
ESPECTÁCULO
com
CARLOS DO CARMO
integrado no 9.º aniversário da FESTRU
VOZ DO OPERÁRIO
SÁBADO às 21 horas
1.ª Parte — Festival da Canção dos trabalhadores dos transportes rodoviários e urbanos
2.ª Parte — CARLOS DO CARMO CANTA ARY DOS SANTOS acompanhado por Maestro Fernando Correia Martins, António Chainho, José Maria Nóbrega, Falé, Fernando Ribeiro e José Duarte.
Os bilhetes podem ser adquiridos nos seguintes locais:
— Voz do Operário
— FESTRU — Travessa do Almada, 12-2.º-Esq.º — Lisboa
— Centro Social dos Trabalhadores do Comércio — Rossio

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ÉPICO... ARROJADO... ESPECTACULAR!
Uma banal aventura transformada num terrível pesadelo por forças que ultrapassam o controle humano!
MONTANHA ASSASSINA

(HIGH ICE)
com DAVID JANSSEN · TONY MUSANTE · MADGE SINCLAIR
JAMES G. RICHARDSON · DORIAN HAREWOOD
Realiz. de EUGENE S. JONES · Technicolor Para maiores de 6 anos
HOJE ESTREIA ÀS 21.30
ROXY

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Já desligaste o teu ar condicionado?

A investigação científica no campo do hibridismo cereal ocupou a maior fatia na emissão de ontem.

Até foi um programa de informação e divulgação cultural que se viu sem fastio, mesmo considerando as muitas e repetitivas declarações de voto, nem sequer muito necessárias.

A verdade é que o apresentador, o eng.º Henrique Guedes Pinto, andou por ali com o à-vontade de quem faz ofício daquilo, perfeitamente encaixado nas exigências da realização. Para um homem se pôr a discursar às massas indiferentes sobre os triticales octopoloides e hexapoloides, nas escadinhas do elevador de Santa Justa, já podem ver se ele não tem estaleca mesmo. Sem falar nas suas qualidades de divulgação, o suficiente didácticas para serem úteis. Ele não caiu nunca nessa espécie de demagogia que é a demonstração excessiva de certas qualidades. O que muitas vezes quer dizer que essas qualidades, se têm algum similar, é no fogo-de-artifício.

O programa – bem pensado, bem organizado e tudo, deixa-me alguma perturbação. Há qualquer coisa que não pega. É como se, numa família metida em problemas graves, aparecesse alguém a contar a vida dos babilónios. Claro que sim, claro que dentro de algumas décadas o triticale octopoloide e o seu colateral hexapoloide, bem como as enxertias doutros preclaríssimos cereais, poderão ter grande importância na economia do país e do mundo. Registo o facto e agradeço.

Mas não é isto que eu – e quantos como eu? – espero de um programa de actualidade, como o **Panorama** quis ser. Vivemos no meio de incertezas, de dúvidas, de perigos. Estamos confrontados com situações explosivas. Qualquer dia sofremos a sorte dos operários da Lisnave, da Setenave, dos vidreiros da Fontela, **nós somos já** esses muitos milhares de trabalhadores despedidos ou sem salários. Pois, mas em lugar de ouvir tratar desses problemas instantes – estamos muito satisfeitinhos da vida porque ficamos a conhecer a existência e os méritos do triticale octopoloide!

Acontece uma coisa curiosa: quando as forças no poder se desatinam, os programas de actualidades políticas ou se calam – para não agudizar as contradições entre elas – ou se dedicam à propaganda anticomunista – porque nesse caso consolam toda a direita, dividida embora!

Antes do triticale, assistimos a mais uma aventura de «Devlin Connection», estranho título em língua portuguesa. Estão seguros de que não será dialecto lumiarês?

Tudo girava, sem um mínimo de ordenação inteligente, à roda da falsificação de vinhos franceses. Mixordice no caso. «Produzimos melhor do que isto na Califórnia», diz um entendido. Não é para a Califórnia grande elogio, mas os californianos que se avenham.

Penso que perdemos todos os comboios ingloriamente. Vinho do Porto a martelo é um ver se te avias por esse mundo fora. A RTP connectava um Devlin e dentro de pouco tempo os falsificadores estavam todos a pão e água, à sombra. Na ficção, claro. Na ficção o bem ganha sempre e em tudo, mesmo contra os especuladores, os falsificadores e os corruptos.

A propósito: vocês já repararam nos filmes fabulosos que se poderão criar quando a Alta Autoridade começar a sua actividade? Esperem pelos meados do século XXI e hão-de ver se não digo bem.

Voltando à vaca fria. Quando os amigos do **Telejornal** estão em maus lençóis, o jornal acaba prematuramente, o melhor (pensarão eles) é não pensar em coisas tristes.

Assim, passava pouco dos vinte minutos (numa emissão que normalmente dura trinta) quando chegou o desporto, com seleccionadíssimas imagens das **Olimpíadas de Inverno.**

Isto porque Telejornal passou leve, levemente sobre a violência da GNR cometida sobre trabalhadores cujo **crime** é protestarem contra o desemprego e contra os salários que não recebem. Estamos decerto em presença de uma daquelas acções com as quais o governo inactual pretende demonstrar a sua vontade de concertação e de diálogo. Pessoalmente, acho que o diálogo de cassetete em punho é de uma eloquência exagerada.

Mas o Telejornal falou de Beirute, do colapso iminente do Gemayel e da sua libré «made in USA». Conta, epicamente conta, que o couraçado «New Jersey» bombardeou as forças populares que se opõem a Gemayel durante 10 horas consecutivas, à média aproximada de um descomunal balásio por minuto! Telejornal procura adoçar a pílula: não se trata de um bombardeamento: Trata-se de um autêntico massacre. Suponham 500 obuses a cair na zona do Areeiro...

Esta acção informativa é péssima. No entanto, há outras alturas em que a RTP exerce uma acção altamente benéfica, útil e oportuna. Festejemos a sua campanha para a poupança de energia.

«Sabe por onde o seu dinheiro se vai?» pergunta a RTP. Vai pelas janelas e portas mal fechadas. Seguem vários conselhos, género calafetar todas as frinchas, desligar o ar condicionado...

Resultou. Sondagem que ontem mesmo mandei fazer, provou que a maioria do povo português segue os conselhos da RTP e desliga o ar condicionado. Apenas na Musgueira Sul, no Bairro do Relógio, no Alto Varejão, e no Barredo portuense, houve inicialmente alguma resistência. Posso porém garantir que tudo voltou à normalidade.

A TV dia a dia

Paul Simon ao vivo em "Aplauso"

Um concerto ao vivo de Paul Simon ocupa o período nobre da programação televisiva do primeiro canal, a partir das 21.25.

«Paul Simon ao Vivo», a transmitir na rubrica «Aplauso», constitui a oportunidade para rever tantas composições famosas, como «the Sounds of Silence», «Mrs. Robinson», «America», «Bridge Over Troubled Water», «Mother and Child Reunion», «American Tune» ou «Still Crazy after all these Years», que constituem outros tantos retratos da América das últimas décadas, e das mudanças que a atravessaram.

Dezenas e dezenas de composições, as mais notáveis das quais gravadas de parceria com Art Garfunkel, celebrizaram em todo o mundo o trabalho e a criatividade de Paul Simon. Trata-se, com efeito, de uma forma de estar no mundo inteligente e apaixonada simultaneamente, e nisso residirá muito do segredo do êxito do cantor e compositor.

Passemos em revista alguns dos mais marcantes passos da sua carreira.

Em 13 de Outubro de 1941, Paul Simon nasce em Newark, Nova Jersey. Mas toda a sua infância e adolescência será passada em Nova Iorque, onde nascia a 5 de Novembro de 1941 Art Garfunkel.

A sua juventude é o cenário da consolidação da amizade por Garfunkel, e do conhecimento dos primeiros «rockers» – Chuck Berry, Bill Haley, Presley, Buddy Holly.

Depois de várias experiências pouco consistentes, Simon elabora em Junho de 1963 a sua primeira composição de influência «folk» – «He was my brother».

Inúmeras actuações ao vivo atravessam o ano de 1964, até que surge, nesse mesmo ano, o primeiro LP da dupla: «Wednesday Morning 3 A.M.». No ano seguinte, Paul Simon grava o seu primeiro «longa-duração» a solo – «The Paul Simon Songbook». No Natal desse ano, a composição «The Sounds of Silence» atinge o primeiro lugar no «top» norte-americano.

1966 é ano de grande actividade criativa e editorial, com dois novos «LP's»: «The Sounds of Silence» e «Parsley, Sage, Rosemary and Thyme».

Em 1967, Paul Simon cria «Mrs Robinson», e no ano seguinte sai o quarto álbum da dupla: «Bookends».

O ano de ouro surge em 1970. Em Fevereiro, lançam o álbum «Bridge Over Troubled Water», calculando-se que tenha vendido mais de onze milhões de discos, um record que poucos artistas ultrapassaram.

Os rumores sobre a separação do duo concretizam-se no final do ano, realizando-se no Verão o último concerto conjunto.

Paul Simon prossegue uma carreira pessoal, através do ensino de música, edição de um livro (1972 e 1973, respectivamente), publicando em 1974 o primeiro álbum «live»: «Live Rhymin».

Em 1975, regressam «Simon and Garfunkel», para gravar um novo tema de Paul Simon – «My Little Town». Em Maio, Simon aparece num concerto-celebração «War is Over», organizado por Phil Ochs, com a presença de Joan Baez, Pete Seeger e outros.

Em 1981, Simon e Garfunkel estão de novo juntos no célebre concerto de Central Park, perante meio milhão de pessoas. No ano seguinte era lançado o álbum desse espectáculo.

Hoje à noite, no primeiro canal, reveja Paul Simon.

"Os Contos" de Andersen para miúdos e graúdos

O programa juvenil do primeiro canal merece hoje a atenção dos adultos. A partir das 18.10, «Janela Mágica» vai ocupar uma parte do seu tempo de emissão com os contos de Andersen, um dos mais fabulosos criadores da literatura de expressão infantil.

Hans Christian Andersen, dinamarquês, nasceu em Odense a 2 de Abril de 1805, falecendo 70 anos depois, a 4 de Agosto, em Copenhaga.

Os seus «Contos», obra que o projectou para a galeria dos escritores mais notáveis, foram escritos entre 1835 e 1872, encontrando-se traduzidos em praticamente todas as línguas.

Depois de falhar as tentativas de ser actor, poeta e cantor – em contrapartida, a infância fora feliz – a sua acentuada sensibilidade temperamental levou-o a escrever diversas autobiografias em que se nota a tendência para tudo transpor para uma dimensão encantatória.

Os seus contos denotam uma afeição romântica pelo maravilhoso, tendo sabido manter bem vivas as fontes da ingenuidade, simplicidade e sensibilidade infantis.

O resultado é um universo onde a evasão e o sonho de felicidade constituem a tónica

Todas estas características fizeram de Andersen o mais destacado exemplo do génio popular nórdico.

E se é certo que as suas narrativas não se destinam exclusivamente a crianças – qualquer adulto encontra nelas motivo de prazer e enriquecimento – a verdade é que o autor deixou nas suas obras um plano subjacente de subtil magia poética e de positiva sensibilidade.

Andersen viajou muito, como dá testemunho em diversas das suas obras, tendo nomeadamente estado em Portugal, experiência que lhe inspirou a obra «Visita a Portugal», publicada pela primeira vez em 1866.

Hoje

O programa Aplauso desta noite, na RTP-1, conta com a presença do cançonetista norte-americano Paul Simon (na foto)

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica** – «Os Contos de Andersen» e «Bicho do Conto: a Cabra».
19.00 **Telereglões**
19.30 **Concurso «O Caminho da Glória»** – última sessão.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.35 **Aplauso** – Paul Simon ao vivo.
22.25 **«A Festa Selvagem»** – documentário (1.ª parte). A vida animal e a sua poesia.
23.10 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se o 2.º episódio da série «Os Manions da América»

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Conheça Melhor** – Japão.
20.30 **Clube Jazz**
21.20 **«Os Manions da América»** – 2.º episódio. Intérpretes: Anthony Quayle, Simon Maccorkindale, Kate Mulgrew e Pierce Brosnan.
22.10 **Telenovela** – «Gabriela».
22.50 **Último Jornal**

Amanhã

11.00: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: «Uma Casa na Pradaria»; **14.00**: Maria, Maria, Maria; **15.15**: Estamos Nessa; **16.15**: Aventura é Aventura; **18.00**: Fim-de-Semana; **20.00**: «M.A.S.H.»; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Viva o Gordo; **21.45**: «Falcon Crest»; **22.45**: Últimas Notícias; **23.05**: Última Sessão – com o filme «Staying On India 1973».

18.00: Troféu; **21.00**: Século XX – Vietname; **22.00**: Orquestra ao Vivo.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Paul Simon ao Vivo (21.35)
«Os Manions da América» (21.20)
PAI HERÓI
André diz a Carina que a ama, mas que não pode no momento largar Ana. E beijam-se. Carina diz a André que quando ele quiser ver o seu filho, terá que ser fora de sua casa. Carina sai para jantar com Tiago e Irene. André janta em sua casa com Angela e Igor. Ana sai de casa com Jenny, deixando um bilhete para André. Jenny diz a Nuno que vai morar no hotel com Ana, porque ela decidiu abandonar André e fica muito feliz. Cesar pede dinheiro a Walkiria, dizendo que ela precisa ajudar Osório se não quiser parar na cadeia, mas ela diz que ele a está enganando. Hilário procura César e diz que se alguma coisa acontecer a Walkiria, ele o matará.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

FEIRAS – CONCURSO DO QUEIJO DA SERRA

Como já vem sendo habitual, desde 1978, estão a decorrer «feiras-concurso do queijo da serra». Promovidas pelas câmaras municipais dos concelhos inseridos na área do Parque Natural da Serra da Estrela, bem como em alguns outros concelhos limítrofes.

Estes concursos, têm por finalidade contribuir para o incremento da produção e da qualidade do queijo da serra e, ainda, para incentivar o aumento dos rebanhos, proporcionando deste modo uma melhoria dos níveis de vida dos pastores e produtores, e da região em geral.

Em conjunto com o Parque Natural da Serra da Estreala, entidade dinamizadora destas acções, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tem vindo a apoiar os concursos de queijo, bem assim como os de gado ovino e caprino.

Para além deste apoio aos concursos, foi também criada pelo Banco Espírito Santo em articulação com o IFADAP e o Parque Natural da Serra da Estrela uma linha de crédito especial para aquisição de ovelhas, cabras, construção de currais, a juros bonificados.

Esta linha de crédito tem sido utilizada pelos pastores e produtores, com reflexos altamente positivos quer para os próprios quer ainda para o desenvolvimento económico-social de toda a região.

"Correio da UNESCO", Janeiro 84

De Orwell, "anarquista conservador" à crise económica e à criminalidade

A edição de Janeiro de 84 do «Correio da Unesco» – a excelente revista mensal que a Unesco publica em 27 línguas, incluindo a portuguesa – acaba de aparecer.

Com o seu habitual e inexcedível aspecto gráfico, o «Correio», neste seu primeiro número de 84, aborda três qustões de grande interesse, sempre sob dois ângulos complementares (um especialista proveniente de um país industrializado e outro de um país subdesenvolvido): os efeitos da crise económica, as aventuras da pesquisa em psicologia e de uma criminalidade que cresce dia-a-dia.

«George Orwell, um anarquista conservador», da autoria de Jacquwes Charpier, é o artigo que abre a revista. Como lembra, na nota de abertura, Edouard Glissant, chefe de redacção do «Correio da Unesco», o que está em causa, mais do que o Estado totalitário, é o Estado-máquina...

Característica a destacar é a qualidade das fotografias publicadas, como acontece de resto com o número de Dezembro, que acaba também de nos chegar às mãos.

Essa última edição de 83, totalmente dedicada às «Civilizações do Mar», tem uma característica interessante para os portugueses: dois dos artigos publicados são de autoria de Vitorino Magalhães Godinho («O espaço marítimo: do mito à realidade») e Maria Eduarda Gonçalves («o novo direito do mar»).

Eisa Andrade, uma cabo-verdiana que fez os seus estudos superiores de Economia na Argélia e em Dacar, e prepara actualmente o seu doutoramento na Universidade de Paris VII, assina um curioso trabalho sobre as ilhas de Cabo Verde.

Palmira Troufa

Continuação da pág 16

porada do São Carlos não integra mais nenhuma intervenção sua. Tem programados concertos, alguns do Círculo Portuense de Ópera, a cuja actividade está muito ligada. De há dois anos para cá, esta organização tem um carácter «mais oficial», já que é subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

O Círculo Portuense de Ópera tenta promover elencos com cantores do Porto e dar oportunidade aos cantores jovens. Há mais mulheres que homens actualmente a cantar ópera mas entre eles estão também a aparecer «vozes muito boas», como, por exemplo, a do tenor Rui Taveira fundamentalmente mozartiano, que Palmira Troufa refere, a nosso pedido.

Falando sobre condições de trabalho, o soprano portuense diz que até agora «não tem razão de queixa». Lamenta, porém, que tenha de dispersar-se porque se até agora não lhe tem faltado trabalho nem estímulos, o futuro é incerto. Para garantir a sobrevivência económica, Palmira Troufa é professora no Conservatório de Braga.

«Eu seria muito mais feliz se pudesse dedicar todo o meu tempo livre ao estudo e à preparação dos concertos», comenta.

Dois factores Palmira Troufa aponta como responsáveis pelas dificuldades que os artistas portugueses enfrentam: por um lado, as dificuldades económicas que de um modo geral o País enfrenta. Por outro lado, a marginalização da cultura.

– O nosso povo não está suficientemente esclarecido sobre a função da arte e do artista. Vê a arte como qualquer coisa em que se gasta dinheiro mas sem qualquer utilidade. Muitas vezes não percebo muito bem o que se está a fazer por esse esclarecimento, essa sensibilização. A televisão, que é um meio de comunicação tão poderoso, tem programas de música que coincidem com outros de grande audiência. É o caso do programa de música que o Porto transmite semanalmente no segundo canal, quase à mesma hora da telenovela no primeiro canal.

Palmira Troufa fala ainda do futuro e das suas opções. Da família, por exemplo.

– Não tenciono constituir família. A minha profissão é incompatível com o papel que a nossa sociedade reserva à mulher. Quero estudar, aperfeiçoar-me. Como poderia dar assistência à família?

Mas há cantoras que constituem família, que no meio das digressões se metem no avião (entre duas récitas) para ver os filhos (a Teresa Berganza, por exemplo).

– Como têm as cantoras portuguesas dinheiro para isso? Para mim foi uma opção e não foi difícil fazê-la porque gosto muito da minha actividade.

Se tivesse uma oportunidade de se fixar no estrangeiro aceitava?

– Quem me dera que viesse essa oportunidade! Significaria melhores condições em todos os sentidos.

Então, que deseja para o futuro?

– O que até agora me tem estado a acontecer: cantar.

Manuela Alves

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

JAMES RYAN
na mais explosiva
e movimentada das aventuras...

Para Maiores de 6 anos

BATALHÃO DE COMANDOS

O FILME QUE DESTRÓI TODOS OS CONCEITOS ACERCA DOS LIMITES DA FORÇA HUMANA.
com JAMES RYAN · ANNELINE KRIEL · MICHAEL MAYER · MARLOE SCOTT-WILSON
Realização de IVAN HALL · Technicolor

2.ª SEMANA POLITEAMA PATHÉ

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$55	100$55
ALEMANHA FED (marco)	48$55	49$65
ÁUSTRIA (xelim)	6$80	7$00
BÉLGICA (franco)	2$204	2$404
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	106$65	108$65
(notas de 5 a 1000)	107$15	109$15
DINAMARCA (coroa)	13$35	13$75
ESPANHA (peseta)	$816	$936
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	132$90	134$90
(notas de 5 a 1000)	133$40	135$40
FINLÂNDIA (marka)	22$70	23$30
FRANÇA (franco)	15$75	16$45
HOLANDA (florim)	43$00	44$00
INGLATERRA (libra)	189$50	193$50
IRLANDA (libra)	150$50	154$50
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$541	$576
NORUEGA (coroa)	17$10	17$60
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUÍÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$45	9$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

17.00: Zghibz (RDP/Norte) – Tranquilamente ao entardecer na Antena Um; **18.30:** Informativo de Trânsito. **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim. «Cerromaior», obra de Manuel da Fonseca, «O Espaço é seu; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **21.30:** Viva a noite; **23.00:** Títulos do último jornal. **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00 21.00 e 22.00 horas

PROGRAMA 2

16.15: Música de arco. **16.35:** Obras de François Couperin; **16.50:** Momento de poesia; **17.00:** Gravações históricas – Árias de óperas de Verdi, Ponchielli e Meyerberer; **17.25:** Música de câmara de Brahms; **18.05:** Música; **19.30:** Intérpretes portugueses – Sonata n.º 3 em si menor op. 58, de Chopin; **20.10:** Música sinfónica de Berlioz e Dvorak; – Carnaval Romano, op. 9, de Berlioz; Concerto em si menor, op. 104, de Dvorak; **21.00:** As cores e as formas – Joseph Benys – uma figura da nova arte alemã; **21.40:** Música portuguesa: Sete canções Castelhano-Portuguesas de Rio de Onor, de Fernando Lopes Graça, Sonata para violino e piano, de Claudio Carneyro; Suite Africana, de Frederico de Freitas; **22.40:** O violoncelista Paul Tortelier em: Suite n.º 4, em mi bemol maior BWV 1010, de Bach, **23.05:** Um poema sinfónico – Kossuth, de Bela Bartok; **23.30:** Pianistas – Canções sem palavras, op. 67, n.ºs 31, 32, 33, 34, 35 e 36, de Mendelssohn – Momento musical em si menor, op. 16, de Rachmaninoff; **23.55:** Música Coral Sinfónica – A Cantata «Carmina Burana», de Carl Orff; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** O passageiro da noite Noticiários de hora a hora

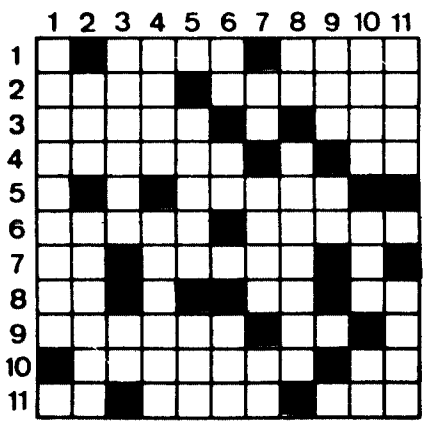
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor, **16.00:** O som da frente; **18.00:** Cinco estrelas, **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 958

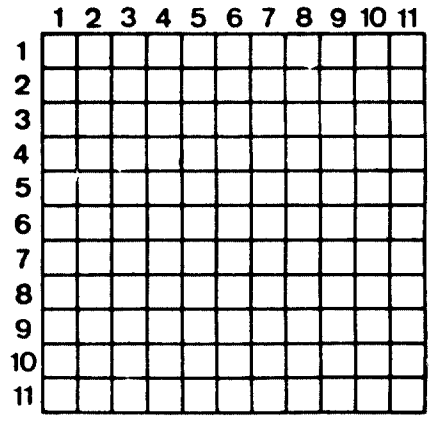


HORIZONTAIS:
1 Erro (Prov). Porto de Marrocos no Atlântico
2 Tempo do verbo ser. Detestara.
3 Remara para trás. Senhor em inglês.
4 Sobe ao cume. Autores.
5 Igualara. (Prov).
6 Cena pungente. (fig). Paladar.
7 Preposição e artigo Distribui por ruas.
8 Decilitro (abrev). Aparência. Milímetro.
9 Relativo a oásis. Prefixo que designa afastamento.
10 Passarias rapidamente. Preposição latina que designa movimento.
11 Bário (s q.). Satanás. Ombro.

VERTICAIS:
1 Que se escaldou.
2 Aqui está. Fizera girar.
3 Propaga. Fundo de agulha.
4 Ilha do Pequeno Belt. Apelido.
5 Tornar amuado. Istmo montanhoso que liga a Indochina à Península de Malaca.
6 O sono das crianças Prata (s.q). Irmão do pai (inv).
7 Preposição. Chuva. Autores.
8 Nota musical. Ressoaras.
9 Duna na Suécia. Arsénio (s.q).
10 Inerte. Possui. Amónio (s.q).
11 Palmeira da Amazónia. Terror.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9808



HORIZONTAIS:
1 Pessoa importuna (fig). Freguesia do concelho de Vila do Conde
2 Verbais. Estimara.
3 Torna ditoso. Restituir.
4 Terror. O mesmo que alburno.
5 Sódio (s.q). Eia! Abreviatura que se usa em música.
6 Cálcio (s q). Ilha também chamada Cândia. Artigo definido (ant).
7 Cidade de Espanha. Abaixei.
8 Lodo. Assim seja
9 Rogo
10 Recinto onde se recebe uma lição (pl). Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
11 Furioso. Tonto.

VERTICAIS:
1 Triturem. Pisai.
2 Dispunha. Pátria de Abrãao.
3 Abalada. Sacrifício.
4 Menciono um texto, facto, opinião como exemplo ou autoridade. Clareiras.
5 Pega. Época. Sufixo que designa abundância.
6 Liga.
7 Oceano. Fruto da ateira Estima.
8 Estimes. Falda. Clima.
9 Habitante da Lapónia. Desejara.
10 O mesmo que trompeta. Átomo.
11 Ilha do Pequeno Belt Marco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 957

HORIZONTAIS:
1 A. ASNEIRA. É
2 Vadeus. Afá.
3 Os. Re. Cara
4 Caicas. La.
5 Ba. Oiro. Am.
6 Soro Ao. Ado.
7 Elisa. Calor.
8 Moas. Nó. Aro.
9 Pr Amestras.
10 Ir. Aa.
11 Erramos. Mês.

VERTICAIS:
1 Avós. SEMPRE.
2 Ás. Bolor.
3 Ad. Caria. Ar.
4 Será. Ossa.
5 Nuelo. Mim.
6 És.. Cia. Nero.
7 Caroços.
8 Aso. Ta!
9 Aar. Alaram.
10 FALADORA.
11 Ea. Amorosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9807

HORIZONTAIS:
1 Leitegada.
2 Imolara.
3 Erram. Samos.
4 Muas. Mapa.
5 Nas. Vil. Sir.
6 Or. Licas. Aa.
7 Salir. Outro.
8 Mad. Ria.
9 Rincoto.
10 Greta. Ricas.
11 Asse. Roma.

VERTICAIS:
1 Lemnos. Agá.
2 Ruaram.
3 Eiras. Lares.
4 Imãs. Lidite.
5 Tom. Vir. Na.
6 El. Sic. SC.
7 Gas. Lao. Or.
8 Aram. Surtir.
9 Damas. Tioco.
10 Opiara. Em.
11 Asarão. Asa.

Provérbio: A asneira é sempre faladora.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
18.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
PINK FLOYD THE WALL

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
E O AMOR TRIUNFOU

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14 16.30 e 19
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
Estreia às 21.30
— M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30
–M. 12 a.
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60
Às 24
BARRACAS NA NEVE

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av B Voluntários, Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. m. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS
Às 24
OS CAVALEIROS DA LENDA

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
48 HRS
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
8.ª Semana
O BOM CASAMENTO
Às 24
KAMIKAZE 1989

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
Domingo manhã infantil – 6 a.
TIM TIM O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30
–M. 6 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
COLÉGIO DE JOVENS1c/ Nastassia Kinski
Realização de André Farwagi
Às 24 – N. ac. men. 16 a.
A TORRE DOS REFÉNS

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16,30 e 19
A ÚLTIMA CANÇÃO
Estreia às 21.15
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 23.45
FORÇA DE INTERVENÇÃO
SALA 2
14.30, 16,45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
8 HORAS
Às 23.30
ADEUS ILUSÕES
SALA 3
Às 14,15, 16.30, 19 e 21.15
– M 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO1Às 23.30
TOMMY
SALA 4
às 14,15, 16,30, 19 e 21.15
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
às 23.30
HISTÓRIAS DE GENTE BEM

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
CLIENTE MORTO
NÃO PAGA CONTA
N ac. men. 13 anos
Às 24
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 16
A mais «destravada» das comédias, com uma banda sonora de sensação!
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen eTony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M 16 a.
REVELAÇÃO

SALA 3
Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
EXPLOSED, REVOLUÇÃO
c/ Nastassia Kinsky

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
12.ª Semana

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St. John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480
Av da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
Às 23.45
Bom Cinema – Terror
O UIVO DA FERA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs », às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Totó Procura Casa», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Homem do Rio Nevado», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Desobediência», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Alvo Águia», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Caça ao Homem», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras — «Operação Thor», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «O Ano de Todos os Perigos», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL — Palácio — «Piranha II», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «A Escolha de Sofia», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (6 anos).
CASCAIS – Oxford – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Juventude sem Freio», às 2130 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «Esmeraldas Sangrentas», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — Cine Estúdio Flores — «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Sexos Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Superman II», às 21.30 (6 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «O Comando dos Tiges Negros», às 21 15 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «A Selva de Cimento», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Brigada do Vício», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (16 anos)
BEBE – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «O Homem de Hong Kong», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Supercampeões do Karate», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Escola Técnico-Sexual», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Krul», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «Gerações em Conflito», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

AJUDA: Lídia Almeida, Cc. da Ajuda 170, (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja 21 C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês Tomar 47, (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, Est. Benfica 648, (T. 7000096); **CAMPOLIDE: Pátria**, Cc. dos Mestres 30 A, (T 680627); **HOSP. S. JOSÉ - DESTERRO: Silmar, Rua S. Lázaro 128, (T. 542829)**; **PALÁCIO S. BENTO: Micael**, Rua de São Bento 380-382, (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, Rua Olival 290, (T 661003); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, Rua da Penha de França 58 -60, (T 849245); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, Rua Vale Formoso de Cima 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av Comb. Grande Guerra 64, (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Qta. Correia - Célula G - L. 35 - Ur. Arfornelos (T 996540), **ODIVELAS: Nabais Vicente**, Rua A Lt 19A Loja - Urb. Codivel, (T 986803);

REFORÇO

BAIXA: Durão, R. Garret 92 (T 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável,** Rua Coelho da Rocha 119. (T 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, Lg da Estefânia 4 - 5 (T 554808); **JOÃO XXI: Onilda**, Av João XXI 13 A, (T 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Alm. Linhas Torres 262 B, (T 790332); **MARQUÊS POMBAL -METRO PICOAS: Correia Almeida**, Av Fontes Pereira Melo 21 BC, (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7 C, (T 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av Col. Bordalo Pinheiro 98 A (T 764629); **PICHELEIRA: Marluz**, Cc Picheleira 140 BC, Rua Prof Mira Fernandes Maf., (T. 880703); **SANTO AMARO, Correia Azevedo**, Rua Luis Camões 42 B, (Tel 638625); **VALE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, Rua Fernão Magalhães 33, (T 849448); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A, (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A, (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, Est Santo Elói 4 Lt SE, (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv Prioras, (T 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte Lopes, A-r/C (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebl.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Permanente; **PAREDE – Mendes Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Tel 2477838) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral – Sembiano** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.ª Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Permanente;

Outra banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** –R. Soc Fua Piedense, 50-A (Tel. 2294182) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr António Elvas, 8-A (Tel 2290305) Até às 22 horas, **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av do Mar, 34-A Quinta de St.º Antônio (Tel. 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silvi Cristino, 15-A (Tel. 204216) Até às 19 horas; **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Teixeira** – B.º Moçambique, 84-B (Tel. 2040946) Até às 19 horas; **CORROIOS – Universo** – Est. Nacional, 10 (Tel 2290084) Até às 19 horas; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27 – Torre da Marinha (Tel. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaq. Marques, 142 (Tel. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE – Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137) Até às 19 horas; **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22783) Permanente; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 245580) Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 15 (Tel 950043) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 251872) Até às 19 horas; **CACÉM – Garcia** – Av dos Missionários, 2 (Tel 9242181) Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel 9214103) Permanente; **MERCÉS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel 9215275) Até às 22 horas. **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Caç Rinchoa, 38 (Tel. 926006) Até às 22 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel 9231070) Permanente **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088). **MOSCAVIDE – Império** – R. 1.º de Maio, 48-A (Tel 2513234) Até às 22 horas, **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

NACIONAL, R.Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista. 855

Coimbra

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107 (T. 22837); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).

teatros

Lisboa

SÃO LUIZ – «Sagração da Primavera», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês» às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) – «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (12 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «1383», às 21.30 (13 anos)

PORTO

REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.28	03.20 m	02.57	01.90 m
22.13	03.20 m	15.35	01.90 m

Dia 11

11.02	03.20 m	04.23	01.80 m
23.40	03.40 m	16.50	01.60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	7º
BRAGANÇA	0º
V. REAL	3º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
FARO	13º
SAGRES	–
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

Andropov com parlamentares americanos, no Kremlin, em 18 de Agosto de 1983: a última foto do dirigente soviético (Telefoto NP/«DL»)

Iuri Andropov morreu ontem à tarde em Moscovo

Continuação da pag 1

Por outro lado, outro indicativo que algo se passava, tinha sido dado pelo adiamento da partida do marechal Dimitri Ustinov, ministro da Defesa soviético, para a Índia. Ainda assim, correram rumores em Moscovo que tal facto se devia a doença súbita de Ustinov. Um comunicado oficial revelava que o adiamento da visita se devia a uma «ligeira indisposição» do ministro soviético, o que levou esta manhã diversos círculos diplomáticos ocidentais a considerarem a hipótese da morte de Ustinov.

Por outro lado, a cadeia de televisão americana CBS tinha anunciado ontem à noite que Andropov teria sido submetido a uma transplantação renal. De acordo com a CBS a operação tinha tido êxito, estando o dirigente soviético a recuperar, embora o seu estado estado fosse «muito fraco».

O comunicado oficial divulgado em Moscovo refere como causa da morte de Yuri Andropov a sua «doença prolongada» que, motivou o seu afastamento da vida pública desde 18 de Agosto de 1983.

Entretanto, o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, apresentou hoje condolências em nome do Governo português ao Presidium do Soviete Supremo da União Soviética, pela morte de Yuri Andropov

Entretanto, todos os vistos dos jornalistas estrangeiros para a União Soviética, incluindo os que já tinham sido concedidos, estão suspensos, soube-se junto da Embaixada da URSS em Paris. Trata-se de um medida genérica que se aplica a todos os países.

Quarenta anos de vida política

Yuri Andropov foi eleito secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética em 12 de Novembro de 1982 por proposta de Konstantin Tchernenko, considerado então como outro dos potenciais sucessores ao cargo deixado vago pela morte de Leonid Brejnev.

Foi ainda Chernenko quem o propôs para Chefe de Estado, cargo para o qual Andropov foi eleito em 16 de Junho de 1983, um dia depois de completar os seus 69 anos. A sua ascensão na hierarquia política soviética viria a ser completada quando Yuri Andropov foi eleito presidente do Conselho de Defesa, detendo, sete meses depois da morte de Leonid Brejnev, os mesmos poderes que o seu antecessor. Era o culminar de uma vida política iniciada aos 25 anos, em 1939, quando aderiu ao Partido Comunista.

De 1940 a 44, Andropov exerceu funções de primeiro-secretário da Juventude Comunista (Komsomol) da República da Carélia e, sucessivamente, foi segundo-secretário do PC da cidade de Petrozavodsk, e segundo-secretário do Comité Central do Partido daquela República Soviética.

Em 1951, foi transferido para os serviços administrativos do Commité Central do PCUS em Moscovo, que viria a abandonar depois da morte de Estaline, iniciando então a sua carreira diplomática. Chefe de Departamento no Ministério dos Negócios Etrangeiros, mais tarde conselheiro de Embaixada, foi colocado como embaixador em Budapeste, onde permaneceu de 1954 a 57.

Depois de regressar da Hungria, após os acontecimentos de 1956, foi-lhe confiada a chefia do departamento do Comité Central encarregado das relações com os Partidos Comunistas no poder. A esse título viria a ingressar também no Secretariado do Partido, em 1962, mantendo as suas funções no C.C.

Juntamente com Suslov, e devido ao cargo que desempenhava, Andropov interessou-se pelas questões ideológicas do movimento comunista internacional. No plenário do C.C. de 1963, foi um dos oradores que mais sublinharam as divergências entre o PCUS e o PC Chinês.

Em 1967, Yuri Andropov entrou para o Politburo como membro suplente e substituiu Semitchastny como presidente do Comité para a Segurança do Estado (KGB), passando em 1973 a membro efectivo do Politburo. Abandonou a direcção do KGB ao ser nomeado, em Maio de 1982, secretário do Comité Central.

Pragmatismo e transição

A liderança política de Yuri Andropov foi caracterizada, segundo todos os observadores, por uma linha de actuação pragmática e pelo encetar de um período considerado de transição.

Do ponto de vista político, coube a Yuri Andropov quebrar a tradicional «regra dos cinco anos», tempo médio desde Estaline para a acumulação de funções de secretário-geral do Partido Comunista Soviético e para chefe de Estado da URSS.

Durante a sua direcção, registou-se também a ascensão ao Politburo da que é classificada como a «quarta geração» dos dirigentes soviéticos, com idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos. A idade média do Comité Central, bastante elevada durante a direcção de Leonid Brejnev, foi substancialmente reduzida.

Se estes pontos fazem da «era» Andropov uma etapa de transição, o pragmatismo do novo dirigente centrou-se fundamentalmente na área económica.

Yuri Andropov incitou ao desenvolvimento da indústria ligeira virada para o consumo interno, apresentando por escrito orientações bem precisas sobre a matéria durante a última sessão do Soviete Supremo. O incremento da produção em todas as áreas, com uma particular referência à agricultura, foi outra das suas motivações económicas.

Assim, pela primeira vez desde há muitos anos, o próprio secretário-geral do Partido e Chefe de Estado apontava as feridas do sistema e reclamava medidas concretas para a responsabilização de todos os sectores da economia soviética.

No campo da política externa, a «era andropoviana» iniciou-se com o choque da instalação dos euromísseis americanos na Europa, ponto culminante das divergências nas relações leste-oeste herdadas da direcção de Brejnev. No Extremo Oriente, e sendo um dos oradores que no plenário do Comité Central de 1963 mais pôs em relevo as divergências ideológicas entre o Partido Comunista da União Soviética e o Partido Comunista Chinês, continuou a reaproximação Moscovo-Pequim, em boa parte iniciada por Leonid Brejnev.

A sucessão para dois cargos

A sucessão de Yuri Andropov obedecerá a dois processos, um deles referente ao seu cargo de secretário-geral do PCUS e outro à Presidência do Praesidium do Soviete Supremo, à chefia do Estado.

Caberá ao Politburo do PCUS escolher o seu sucessor e, enquanto não for eleito o seu sucessor na presidência do Praesidium, será este órgão a substituí-lo nas funções da chefia do Estado.

O Politburo do PCUS elegeu 13 membros, em vez dos tradicionais 14, em 26 de Dezembro do ano passado. A média de idades era de 67 anos.

Além de Yuri Andropov, seu secretário-geral, o Politburo integrava Konstantin Chernenko, de 72 anos, Gueidar Aliev, 60 anos, Vladimir Chtcherbitsky, de 65, Mikhail Gorbatchev, 52, Viktor Grishin, de 69, Andrei Gromyko, 74 (ministro dos Negócios Estrangeiros), Dinmukhmed Kunaev, 71, Dmitri Ustinov, 75, Grigori Romanov, 60, Nikolai Thikonov, 75 (presidente do Conselho de Ministros), Vitali Vorotnikov, 57, e Mikhail Solomonstsev, 70 anos.

O número de membros suplentes do Politburo, que era de oito, passou a ser de seis depois de Junho de 1983: Piotr Demichev, 63 anos (ministro da Cultura), Vladimir Dolguij, 59 anos, Vassili Kouznetsov, 82, Boris Pomomarev, 78, Eward Vhernarnarde, 55, Viktor Chebrikov, 60 (chefe do KGB).

RTP corrige informação sobre empregos

A Radiotelevisão Portuguesa reduziu de 132 para 50 o número de colaboradores que tinha ao seu serviço, revelou esta manhã ao «DL» o secretário-geral da RTP, Vieira Machado, em resposta à notícia publicada na nossa edição de ontem, sob o título «RTP: um feudo de Palma Ferreira?»

Nessa notícia afirmava-se que a RTP havia feito «gato-sapato do Conselho de Ministros» ao arregimentar de uma «só fornada, 50 novos funcionários».

Vieira Machado respondeu que não foram admitidos quaisquer colaboradores, mas sim, mantidos 50 ou 51 (não tinha bem a certeza do número exacto) trabalhadores contratados em regime de prestação de serviços. Confirmou a informação segundo a qual a Radiotelevisão Portuguesa tem ao seu serviço 27 equipas de realização que, em qualquer parte do mundo são constituídas por um realizador, um assistente e um anotador. Mas negou já que a RTP dispusesse do número completo das equipas. Isto é, a TV tem de facto 27 realizadores, mas não tem o mesmo número de assistentes e anotadores.

Vieira de Carvalho corrigiu também outra informação : Bento Pinto da França não foi contratado, mas, sim, readmitido na empresa. E disse que todas estas operações — de redução de pessoal colaborador e readmissão de Pinto da França — foram feitas com conhecimento e autorização tutelares.

Vasco Tebes, por seu turno, negou que a RTP tivesse pago a uma «dupla de técnicos norte-americanos» de televisão a quantia de 500 contos por dois dias de trabalho de reportagem sobre a visita de Mota Pinto aos EUA. «A factura ainda não nos foi apresentada, mas pela tabela internacional não devemos pagar mais do que 160 contos» e mais 80 pela utilização do satélite» acrescentou. Vasco Tebes admitiu que se tivesse saído uma equipa (da RTP) completa, a cobertura da visita de Mota Pinto aos EUA teria ficado muito mais cara à Televisão Portuguesa, que teria que proceder à conversão de sistemas e normas de TV.

João Ruella Ramos morreu há 12 anos

Passa amanhã o décimo segundo aniversário do falecimento do dr. João Ruella Ramos, que foi presidente do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», e um dos grandes impulsionadores do nosso jornal. Evocando a data, a família do extinto manda celebrar missa de sufrágio na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora-Salesianos (aos Prazeres), pelas 19 horas e 15 minutos, de amanhã.

Aumento dos transportes deve ser em Março

A subida dos preços dos transportes, tornada praticamente inevitável a partir do momento em que aumentaram os combustíveis, deverá acontecer já no início do próximo mês de Março, segundo os estudos que decorrem neste momento.

Informações, entretanto filtradas da Secretaria de Estado dos Transportes, apontam para uma média de aumentos entre 15 a 20 por cento. Estes aumentos que serão aplicados aos transportes colectivos urbanos deverão ser depois extensivos aos táxis.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio – 23 393 – 54 000 contos
2.º Prémio – 54 290 – 15 000 contos
3.º Prémio – 57 467 – 6 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

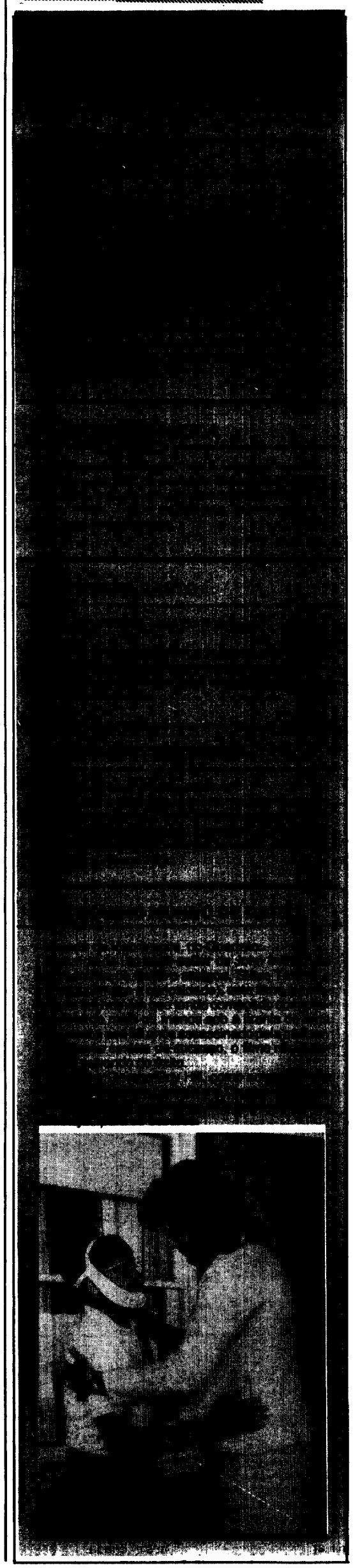
Por lapso, publicámos na edição de ontem o n.º do 1.º prémio da Lotaria errado. Por essa razão pedimos desculpa aos nossos leitores.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
10 FEVEREIRO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA



Eddie Murphy (à esq.) e Nick Nolte, os protagonistas de «48 horas» de Walter Hill

48 Horas

Walter Hill é um realizador desigual de quem já se viram filmes bem trepidantes seguidos de outros amolecidos pelo convencionalismo. Mas o facto de um dos seus melhores trabalhos ter acontecido no território do policial (referimo-nos a O profissional**) dava boas esperanças para** 48 horas.

Digamos que as esperanças não foram iludidas nem potenciadas após a visão deste filme. Hill confirma que sabe filmar com speed**, que sabe esperar pelos actores e dar-lhes espaço de exibição, que sabe ritmar a violência e o humor e fazer passar uma história de amizade entre dois homens a quem tudo separa.**

48 horas **é um espectáculo bem feito. Talvez um tanto mecânico, um tanto com os cordéis expostos, como um ilusionista que não quer enganar ninguém mas apenas fazer e dar a ver essa particular forma de divertimento que é um policial onde não faltam os** clous **clássicos: a confrontação automobilística, a cena de pugilato, o herói duro de coração brando e o vilão repelente de violência e malignidade.**

Se se admitir que Hill não tem nada na manga, 48 horas **é o filme de uma noite bem passada.**

Cinemas **APOLO 70** (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), **EDEN** (14, 16.30, 19 e 21.30) **QUARTETO SALA 2** (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

Feliz Natal Mr. Lawrence	★★★★
O Bom Casamento	★★★★
A Vida é um Romance	★★★
Os 101 Dálmatas	★★★
Nunca Mais Digas Nunca	★★★
48 Horas	★★
Cliente Morto não Paga a Conta	★★
Os Abismos da Meia-Noite	★★
Oficial e Cavalheiro	★★
Staying Alive	★★
Flashdance	★
Armadilha Mortal	★
Os Aventureiros do Fim do Mundo	●

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

Sean Connery não está apenas num pontual regresso à personagem de Bond. Está a tornar nítido que o facto de já se não poder levar a sério o agente secreto 007 não obriga a que os filmes deslizem para o burlesco — tendência que os Bond com Roger Moore estão a trilhar.

Nunca mais digas nunca prefere a ironia e não esquece a máxima de que é preciso vilões com grandeza para que o filme funcione. Daí a escolha de Klaus Maria Brandaver e Barbara Carrera — maléficos e melífluos como convém.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 2

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

A estética do teledisco e da publicidade invade o cinema e produz um filme conforme às normas standard dos gostos do espectador do pequeno écran. Mas se a música contagia no seu convite ao movimento, a verdade é que nada resta do conformismo de **Flashdance** a não ser a sugestiva presença de Jennifer Beals.

(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALFA 3

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

Stallone retoma o personagem Tony Manero de **Saturday night fever** e dá-lhe uma direcção totalmente inesperada.

Cartaz

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O ritmo de estreias e a sua importância decresce conforme o mês avança.

DIREITOS DE MÃE

A partir de logo à noite, no Cine 222.

Eles querem que ela aborte, ela quer guardar o filho. Prevê-se um drama e pêras, agora estreado para aproveitar a pública sensibilização à questão da interrupção voluntária da gravidez.

Esperando que este filme onde passa o problema do aborto não seja um aborto de filme, mais se informa que um realizador é Larry Peerce e que os intérpretes principais dão pelo nome de Amy Mavigan e Beau Bridges.

COMÉDIA ROMÂNTICA

Desde ontem, na sala 1 do S. Jorge e no Ávila.

A nova vedeta de comédia americana Dudley Moore, ao lado de Mary Steenburgen num filme de Arthur Hiller. Todos os indícios apontam para a mediania bem disposta.

SEM DEIXAR RASTO

A partir de logo à noite no Hollywood 2 e no Turim.

A história de uma criança raptada e do drama dos seus pais. Realizador pouco conhecido: Stanley R. Jaffe. Actores, também: Kate Nelligan, Judd Hirsch, David Dukes.

A MONTANHA ASSASSINA

A partir de logo à noite, no Roxy.

Três jovens alpinistas perdem-se nas escarpas da Montanha Branca. As peripécias para os salvar são o tema deste filme que Eugene S. Jones realizou e é interpretado por David Janssen, James Richardson e Allison Argo.

O ESTRANHO MUNDO DE GARP

A partir de logo à noite, no Quarteto.

Extraído de um **best-seller** de John Irving pelo argumentista de **Quatro amigos**, Steve Tesich (e por aqui começa a curiosidade), este filme é a história de um homem que tendo começado como falso bastardo mais ou menos sob a tirania de uma mãe, acaba aos 33 anos assassinado pela mulher.

Romance sexista de sucesso, o filme não o seguiu no estrondo do êxito.

A realizar George Roy Hill, como actores Robin Williams, Mary Beth Hurt, Glenn Close e John Lithgow no papel de um transexual que lhe valeu uma nomeação para os óscares.

Eddie Murphy (a esq.) e Nick Nolte, os protagonistas de «48 horas» de Walter Hill

48 Horas

Walter Hill é um realizador desigual de quem já se viram filmes bem trepidantes seguidos de outros amolecidos pelo convencionalismo. Mas o facto de um dos seus melhores trabalhos ter acontecido no território do policial (referimo-nos a O profissional**) dava boas esperanças para** 48 horas.

Digamos que as esperanças não foram iludidas nem potenciadas após a visão deste filme. Hill confirma que sabe filmar com speed**, que sabe esperar pelos actores e dar-lhes espaço de exibição, que sabe ritmar a violência e o humor e fazer passar uma história de amizade entre dois homens a quem tudo separa.**

48 horas **é um espectáculo bem feito. Talvez um tanto mecânico, um tanto com os cordéis expostos, como um ilusionista que não quer enganar ninguém mas apenas fazer e dar a ver essa particular forma de divertimento que é um policial onde não faltam os** clous **clássicos: a confrontação automobilística, a cena de pugilato, o herói duro de coração brando e o vilão repelente de violência e malignidade.**

Se se admitir que Hill não tem nada na manga, 48 horas **e o filme de uma noite bem passada.**

Cinemas **APOLO 70** (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), **EDEN** (14 16 30 19 e 21.30) **QUARTETO SALA 2** (14 30, 16 45, 19 e 21 30 h)
(para maiores de 12 anos)

Feliz Natal Mr. Lawrence	★★★★
O Bom Casamento	★★★★
A Vida é um Romance	★★★
Os 101 Dálmatas	★★★
Nunca Mais Digas Nunca	★★★
48 Horas	★★
Cliente Morto não Paga a Conta	★★
Os Abismos da Meia-Noite	★★
Oficial e Cavalheiro	★★
Staying Alive	★★
Flashdance	★
Armadilha Mortal	★
Os Aventureiros do Fim do Mundo	●

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

Sean Connery nao esta apenas num pontual regresso a personagem de Bond Está a tornar nitido que o facto de ja se não poder levar a serio o agente secreto 007 não obriga a que os filmes deslizem para o burlesco – tendência que os Bond com Roger Moore estão a trilhar

Nunca mais digas nunca prefere a ironia e não esquece a maxima de que e preciso vilões com grandeza para que o filme funcione. Dai a escolha de Klaus Maria Brandaver e Barbara Carrera — maléficos e melifluos como convém

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 15, 21.45 e 0 15 h.

ALFA 2

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

A estetica do teledisco e da publicidade invade o cinema e produz um filme conforme as normas standard dos gostos do espectador do pequeno ecran Mas se a música contagia no seu convite ao movimento a verdade e que nada resta do conformismo de **Flashdance** a não ser a sugestiva presença de Jennifer Beals

(para maiores de 6 anos)
13.45 16 15, 18 45 21 15 e 23 45 h

ALFA 3

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

Stallone retoma o personagem Tony Manero de **Saturday night fever** e dá-lhe uma direcção totalmente inesperada.

O filme não é grande coisa mas que tem a marca do autor de **Rocky** isso é inegável.

Quem perde com o negócio é John Travolta que, depois de ter demonstrado (em **Blow out** de Brian de Palma) ser um razoável actor, volta aqui à canastrice de antanho.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

— T.2897480

OS 101 DÁLMATAS
de Walt Disney

Quem pensaria que a reposição deste clássico de Disney, lançado para a época natalícia, se iria aguentar em cartaz Fevereiro dentro?

(para todos)
14, 16.30, 19, 21.30

APOLO 70

— T.763319

48 HORAS

de Walter Hill

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

COMÉDIA ROMÂNTICA
de Arthur Hiller

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

BUTTERFLY
de Matt Cimber

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19
e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
de Brian G. Hutton

Uma aventura pífia que tentou trilhar os caminhos de Spielberg mas só conseguiu caminhar por veredas indiferentes

(para maiores de 6 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O INCESTO

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

FELIZ NATAL
MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

Oshima chega com um filme cheio de som e de fúria. O som de Sakamoto (na que é uma das grandes bandas sonoras musicais do ano — aliás editada em disco em Portugal), a fúria de uma história onde o desejo se atreve a parecer mais forte que a Lei. **Feliz Natal, Mr. Lawrence:** a primeira grande fita de 1984

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30
e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

Grande êxito de público para este melodrama por onde passa um militarismo nem sequer camuflado.

A voz de Joe Cocker ajudou ao sucesso, a nova **star** masculina Richard Gere também, mas é à eficácia da narrativa que se têm de tecer merecidos aplausos.

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

DIREITOS DE MÃE
de Larry Peerce

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITTY CINE

— T. 549999

FELIZ NATAL
MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver nota crítica no espaço do Castil

(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António de Macedo

O sucesso comercial está a sorrir a este filme de António de Macedo. Razão para regozijo no cinema português mas não para alimentar equívocos.

Se o cinema é feito para o público, se o cinema não existe sem esse público, não é por um filme ser um êxito que, automaticamente, tem direito a uma diversa bitola. **Os abismos da meia-noite** é um produto tecnicamente bem feito mas não ultrapassa a mercadoria cinematográfica com razoável poder de penetração no mercado.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

48 HORAS
de Walter Hill

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jaime Uys

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer

A ironia de um autor que olha o mundo como um permanente combate moral entre os artifícios da representação e a naturalidade do real. Esta história de uma mulher que resolve casar porque sim não é mais que a sábia reflexão sobre a verdade e as quimeras, sem rancor nem ferocidade mas com a calma compreensão de quem já muito viu e meditou

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António de Macedo

* Ver nota crítica no espaço do Condes

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

SEM DEIXAR RASTO
de Stanley R. Jaffe

* Ver «As estreias da semana

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
de Philippe de Broca

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CLASSE
de Lewis John Carlino

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
de Boaz Davidson

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

ARMADILHA MORTAL
de Sidney Lumet

FINALMENTE EM SETÚBAL
CAFÉ-TEATRO

TAS - TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL (2º espectáculo)

Com Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Célia David, Isabel Ganilho, João Manuel, Manuela Couto, Mimi, Nuno Melo e Pompeu José.
Ao piano: Quintó
Encenação de Fernando Gomes

Quintas, Sextas e Sábados, às 21.30 horas
Domingos, às 16 horas
TEATRO DE BOLSO
(ANTIGAS FINANÇAS)

Marcações pelos telefones 29130 — das 10 às 12 e das 14 às 18 h. e 26078 — das 19 às 21 h. Só se respeitam marcações até às 20 h. Aos domingos até às 15 h.

Totó na Cinemateca

É ela que a Cinemateca se põe a inventar. Não demasiado (desde, pelo menos, 1979, quando os «Cahiers du Cinéma» dedicaram a Totó um longo «dossier» repartido por dois números, que esse actor popular italiano entrou na «respeitabilidade» intelectual) mas, mesmo assim, fazendo uma resoluta saída do clássico esquema que preside normalmente à organização dos ciclos: um realizador ou uma cinematografia.

Com efeito, ao programar um Ciclo Totó, a Cinemateca Portuguesa está a deslocar o eixo de atenção segundo o qual se olha o cinema, provando talvez que autor pode ser nome de actor.

Totó fez mais de cem filmes, entre 1937 e 1967 (ano em que morreu). A imensa maioria desses filmes são medíocres, por vezes mesmo francamente maus; mas deles emerge o homem que mais longe levou o cómico do mau-gosto, da vulgaridade, o homem que mais «furou» o écran em excessos incontroláveis.

Personagem amoral, de uma crueldade explosiva, Totó é o protótipo de um cómico indelevelmente ligado ao humor popular, ilógico, manhoso, agressivo: ele fala, entaramela, gesticula, cospe, destrói conveniências e regras — do espectáculo, do cinema, da vida. Ele é, no cinema, a expressão viva de um modo de rir que magoa, o de um subproletariado para quem a gargalhada tem algo de violentamente antiburguês.

Claro que não estamos, à pressa e em desespero de causa, a emprestar a Totó uma caução progressista. Complexa seria a questão de encontrar nos seus filmes qualquer fio ideológico-político — e seria, provavelmente, uma questão vã. Mas talvez convenha olhar Totó como algo mais que um comediante fabuloso: olhá-lo precisamente como sinal de uma desordenada agitação, de um mal-estar sem apaziguamento, de uma perturbação sem norma. O grotesco de Totó é a expressão de uma tragédia que vive e existe para lá dele próprio.

Quem achar que estes considerandos são a despropósito, poderá confirmá-los ou confirmar o seu desconchavo com os filmes que estão na sala da Cinemateca (que, para quem ainda não saiba, fica na Rua Barata Salgueiro, n.º 39) até meados de Março.

Esta semana a programação é como se segue:

Dia 10 — 18.30 h — Totó, ás do pedal, de Mario Mattoli (1948)
— 21.30 h — Totó procura casa, de Steno e Monicelli (1949)
Dia 11 — 18.30 h — Totó deseeu à cidade, de Carlo L. Bragaglia (1949)
— 21.30 h — Napoli milionaria, de Eduardo de Filippo (1950)
Dia 13 — 18.30 h — Polícia e Ladrão, de Steno e M. Monicelli (1951)
— 21.30 h — Onde está a liberdade?, de Roberto Rossellini (1952)
Dia 14 — 21.30 h — Esta é a vida, de Luigi Zampa, Pastina, A. Fabrizi e M. Soldati (1954)
Dia 15 — 18.30 h — Totó no manicómio, de Mario Mattoli (1954)
— 21.30 h — Totó procura paz, de Mario Mattoli (1954)
Dia 16 — 21.30 h — Totó em apuros, de Domenico Paolella (1955)

Totó

Truffaut

E no dia 14, às 18.30 h, uma sessão isolada traz um filme de Truffaut, o conhecidíssimo **Jules e Jim** que aquele realizador dirigiu em 1961.

Encontro com o cinema português

Na sessão de quinta-feira, dia 16, às 18 h, **exibe-se a primeira parte da série Os descobrimentos portugueses que** Bento Pinto da França realizou no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura e que a RTP exibiu no Verão passado.

J.L.R.

MEIA-NOITE

Eis os filmes que «Cartaz» lhe aconselha para as sessões tardias desta semana:

SEXTA-FEIRA, 10

RIO BRAVO de Howard Hawks (City Cine, 23.45 h)
O Homem das Lentes Mortas de Richard Brooks (Quarteto, 24h)
Adeus Ilusões de Vincente Minnelli (Quarteto, 23.30 h)
Fantazm-1999 de Wolf Gram (Estúdio 444, 24 h)
O Veredicto de Sidney Lumet (Miramar, Cascais, 24 h)

SÁBADO, 11

Um Lugar no Sonho de Arthur Penn (Quarteto, 0.45 h)
Tom Horn, o Cavaleiro da Vingança de William Wiard (City Cine, 23.45 h)
Não Toca Um Só Tiro de Cláudio Goretta (Quarteto, 0.45 h)
O Pássaro Azul de George Cukor (Quarteto, 0.45 h)
Fantazm 1999 de Wolf Gram (Estúdio 444, 24 h)
A Colina Maldita de Sidney Lumet (Monte Carlo, 24 h)
Um Crime no Expresso do Oriente de Sidney Lumet (Cinestúdio, Almada, 24 h)

DOMINGO, 12

Roma Cidade Aberta de Roberto Rosselini (City Cine, 23.45 h)
Um Assassino Pelas Costas de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Voando Sobre Um Ninho de Cucos de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
Feios, Porcos e Maus de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)
Clayton, o Cavaleiro da Noite de Monte Hellman (Quinteto, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 13

Um Assassino Pelas Costas de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Voando Sobre Um Ninho de Cucos de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
Feios, Porcos e Maus de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)
O Regresso dos Heróis de Hal Ashby (City Cine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 14

A Árvore dos Tamancos de E. Olmi (City Cine, 23.45 h)
Um Assassino Pelas Costas de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Voando Sobre Um Ninho de Cucos de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
Feios, Porcos e Maus de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)

QUARTA-FEIRA, 15

O Último Tango em Paris de Bernardo Bertolucci (City Cine, 23.45 h)
Um Assassino Pelas Costas de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Voando Sobre Um Ninho de Cucos de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
Feios, Porcos e Maus de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)

QUINTA-FEIRA, 16

A Coleccionadora de Eric Rohmer (Quinteto, 24 h)
Um Assassino Pelas Costas de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
Voando Sobre Um Ninho de Cucos de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
Feios, Porcos e Maus de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)

Elizabeth Taylor em «Adeus Ilusões» de Minnelli (visível hoje, às 23.30 h, no Quarteto)

No estilo de jogo policiário de contínuos volta-faces já se viu filmes com outro fôlego. Este é um divertimento que se esgota muito rapidamente e que nem os actores conseguem sustentar.

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
de Cesari Canevari

(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

SULKA A ESTRELA SEXUAL
de Mike Stryker

(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

BATALHÃO DE COMANDOS
de Ivan Hall

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

BATALHÃO DE COMANDOS
de Ivan Hall

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

O ESTRANHO MUNDO DE GARP
de George Roy Hill

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 2

48 HORAS
de Walter Hill

Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 3

A ALEMANHA NO OUTONO
de H. Böll, A. Brustellin, H. Peter Cloos, R. W. Fassbinder, A. Kluge, M. Mainka, B. Mainka-Jellinghaus, E. Reitz, K. Rupé, V. Schlöndorff, P. Schubert, B. Sinkel e P. Steinbach

(não acons. men. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver nota crítica no espaço do Castil

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
de Carl Reiner

Uma comédia que parte da ideia de intercalar, numa acção filmada hoje, cenas de filmes célebres de modo a integrarem-se perfeitamente na linha de argumento do filme.

Uma proeza técnica e um divertimento cinéfilo para todos os que gostam do «filme negro» e não se importam que Steve Martin peça a Bogart para ao menos pôr uma gravata.

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
de Boaz Davidson

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A MONTANHA ASSASSINA
de Eugene S. Jones

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

COMÉDIA ROMÂNTICA
de Arthur Hiller

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

REVELAÇÃO
de James Toback

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19.15 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

REVELAÇÃO
de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h

STAR

— T. 804210

A VIDA É UM ROMANCE
de Alain Resnais

Porque este cinema é inteligente, coisa pouco comum, porque este autor pensa o cinema e a maneira de o transformar (coisa ainda mais rara), **A vida é um romance** é um daqueles filmes que não sendo obras-primas têm a força estimulante da diferença.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

*« Ver nota crítica no espaço do Alfa 3

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

SEM DEIXAR RASTO
de Stanley R. Joffe

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone

(para maiores de 18 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

AMOR E DINHEIRO
de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS
de Robert Zemeckis

(interdito a men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

...E AINDA

Este é um dos monstros de «Galaxina — a mulher do ano 3000», presente no Fantasporto/84 que encerra no domingo

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, os acontecimentos cinematográficos programados por associações culturais. Para tanto solicita-se o envio, com a devida antecedência de todo o tipo de informações a tal respeito para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano – 1200 LISBOA.**

FANTASPORTO ENCERRA

A decorrer desde o passado fim-de-semana, encerra no Porto o 4.º Festival Internacional de Cinema Fantástico – FANTASPORTO/84. Mas hoje, amanhã e depois os fanáticos do «fantástico» ainda têm um bom punhado de fitas a ver.

Autidório Carlos Alberto:

10/2 – Sexta-feira

15.15 STRASEK, O VAMPIRO – Theodor Boder (Suiça); 17.15 AU NOM DU FIL – Luc Noorbergen (Bélg.) A terceira chave – Zoran Tadic (Jug.); 19.00 O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO – Nicholas Roeg (G.B.); 21.30 OS OLHOS – Frantisek Skala (Chec.), O ÚLTIMO COMBATE – Luc Besson (Fr.); 24.00 ANDROIDE – Aaron Lipstadt (EUA).

11/2 – Sábado

11.00 MUDAS MUDANÇAS – Saguenail (Port.); 15.15 A MULHER-LOBA – Marek Piestrak (Pol.); 17.15 O SEGREDO DOS SELENITAS – Jean Image (Fr.); 19.00 CAPRICÓRNIO UM – Peter Hyams (EUA); 21.30 O CONTRATO – Peter Greenaway (G.B.); 24.00 HORROR SHOW – Richard Schickel (EUA);.

12/2 – Domingo

15.15 HEAVY METAL – UNIVERSO EM FANTASIA – Gerald Potterton (Can.); 17.15 O MONSTRO VOLTA A NASCER – Larry Cohen (EUA); 19.00 GALAXINA, A MULHER DO ANO 3000 – William Sachs (EUA); 21.30 TWILIGHT ZONE – NO LIMIAR DA REALIDADE – Steven Spielberg, John Landis, Joe Dante, George Miller (EUA).

Cinema Lumière:
10/2 – Sexta-feira
17.45 – ANDROID – Aaron Lipstadt (EUA) – na sala A
18.00 – I Walked With a Zombie – Jacques Torneur (EUA) – sala L

CINEMA AMERICANO EM VISEU

Integrado no ciclo «Novos Realizadores Americanos», organizado pelo Cine Clube de Viseu, exibe-se amanhã às 14.30 h, no Auditório do Museu de Almada Moreira, o filme **Apocalypse now** de Francis Ford Coppola.

«CINEMA E COMUNICAÇÃO SOCIAL» EM FARO

Termina hoje o ciclo «Cinema e comunicação social» organizado pelo Cineclube de Faro e pelo «Diário de Notícias». No Teatro Lethes, às 17.30 e 21.30 h, exibe-se **Repórteres sem freio** de Marco Pico; a seguir à sessão da noite haverá um colóquio sobre o tema «Imprensa e Sociedade».

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEAT

«Um Dia na Capital do Império»: João Maria Pinto

«Um dia na Ca do Império

de António Ribeiro – o Ch

António Ribeiro, dito o Chiado, era um padre expulso que deu em poeta, dramaturgo, actor, imitador, ventríloquo e outras coisas que tais.

Sabe-se ainda, (ou calcula-se), que tenha sido boémio incorrigível, devasso, libertino, pessoa – portanto – de não muito conveniente moral. O que não era grande caso para espanto, a acreditarmos nas opiniões de Clenardo sobre a Lisboa Quinhentista. Da obra que nos deixou – como sempre, a verdadeira e mais legítima fonte para se conhecer a personalidade de qualquer autor – extrai-se um profundo conhecimento do dia-a-dia da cidade e das várias camadas sociais que a habitavam. Chiado revela-se um verdadeiro repórter, um agudo observador das «coisinhas simples e desinteressantes», dos acidentes **falsamente banais** que nos transmitem a realidade dessa urbe confusa, cosmopolita e contraditória que era Lisboa, rainha do mundo, raiz do sonho imperial português. Daí que a dramaturgia deste espectáculo se orientasse segundo a perspectiva de mostrar o que era um dia de vida da nossa capital, mostrando os mercados, os amores, os casamentos, o jogo, a violência contra os
do capelão-criado
teatro como festa e
quem «tinha posse
empresário'

O espaço cénico
cidade de zonas sir
essencial das casa
no espaço que é a
violência e do me
malandros e das a

Chiado na linha d
regras da cidade s
também explica co
subverte. Marginal
quezas que transfo
alvo das invejas v
sua canção, a sua
desespero. E tamb
do Império», existe
albergar os que fo

Esperando pelo
Sol).

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

HELENA «A TERRÍVEL» (terças, quintas, sextas, sábados e domingos, às 18.30, segundas às 18.30 e às 21.45), de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro. Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

(Sábados e domingos às 16.00)

A peça infantil **«VENHAM VER A FESTA DO SOL»** com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(Sábados e domingos às 15.30).

O Grupo de Teatro **JOANA** apresenta a peça infantil, **ATÉ OS GATOS VÊEM,** numa criação colectiva. Texto, encenação e interpretação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Susete Bragança e ainda o saxofonista Pedro Rijo.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

(Terça a domingo às 21.30, sábados e domingos também às 16.00)

A Companhia de Teatro de Reportório, apresenta a peça **«AGNUS DEI»** de John Pielmeier, com encenação de Bento Martins, cenários de Jorge Rocha e interpretação de Alma Flora, Alvina Vaz e Leonor Poeira.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Maria Vitória

Parque Mayer — — Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

«A Sobrinha do Marquês»: Catarina Avelar

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Joaquim Rosa, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30 horas, domingos às 16.00).

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de

«Marlowe», na Casa da Comédia

ATRO TEATRO TEATRO TEATRO T.E

apital
io»
Chiado

a os judeus e negros, a venalidade ado a ociosidade dos fidalgotes, e o sta especial organizada em casa de sses» (ou de quem já surgia como

ico assume-se como uma multipli- s simbolizadas por esteiras – marca casas dessa época – e dissolve-se é a rua, zona de conflitos gerais, da medo, e também dos encontros as astúcias populares.

lha de Gil Vicente, demonstra que as de são violentas e autoritárias. Mas a como o povo ilude as leis, vive e ginalizado, não beneficiário das ri- ansformaram a Corte de Lisboa no as venezianas e flamengas, tem a sua dança, a sua gargalhada, o seu também aqui, neste «Dia da Capital existe uma porta que se abre para e fogem à ronda.

pelo cantar do galo (ou pelo raiar do

Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lucia Maria e Carlos Pimenta.

Sala Experimental

(De terça a sábado às 21.15, sábados e domingos também às 16.30).

O Grupo de Teatro «A Barraca» apresenta a peça: **UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO** de António Ribeiro, dito o Chiado. Adaptação e fixação de texto de Maria do Céu Guerra, cenografia de José Carretas, música de Orlando Costa, dramaturgia e encenação de Hélder Costa e interpretação de Alexandra Solnado, António Capelo, António Cardoso, Carla Mourão, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra e Teresa Faria.

Teatro Experimental de Cascais — ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30)

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luiz Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luís Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quintas a sábados às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Grispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

RONDA 77

Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

BAR 'O DUCHE'

Largo da Liberdade, 33-D
Costa de Caparica —
— Tel. 2900431

CHUVA DE ESTRELAS — Espectáculo (segundas e quintas às 23.00) de Travesti — encenação de José Manuel Rosado, interpretação de Zurita Breyner, Amanda Lear e Nini La Chance

BAR-CONCERTO «SOLO MIO»

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça (Sábados às 22.00 h). **OUTRO TEATRO** — com Sara Lima, Luigi e João Pedro Costa.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. S. Vicente, 11
Tel. 875626

(Sextas e sábados às 22.00 e domingos às 18.00).

ANGÉLICA DOS ELEFANTES, texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

NOVA OPINIÃO

R. Nova da Trindade, 23
Tel. 324806

«TÍTULO» — espectáculo de café-teatro, encenação de José Caldas e interpretação de Teresa Mónica e Carlos Melo, música de Raul Abracadabra.

ALMADA

Dia 10 pelas 21.30 no Teatro Academia Almadense, o Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça:

«1383» de Fernão Lopes/Virgílio Martinho. Encenação de Joaquim Benite, cenário de João Vieira, figurinos de Eduardo Cruzeiro, música de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento e interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, José Martins, Luiz Vicente, Teresa Gafeira, António Mota, Isabel Leitão, Luiza Ortigoso e Víctor Gonçalves, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Alberto Quaresma, Domingos Torgal e José Mora Ramos.

CASCAIS

Dias 10, 11 e 12 pelas 21.30, no Teatro Gil Vicente a Companhia do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a sua peça **LONGA VIAGEM PARA A NOITE** de Eugene O'Neill, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

MÚSICA

O elixir D'Amor

Continuando a sua temporada de ópera que este ano se estreou com a obra-prima de Mozart que é **Don Giovanni,** o Teatro Nacional de São Carlos estreará hoje à noite **L'Elisir d'Amore,** ópera de Gaetanno Donizetti e peça chave para um estudo de uma faceta não muito usual no romantismo italiano: o aspecto bucólico. Embora reúna as situações e personagens típicas da ópera do tempo, o **Elixir d'Amor** escapa, por outro lado, a algumas das convenções mais fortemente enraizadas na tradição teatral romântica.

Assim, por exemplo, estando em jogo um tenor, um soprano e um barítono, não existe o típico maniqueísmo de fazer deste último um «mau». Nesta ópera esta divisão romântica do universo entre as forças do bem e do mal não existe e este é um factor importante da sua modernidade. Convém lembrar que foi estreada num ano geralmente apontado como «chave» do movimento romântico. Também é de notar que as personagens **d'O Elixir** sofrem uma verdadeira transformação interior durante o desenrolar da acção, isto é, não compartilham do carácter estático e imóvel dos seus congéneres operáticos da época: poderíamos dar exemplos mas a Norma, Elvira, Rosina chegam. Exemplo paradigmático desse factor será a celebérrima ária do tenor «Uma furtiva lágrima», na qual Nemorino tem perfeita consciência do seu ser, da sua paixão e se transforma de tonto em galã.

Poder-se-ia falar ainda das influências que a «commedia dell, arte» deu a Felice Romani, libretista, para compôr personagens como Dulcamara'e Belcore. Este último é ainda herdeiro da tradição do «miles gloriosus» de Plauto, que por sua vez estaria presente na **commedia** de que falámos. Efectivamente aqui está presente o soldado fanfarrão (que, por não ser mau — nem tendo força para isso — se torna ridículo) que acaba vencido.

Quanto à música de Donizetti insere-se sem custo na galeria das obras-primas pelo teatro italiano do século XIX. Foi, é e tudo leva a crer que continue a ser uma das óperas mais representadas em repertório.

A caracterização teatro-musical dos personagens, a invenção melódica (genial!!!), o desenrolar da acção, a simplicidade e a sua modernidade fazem de **O Elixir d'Amor** uma obra-prima.

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 10
18.30 h – Fundação Calouste Gulbenkian (Grande Auditório) Michel Portal (clarinete) e Jean-Claude Pennentier (piano). Obras de Schumann, Haydn, Strawinsky, Schoenberg e Brahms.
21.00 h – Teatro Nacional de São Carlos
O Elixir d'Amor – ópera em dois actos de Gaetanno Donizetti. Cantam Elsa Saque, William Livingstone, José Fardilha, José de Freitas e Lourdes Coutinho. Orquestra e Coro do Teatro de São Carlos. Maestro: Roberto Benzi.
Encenação de Carlos Otero e Cenografia de Alfredo Furiga.

DOMINGO, 12
16.00 h – Teatro Nacional de São Carlos.
Ópera O Elixir d'Amor de Gaetano Donizetti.
16.30 h – Sé Patriarcal
Gerhard Doderer (órgão)
Obras de J. S. Bach, Carlos Seixas e Max Reger
19.00 h – RTP-1
«Música no Tempo» – programa dedicado a Puccini.

SEGUNDA-FEIRA, 13
18.30 h – Fundação Calouste Gulbenkian.
Solistas da Orquestra Gulbenkian: Alexandre Mendes (violino) e Clélia Vital (violoncelo).
Obras de Max Reger, Prokofiev e Ravel.

TERÇA-FEIRA, 14
21.00 h – Teatro Nacional de São Carlos.
Ópera O Elixir d'Amor de Gaetanno Donizetti.

QUARTA-FEIRA, 15
18.30 h – Grande Auditório
Nelle Meissa (piano)
Obras de J. S. Bach, Brahms, Debussy e Poulenc.
21.30 h – Fundação Calouste Gulbenkian.
Ballet Gulbenkian
Encontros (Olga Roriz/Stravinsky). *Percursos* (Vasco Wellenkamp/Villa-Lobos). *Livro dos seres imaginários* (Olga Roriz-/Robert Parris) e *Gloria* (Vasco Wellenkamp/Poulenc).

... E MAIS

Poucos, mas bons

Crise é uma palavra cheia de sonoridade. Experimente carregar no 'i' e sentirá um arrepio. Se fizer vários exercícios vocais com ela, verá quantas sensações diferentes terá, todas cheias de musicalidade. Descobrirá então que é irmã gémea dos músicos deste país.

Saberá porque só as moscas param nos locais de espectáculo, e ainda porque, esta classe, a dos músicos, pode perfeitamente andar no metro, sem que os seus bolsos sejam perturbados. Espectáculos? Para esta semana temos poucos, mas bons.

M.P.

Música cabo-verdiana

O Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, está a apresentar desde ontem, em duas sessões (às 22.30 h. e 00.30 h.) um grupo de música tradicional de Cabo Verde, de alto valor etnográfico. Luís Gonzaga, há muitos anos radicado em Portugal, é o vocalista, Armando Tito e Ildo são os homens do violão, o Evaristo, o violinista, o Quida toca cavaquinho e o Bessa ocupa-se das percussões.

Assim, mornas, coladeiras e marzeneiras farão aquecer o Hot até amanhã.

Maria João

O Jazz faz-se representar esta semana, no dia 10, pelas 21.30 h., no Auditório do Grupo Desportivo dos Empregados do BESCL, pelo Quinteto de Maria João.

Carlos Martins, no sax, Carlos Vieira, na bateria, António Manuel, no piano, António Ferro, no baixo e como o próprio nome indica a Maria João são os elementos deste grupo.

Mara João é a única voz feminina no nosso panorama jazzístico e o seu espectáculo será composto pelo reportório, traduzido em disco há poucos meses atrás.

Carlos do Carmo

O fado surge com Carlos do Carmo, ao vivo, no dia 11, pelas 21.30 h. na Voz do Operário. Temas de «Um Homem no País», o seu mais recente trabalho em disco, poderão ser ouvidos por quem apreciar este género musical.

Rui Veloso

Ainda no dia 11, o «pai do rock português», que afinal se sente um «bluesman», vai apresentar em Mirandela, o seu último trabalho «Guardador de Margens».

Esta galeria de retratos e situações tão características da actual sociedade portuguesa, apanhada pelo Carlos Tê e composta pelo Rui Veloso estará naquela vila com o Paleka, na bateria, Manuel Paulo, no piano, Nanã Sousa Dias, no sax tenhor e o Rui na voz, guitarra e baixo.

Pedro Barroso

Será agora «A Vez e a Voz» de Pedro Barroso, dia 13, na RTP 1, às 21.15 h.Chegará com o seu «Lado de Cá De Mim», com outras cantigas, já roladas pela estrada, porque ele é o cantor, sobretudo, para ser apreciado ao vivo, onde explode a força e a genorosidade que tão bem caracteriza as gentes do Ribatejo.

Vitorino

O alentejano do Redondo, sempre de negro vestido, estará no dia 14 em Santarém, no Teatro Garcia de Resende. Levará consigo a «Flor De La Mar», o seu quinto LP, onde assume uma vocação universalista, sem renegar as suas raízes alentejanas, já coloridas de reflexos lisboetas.

PELAS COLECTIVIDADES

• A peça de Gil Vicente, «Auto da Índia», encenada por Mário Barradas, está hoje às 15.30 no concelho de Loures, no termo de uma série de espectáculos apresentados naquele concelho pelo **Centro Cultural de Évora.**

• Na Biblioteca Municipal de Barcelos, a partir das 21.30, realiza-se um recital pelo concertista espanhol **Miguel Freire.**

• Estreou ontem no auditório do **Teatro Experimental de Leiria (TELA)** um novo espectáculo, «O Mágico dos Contos», abordagem aos contadores de histórias tradicionais. Amanhã e domingo, às 16 e às 21.45, a peça volta a ser representada, assim como às quintas-feiras. Tome nota na sua agenda.

• Promovido pela **Associação Cultural e Desportiva do Mindelo** (Barcelos), realiza-se às 21.30 horas de amanhã, sábado, um espectáculo com o cantor Paco Bandeira, onde será apresentado o último álbum do artista – «Semibreves».

• Organizada pelo Grupo Ecológico **Terra Viva,** do Porto, realiza-se no sábado, 11 de Fevereiro, um passeio-visita à aldeia da Várzea, que será parcialmente inundada pelas águas da barragem do Lindoso.

• Termina amanhã, sábado, a oportunidade de visitar a exposição de Desenhos e Gravuras patente no **Espaço-Arte da Ditec,** à Rua da Igreja, lote 127-B. Expostos trabalhos de Carmo Pólvora, H. Mourato, Helena Sá, Ivone Balette, Manuel Gantes, Paulo Nisa, Rogério de Freitas, Rui Chaves e Victor Palla.

• A Igreja de Santo António à Sé é o espaço a visitar pelas 100 pessoas que o **Centro Nacional de Cultura** leva no dia 11, sábado, ao seu tradicional passeio de fim-de-semana. O Guia é Emmanuel Correia, e o ponto de encontro é às 10 horas à porta da igreja.

• Uma exposição de **Barata Moura,** intitulada «Pelourinhos e Castelo da Beira Baixa» está patente na Biblioteca Municipal de Fronteira até amanhã, dia 11. A mostra dos trabalhos daquele pintor foram cedidos pelo Museu de Castelo Branco.

• Uma visita conjunta da Associação Vegetariana Portuguesa e da Sociedade Portuguesa de Naturalogia ao **Museu dos Correios,** orientada por José Brás, decorre no sábado à tarde, a partir das 15 horas. O Museu situa-se na Rua de D. Estefânia, 175, em Lisboa.

• Por iniciativa da mesma associação, realiza-se na terça-feira, dia 14, uma conferência a partir das 21.30 na Rua do Salitre, 136, 1.º. O tema a desenvolver por Madalena Santos é a **«Musicoterapia para todos».**

• Até domingo, dia 12, ainda pode ser vista na **Galeria Barca d'Artes,** em Viana do Castelo, uma exposição de oito artistas do Porto: Jorge Pinheiro, Sobral Centeno, Mário Bismarck, José Rocha, Mário Américo, Emerenciano, Rui Paes e Sebastião Resende.

• Em Paredes de Coura, inserido no calendário de animação da **Mimosa em Flor/84,** decorre o 2.º domingo gastronómico – Dia da Truta (bom proveito!) Às 15 horas no do mesmo dia, inicia-se segundo festival folclórico.

• Um curso de técnica e **interpretação gravística,** ministrado em francês por Joel Pontet, decorre a partir de segunda-feira, dia 13, e até sexta-feira, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. A iniciativa é do Serviço de Música da mesma instituição.

• No Porto, está ainda patente na sede do Teatro do Realejo a exposição de **«cartoons» de Chico,** um nóvel autor que tem vindo a publicar as suas bandas no suplemento Sete Ponto Sete do nosso «DL». Os actores do Teatro do Realejo farão «quadros vivos» com figuras e «cartoons».

• Ocupação de tempos livres para as crianças, às 15 horas, e um curso de bonecas de diferentes tipos (18 horas) são as propostas da **Associação Waldorf** de Lisboa (Rua S. Francisco Borja, 44, loja) para as tardes de sexta-feira. Os cursos aceitam inscrições, com desconto para os sócios.

• «Mutação Cultural e Renovação da Igreja», a resposta do **Centro de Reflexão Cristã** à consulta da conferência episcopal, é o tema de um colóquio animado por José Victor Adragão, Luís França e José Leitão na sede daquele centro na próxima quarta-feira, dia 15, às 21.30 horas. A sede do CRC é na Rua Castilho, 61, 2.º dt.º, em Lisboa.

SÁBADO, 11

RTP-1

11.00 – «Janela Mágica»
A escolha da miudagem. «Bat e Sebastião» e «Era uma vez o espaço — os sáurios»
13.00 – «Sumário»

«A Casa na Pradaria»

13.10 – «A Casa da Pradaria»
Esta semana, Charles é chamado a dirigir um trabalho para Hansan, e enquanto Chris Nelson se oferece para ir terminar as obras em casa dos Ingalls. Depois...
14.00 – «Maria, Maria, Maria»
«O programa três vezes feminino, várias vezes mulher — Maria João Avilez, Teresa de Sousa, Joana Varela, Maria Helena d'Eça Leal
15.15 – «Estamos Nessa»
Nós também, sobretudo se vão passar Kim Wilde, Heróis do Mar, Trovante e um especial Paul McCartney
16.15 – «À Beira do Fim»
Uma película de Richard Fleischer realizada em 1973, com Charlton Heston, Leigh Taylor-Young e Edward G. Robinson. Em 2022, a população de Nova Iorque vive com uma falta de alimentos. E quando alguém descobre que noutros tempos se vivia e comia melhor...
18.00 – «Fim-de-Semana»
Um programa de actualidades e reportagens realizado por Nuno Martins e apresentado por Mário Zambujal e Carlos Pinto Coelho
20.00 – «MASH»
É estas historinhas a fazer de conta que a guerra assim, assado e frito e cozido, nunca mais acabam...
20.30 – «Telejornal»
21.00 – «Viva o Gordo»
Jô Soares dirige as operações de um dos escassos momentos televisivos realmente humorísticos
21.45 – «Falcon Crest»
A telenovela das américas para «portuga» ver
22.45 – «Últimas Notícias»

«Staying On»

23.05 – «Staying On»
Última sessão preenchida esta noite com uma fita de Silvio Narizano, que conta a história de um oficial do exército inglês que decide continuar na Índia com a mulher depois de reformado

RTP-2

18.00 – «Troféu»
Desporto a abrir o fim-de-semana televisivo do segundo canal
21.00 – «Vietname»
As duras e cruas imagens de uma terrível guerra. Neste episódio a explosão dos protestos americanos ao tempo em que Nixon era presidente
22.00 – «Orquestra ao Vivo»
Elementos da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigidos por Costa Santos e Paulino Garcia, dão-nos alguns momentos de música erudita e ligeira

ESTA SEMANA EM ESTREIA NA TV

«Henrique V»

«Henrique V» e «A Casa da Floresta»

«Henrique V», de William Shakespeare, foi representado pela primeira vez em 1599 e conta a historia de um rei sem macula, amado pelos seus súbditos, temido e respeitado pelo seus inimigos, soldado vitorioso e monarca justiceiro.

Seu pai, Henrique IV, teria ficado orgulhoso se pudesse ter observado a transformação operada no seu filho, antes jovem rebelde e irresponsável, depois seu sucessor exemplar em cumprimento da promessa feita no seu leito de morte.

Cedric Messina, o produtor, enfrentou sérias dificuldades na reposição da peça em termos televisivos. Optou pela substituição do coro por um único elemento, e pela eliminação dos vários castelos em que a acção decorre.

David Gwillim, Trevor Baxter, Jocelyne Boisseau, Bryan Pringle e Tim Wylton desempenham os principais papéis.

David Giles realizou o programa que será apresentado nos próximos dias 12 e 19 de Fevereiro, na rubrica «Teatro para sempre» transmitida aos domingos na RTP/2.

Outra estreia da semana, é a série «A Casa da Floresta», realizada por Hermann Leither e Wolf Dietrich, de que serão exibidos um total de treze episódios.

Com interpretações de Harold Gauster, Horst Klaus e Ute Radohl, «A Casa da Floresta» apresenta o seu primeiro episódio no próximo domingo, dia 12, a partir das 13.35 horas.

Peter e um dos seus primos descobrem, por acaso, a nova estrada de caminho-de-ferro e não resistem à tentação de se meterem num combóio. Mas logo arranjam complicações...

Dias depois, Peter vai vender banha de porco rançosa ao farmacêutico e fica espantado ao ver como a banha se transforma num medicamento maravilhoso. Peter esta firmemente decidido: quando crescer, quer ser farmacêutico...

DOMINGO, 12

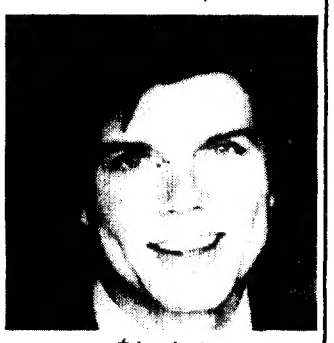
RTP-1

10.00 – «Setenta vezes Sete»
Actualidades religiosas
10.30 – «Missa de Domingo»
12.00 – «Janela Mágica»
«D. Quixote de La Mancha — os quadrilheiros de St.ª Irman»
13.00 – «Sumário»
13.10– «TV Rural»
13.35 – «A Casa da Floresta»
Uma fita de Hermann Leither e Wolf Dietrich que conta a história de Peter e os seus primos, sempre metidos em complicações
14.30 – «A Festa Continua»
O programa de Júlio Isidro a decorrer sob o signo de «A Maternidade». Participação de Pedro Caldeira Cabral, Madalena van Zeller, Banda do Sul, Dance Society, Laid Black, Doce e Brigada Víctor Jara
18.00 – «É Incrível»
Programa tipicamente americano: uma mulher que prevê terramotos, a história de uma casa com 160 quartos, uma arma que prende pessoas violentas, entre outras histórias incríveis
19.00 – «Música no Tempo»
Excertos da ápera de Puccini, «Madame Butterfly» e a participação da Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Karajan
20.00 – «A Semana Que Vem»
A programação da semana que vem
20.30 – «Telejornal»
21.00 – ««Jessica Novak»
Viagem ao fim do mundo do jogo com a repórter a-atirar-para-o-diletante Jessia Novak, na companhia de um jogador profissional e do seu operador de câmara, ele próprio um viciado no «Junkie»
22.00 – «Domingo Desportivo»
Orlando Dias Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernandes ao comando das actualidades desportivas de fim de noite
23.00 – «Últimas Notícias»

«Viúvas»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
A miudagem que espere, para ver de que se trata
20.00 – «Reabilitação»
O filme «Kevin at Crossroads» apresenta a história de uma adolescente atertóide espástica
20.30 – «Viúvas»
Parece que é desta que o famoso golpe das viúvas do crime vai por diante. E a Dolly que não se covence que o Harry está «passado»...
21.30 – «Henrique V»
Primeira parte da peça de Shakespeare, que hoje se estreia na televisão. Ver destaque



«É Incrível»

SEGUNDA-FEIRA, 13

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Desenhos animados e reportagens e entrevistas por Luís Pereira de Sousa
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«D'Artacão e os Três Moscãoteiros» e «Tom e Jerry»
19.00 – «Teleregiões»
19.30 – «Missão Açores»
As grutas submarinas e os fundos oceânicos no programa de Hélder Mendes, apresentado por Luís Saldanha
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»

21.15 – «A Vez e a Voz»
Rui Pego apresenta um espectáculo com Pedro Barroso. António Veríssimo, convidado, vai dar «baile» de sapateado
22.30 – «Parlamento»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
De novo no convívio dos mais novos espectadores, o «Mighty Man and Yukk»
20.00 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
As influências da caça à baleia nas comunidades piscatórias do Sul do Pico
20.30 – «Um Roubo no Hipódromo»
Um filme de 1956 de Stanley Kubrick, nos primórdios da carreira do fabuloso autor de «2001 — Odisseia no Espaço». Johny Clay sai da prisão depois de cumprir uma pena de cinco anos e prepara logo um golpe em grande no hipódromo, onde quer roubar dois milhões de dólares
22.00 – «Gabriela»
22.25 – «Último Jornal»

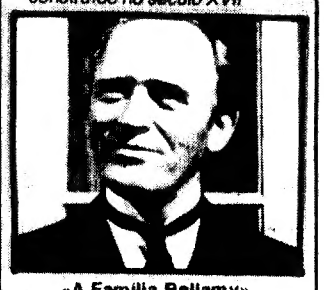
TERÇA-FEIRA, 14

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
O programa de Luís Pereira de Sousa, com desenhos animados em complemento
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
Cinema de animação: «Candy, Candy» e ainda «Cláudio e Carolina»
19.00 – «Teleregiões»
19.30 – «Bem Dizer, Bem Escrever»
Um programa de Edite Estrela preenchido com uma entrevista com o escritor Fernando Namora
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.15 – «Das 9 às 5»
A «xaxada» das secretárias que parece não terem nada para fazer
21.45 – «Grande Reportagem»
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Rickety Rocket»
20.00 – «Um Toque de Música»
Meia hora com o cantor Manuel Freire
20.30 – «Palácios Portugueses»
Um programa de Marcos Loureiro dedicado à «Casa dos Biscaínhos», um solar urbano de Braga construído no século XVII



«A Família Bellamy»

21.00 – ««A Família Bellamy»
Mais um episódio da bem feita serie inglesa que já vimos há uns anos atrás
22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA, 15

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Inclui desenhos animados da série «Wacky Races», entrevistas e reportagens diversas
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«Histórias de Sempre — os doze meses» e «Enquanto é tempo»
19.00 – «Teleregiões»
19.30 – «Três Tons»
Um magazine musical em torno do Jazz, com Horace Silver, May Lon lennings e Roy Clark
19.50 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»

21.15 – «Breve Encontro»
Um filme de Alan Bridges, com Sophia Loren, Richard Burton, Jack Hedley e Rosemary Leach. A história da vida feliz de uma mulher e os seus dois filhos. Até ao dia em que um grão de areia lhe entra num olho e danifica as engrenagens do seu viver quotidiano. Os mecanismos da paixão em análise
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Wacky Races» outra vez
20.00 – «Adágio»
O quarteto Schostakovitch da União Soviética regressa ao convívio dos espectadores portugueses, interpretando o Quarteto n.º 1, Opus 11 em Ré Maior de Tchaikowsky
20.30 – «Estúdio Aberto»
Actualidades teatrais em revista
21.00 – «As Grandes Batalhas»
O nono episódio é dedicado à guerra do Pacífico.
22.00 – «Gabriela»
22.30 – «Último Jornal»

QUINTA-FEIRA, 16

RTP-1

12.00– «Meio-Dia»
Inclui desenhos animados da série «Dink Dog»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
«Candy, Candy»
19.00 – «Teleregiões»
19.30 – «Res Publica»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.15 – «Devlin Connection»
No décimo episódio da série interpretada por Rock Hudson e Jack Scalia, Brian é nomeado testamenteiro de uma enorme herança. Mas logo surgem problemas, quando uma jovem afirma ser filha do falecido e impugna o testamento
22.15 – «Direcção de Informação»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Segunda dose, em repetido, de «Dink Dog»
20.00 – «Passeio em Coimbra»
Nesta ronda pela cidade do centro do país, uma viagem pelo labor dos escultores e canteiros portugueses e estrangeiros que durante o século XVI se instalaram na cidade de Coimbra e arredores
20.30 – «Animação»
Os estúdios da Metro Goldwyn Mayer nos anos 40, através de filmes como «O Jardim da Vitória», de Rudolf. Ising, «A Vigia do Urso», de George Gordon e «O Urso e o Feijão», de Michael Lah
21.00 – «... Da Música»
Cinco canções de Wagner (Wesendonek Lieder) inspirada em cinco poemas de Mathilde Wesendonek, musicadas pelo compositor. O soprano é Elsa Saque e o pianista, Armando Vidal
21.30 – «Pierre Bonnard»
Um documentário sobre o que o pintor chamou de «o diário de uma viagem, um bocadinho através da França, Bélgica, Alemanha e um bocadinho através de mim próprio»
22.20 – «Gabriela»
22.30 – Último Jornal»

SEXTA-FEIRA, 17

RTP-1

12.00– «Meio-Dia»
O costume, para não variar, além do «Homem de Borracha»
13.00 – «Jornal da Tarde»
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Sumário»
18.10 – «Janela Mágica»
Vale mesmo a pena ver: exibem-se «Os Contos de Andersen»
19.00 – «Teleregiões»
19.30 – «Curso de Inglês»
As lições um e dois do «Follow me» (salvo seja)
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Pai Herói»
21.15 – «Aplauso»
Primeira parte de um espectáculo denominado «Solid Gold/82» que conta com a participação de artistas como John Cougar, Sheena Easton, Olívia Newton-John, Lionel Richie, Rick Springfield e outros, num total de 40 canções. E ainda um grupo especial de baile
22.15 – «Viva a Cultura»
O programa de António Mega Ferreira, sobre temas culturais. Veja
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30– «Desenhos animados»
Outra vez «O Homem de Borracha» (para a RTP, de plástico)!
20.00 – «Conheça Melhor»
Adriano Nazareth faz-nos conhecer as danças indianas
21.30 – «Os Manions da América»
Terceiro episódio da série. Em Filadélfia, Rory arranja trabalho numa fábrica do tio de Rachel Clement. Entretanto, o pai de Rachel morre e ela vai também para Filadélfia viver com o tio. Mas o Deidre junta-se ao irmão e...
22.30 – «Gabriela»
23.00 – «Último Jornal»

«O Homem de Plástico»

OS FILMES DA TELEVISÃO

À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer

É uma história de ficção científica extremamente engenhosa e bastante bem filmada.

A época é o futuro, quando plantas e animais desapareceram do planeta e o homem se vê forçado a alimentar-se de umas pastilhas verdes – o «soylent green» – que nem sequer sabe como são produzidas. Nós sabe-lo-emos ao longo de um filme que conta com Charlton Heston e com um Edward G. Robinson, em fim de carreira, nos principais papéis.

(Sábado, às 16.15 h, em «AVENTURA E AVENTURA»/RTP-1)

OS QUE NÃO PARTIRAM
de Silvio Narizzano

Como é habitual na rubrica «Última sessão» trata-se de um telefilme. Produzido em Inglaterra pela Granada Television é a história de um casal inglês que, em 1972, ainda vive na Índia onde permaneceu após a retirada de Tumar, oficial do exército britânico indiferente à independência indiana e ao passar dos anos. Trevor Howard e Celia Johnson, duas legendas do cinema inglês são os protagonistas.

(Sábado, às 23.05 h em «ÚLTIMA SESSÃO»/RTP-1)

UM ROUBO NO HIPÓDROMO
de Stanley Kubrick

«Começou por nos atirar poeira aos olhos copiando friamente os **travellings** de Ophus e a violência de Aldrich». Isto escrevia Godard, em 1963, sobre Kubrick e o «atirar poeira aos olhos» tinha a ver com **Um roubo no hipódromo** que Kubrick rodara em 1956 e fora o seu primeiro filme a encontrar ressonância internacional.

Hoje Kubrick é um dos incontestados barões do cinema mundial mas não deixa de ser curioso voltar a Godard que, em Fevereiro de 1958, nos «Cahiers», escrevia que «apesar de tudo, o empreendimento era simpático», aproveitando para referir o engenho de um argumento descronológico, a boa fotografia e o trabalho do actor Sterling Hayden. Em suma: é um filme a ver por todas as razões.

(Segunda-feira, às 20.30 em «CINECLUBE»/RTP-2)

BREVE ENCONTRO
de Alan Bridges

«Remake» de um filme que ficou inesquecivelmente célebre no cinema inglês, este **Breve encontro** é um mero encontro de vedetas e decorativismo. As vedetas são Sophia Loren e Richard Burton mas nem elas salvam o filme do limbo dos esquecidos.

(Quarta-feira, às 21 h, em «CINEMA LUMIAR»/RTP-1)

Charlton Heston e Leigh-Taylor Young: ele é polícia, ela é uma peça de mobília em «A beira do fim», um filme de ficção científica a ver, adiado a tarde, na RTP1.

EXPOSIÇÕES

Numa zona de risco

Gal. **Diário de Notícias,** Largo do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.

Os fazedores de pintura sabem que há modos de expressão onde o risco corrido é grande. Sabem que a forma é exigente, as cores necessitam de qualidades de vizinhança, a composição pede um espaço organizado, o decorativo pode escorregar da qualidade para o defeito. Sabem que a história da pintura é velha de séculos e têm que fazer diferente. Pressupõem que o público entende a linguagem plástica que falam e que a percentagem de inovação que fornecem **passa** e **abre** perspectivas a partir de elementos já **batidos.** Pelo meio de isto tudo, a personalidade do invidíduo tem de lá estar nitidamente marcada, fazendo mostra da sua sensibilidade à modernidade. É a partir do modo moderno como sente que ele conquista a originalidade. Os meios utilizados para se exprimir, interessam pouco, quando comparados com a utilização que deles se faz. As palavras de um livro estão todas no dicionário. Não é por isso que uma escrita é igual a outra. Stravinski utiliza a mesma escala de sons que Vivaldi e não há confusão possível.

Na exposição patente na Gal. Diário de Notícias, António Carmo corre os riscos de que falamos. Faz uma pintura onde a forma roça contantemente a possibilidade de ser mole, negativamente expressiva. Utiliza a cor sem claro-escuro, numa situação de justaposição sem transições que a todo o momento pode provocar desacordos ou debilidades cromáticas. Utiliza o espaço numa superfície única totalmente preenchida que se situa no limite do legível. Estrutura a página com uma quase simetria esquerdo-direito que pode imobilizar a composição. Põe as cenas do quotidiano num desenho que contraria sistematicamente a violência da realidade que representa. A totalidade é, sem sombra de dúvida, agradável, quase decorativa no mau sentido do termo. A carga de inovação é diluída nas diferentes componentes.

Num momento em que a pesquisa é tanta vez misturada com vanguardismos apressados e demasiado fáceis, António Carmo situa a sua pintura numa zona de risco evidente. **(Até 14 de Fev.).**

Porfírio Alves Pires

• **BATUZ**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 4-5-A, 3.ª a sáb., 15-19, dom. 10-17.

Pintura que procura meios inovadores para o seu próprio suporte e os encontra na técnica artesanal de fabrico, não passando com igual eficiência na expressão pictórica. Desenhos onde muita vez o traço ganha autonomia expressiva, ora incisivo e pleno de afirmação, ora suave jogando em contraponto. Aqui, nos desenhos muito mais que nas pinturas, o eixo vertical da composição, fortemente marcado, afirma a intenção do pintor, e a dinâmica da composição torna-se evidente. *(Até 26 de Fev.)*

• **HELENA LOUSINHA e IVO**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.

Sensibilidade e construção em Helena Lousinha. Força e intencionalidade no caminho que Ivo procura.

• **PIRES VIEIRA**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sab. 15-19.

Pintura monocromática, cortada de modo obsessivo por uma ou duas horizontais que funcionam como elementos de tensão. *(Até 16 de Fev.)*

• **TOMÁS HENRIQUES**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.

O signo ganha espessura e matéria, fecha-se e invade o espaço. *(Até 20 de Fev.)*

• **COLECTIVA**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º.

Pintura de autores portugueses. *(Até 20 de Fev.)*

• **H. MOURATO**
Restaurante Mata Bicho, R. do Grémio Lusitano, 20.

Pintura. *(Até 7 de Março.)*

• **COLECTIVA**
AR.CO, R. de Santiago, 18, 2.ª a 6.ª, 16-20.

José Mouga, Rogério Ribeiro, António Sena e Jaime Silva expõem pintura. *(Até 24 de Fev.)*

• **COLECTIVA**
Ditec/Espaço Arte, Av. da Igreja, lote 1278, 2.ª a sáb, 9-19.

Pinturas e desenhos de Carmo Pólvora, Helena Sá, Paulo Niza, Rogério de Freitas e Victor Palla.

• **HELENA SAN PAYO**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Pintura. *(Até 20 de Fev.)*

MÚSICA BAR

BAR CONCERTO SOLO IO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)

Terças, Quartas, Quintas e Sextas: Fernando Pereira e Orquestra (a performance «Um Homem... Um Espectáculo»).
Sábado: Convidado — António Variações.
Domingo e Segunda: Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico e Mizé (o espectáculo «Lisboa Tap-Dancing»).

B'ARTÉ
Rua de S. Boaventura, 16.
Telef. 324266
Encerra aos domingos

Música a partir das 22 às 2 da manhã.
Dia 10: Kimcá (música folk).
Dias 13 e 14: Nani (música folk).
Dias 15 e 16: Francisco Geraldo (música portuguesa).
Dias 17 e 18: Humberto Santos (música brasileira).

BERRO BAR CONCERTO
Rua da Esperança, 158.
Telef. 665568.

Segundas, Terças e Sábados: Fernando Castro e Vasco Gil.
Sextas: Mingo, Mané e Paulinho.
Quartas, Quintas e Domingos: Grupo Raízes.

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).

De segunda a sábado: Zé Pinho, Manuel Carlos e Zé Carlos.

CAFÉ CONCERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.

Música a partir das 22 horas.
Dias 10 e 11: Jazz Duo, composto por Telmo Palma e Fredo Mergner (música Jazz).
Dias 13, 14 e 15: O Grupo Performance de Lisboa («Eros Ouranos»).

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A.
Telef. 840242.
Encerra aos domingos.

Música a partir das 22 horas.
Dia 10: Eunice Muñoz (poesia) e Elizabete (palhaços).
Dia 11: Nuno Gomes dos Santos e Filipe Gomes dos Santos (música portuguesa).

CANTADOR-MOR
Largo do Contador Mor, 4-B.
Telef. 860727.
Encerra aos domingos.

Segundas: Hélder e Carlos (música portuguesa e folk).
Terças e Quintas: Paulinho (música brasileira e africana).
Quartas: Mário Mata (música portuguesa).
Sextas: Gustavo Sequeira (música portuguesa e brasileira).
Sábados: Bernardo e Carlos Filipe (música country e blues).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95.
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.

Música a partir das 22 horas.
Dia 10: Reinaldo e Quim M'Jojo.
Dia 11: Carlos Martins (música brasileira).
Dia 13: Reinaldo.
Dia 14: Julian Del Valle (música chilena).

CASCAIS-CASABLANCA
Rua José Florindo de Oliveira, 22.
Telef. 2865536.

Dia 17: Concurso de música, dança e performance; Vítor Martins (música portuguesa).
Dia 18: Blue Jeans Band e Mike Sergeant.

FRÁGIL
Rua da Atalaia, 126 (Bairro Alto).
Telef. 369578.
Encerra aos domingos.

Excepcionalmente no domingo, dia 12: Luís Madureira (o show «Boite à Music», música francesa).
Terças e Quintas: Luís Madureira.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369.

Dia 10: Às 21.30, Concerto pelo Quinteto Maria João (Jazz).
Dia 10 e 11: Das 22.30 às 3 da manhã, Luís Gonzaga, Evaristo, Armando Tito, Ildo, Guida e Bessa (música popular de Cabo Verde).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545.

Música a partir das 22.30.
Segundas, Terças e Quartas: Jorge Mendes (música popular portuguesa).
Quintas: Julián Del Valle (música chilena).
Sextas: Jorge Mendes e Alfredo Azinhais.
Sábados: Julián Del Valle.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Música ao vivo a partir das 22 horas.
Segundas: André Barroso e João Barroso (música popular e instrumental portuguesa).
Terças e Quintas: Sérgio Mestre (música variada).
Quartas: Michel (acordeão e sapateado).
Sextas: Inês e Péricles (música brasileira e africana).
Sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música portuguesa e brasileira).

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (perto das Janelas Verdes).
Telef. 603621.

Dias 10, 11 e 12: Quarteto Bossa Jazz (música brasileira), Bossa Nova e Jazz).
Dia 13: Fernando Pereira.

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Da parte da tarde abre das 16 às 20 horas (quartas, sábados e domingos); à noite das 21 às 24 horas (quintas); e das 22 às 3 (sextas e sábados).
Dia 10: Dans Society (banda inglesa).
Dias 16, 17 e 19: A Banda do Sul (rock)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.

Música a partir das 22 horas.
Segundas, Sextas e Sábados: João Oliveira.
Terças: Rui Sequeira.
Quartas: O Grupo Raízes.
Quintas: Paula Duke.
Domingos: Carlos Matos.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas, Terças, Quartas e Sextas: Carlos Martins (música brasileira).
Quintas: Pedro Carmos e José Matos (música variada).
Sábados: Mingo e Mané (música brasileira).

O pulsar de Simone

‹Mulher Guitarra›

Conhecemos-lhe essa capacidade de ser espontânea como a própria vida. Sentimos-lhe a paixão e a força quando os seus olhos cintilam de sonho e verdade. Sabemos-lhe a voz que nos acalma as angústias e nos projecta para uma nova luta. Digerimos-lhe os personagens e as canções que interpretou. Hoje, descobrimos o pulsar de Simone nos recados do fado de uma «Mulher Guitarra».

«O público é o juiz do nosso trabalho»

«Se eu morrer/não vou agora/ fico no mesmo lugar/Sou mulher, embora, embora/homens me queiram castrar/porque vivo a toda a hora». São os primeiros versos do último fado que o poeta José Carlos Ary dos Santos escreveu para a Simone. Juntas, na sua casa repousante, ouvimos a gravação do seu último trabalho em acetato. Ela treme e sorri, com a força da mulher e a sensibilidade da criança.

«Simone-Mulher Guitarra» é o título do álbum, que a partir do dia 20 de Fevereiro, o grande público poderá obter e ouvir em suas casas. Descobrirá então mais uma faceta da artista, cujo talento se afirma agora no fado. Reconhecerá também a mulher na interioridade do seu canto. A sua força mobilizadora, nas palavras simples e frontais. Aquela que, sempre apaixonada, cria no ouvinte uma expectativa de luta, uma nova razão de estar.

«Mulher Guitarra é um subtítulo tirado daquela cabeça espantosa que era o Ary. Ele escreveu metade do disco. O lado B são poemas inéditos dele, com músicas de Martinho da Assunção, enquanto o A é um trabalho de recolha conjunta de poetas portugueses, onde poemas seus coubessem, com a métrica certa, em fados clássicos».

Acompanha à viola por Martinho da Assunção e Vital, à guitarra por Arménio e à viola baixo, Correia Montes, Simone canta a «Prece» de Torga, no fado Pedro Rodrigues; «Alma Minha Gentil» de Camões, no fado Cuf; «Amiga, Noiva, Irmã» de Florbela Espanca, no fado Varela; «Canção» de Cecília Meireles e «Natal» de Fernando Pessoa, no «Menor do Porto».

Os inéditos do José Carlos Ary assumem os nomes «Demos as Mãos», «Fadinha das Iscas» (o «rebuçadinho» do disco), «Poemas no Menor Maior», «Pedras Preciosas» e «Se eu morrer». Todos eles inspirados no pulsar de veias, ora turbulentas, ora doces de uma mulher chamada Simone.

A história da mecânica

Sobre a mulher e a artista muita tinta já rolou. Torna-se assim desnecessário falar sobre o seu passado, a sua carreira, bem conhecida de todos. A novidade que nos trás é o fado. «Já tinha cantado alguns fados em hotéis de Lisboa. Sabia meia dúzia. As pessoas paravam de jantar para gritar bravo, e eu ficava muito espantada. Até que, palavra puxa palavra, ou seja fado puxa fado, o José Carlos sugeriu-me que gravasse um disco».

Consciente da sua responsabilidade perante um vasto público, Simone sabe que «não foi fácil cantar Pessoa, Camões ou Florbela Espanca», mas a seu lado esteve o Carlos do Carmo, produtor do disco. «Ele está muito entusiasmado com o álbum. Foi a primeira vez que produziu, e eu devo-lhe todos os ensinamentos».

Reacção do público? «Uns dizem que não tenho voz e utilizo a forma gestual para tapar a voz que não tenho. Outros têm uma opinião contrária. O público é o juiz do nosso trabalho. Por vezes crítica e público não estão em consonância. É a história da melancia: só quando se abre é que se sabe se é doce ou amarga».

Para a cantora o disco é «um trabalho honesto. Tive uma grande preocupação com os textos escolhidos. Deu-me uma grande alegria cantar Ary, o que faço desde 67. Ainda guardo uns seis ou oito poemas inéditos dele. A nível interpretativo, os outros que julguem».

Sublinha ainda. «Tenho uma grande paixão por Torga. Não sei como vai ele encarar a minha ousadia de o cantar em fado. Ele é um homem muito fechado, mas a sua opinião interessava-me muito. O Ary não tem discussão. É um personagem deste país que se perdeu para além do poeta».

Faço tudo com amor e verdade

No gravador a fita corre e a voz de Simone sobressai entre guitarras e violas. «Fico aflita a ouvir o disco. Sou eu? Como cantei assim? Não sei. Mas gosto. Acho que os senhores fadistas não vão ficar zangados comigo». Canta sobre a fita. Pousa o olhar no infinito e sorri como quem chora. «É a única forma positiva de recordar o José Carlos».

Depois, vem a genica, a força que lhe conhecemos. «Está um disco muito equilibrado. Espero que as pessoas compreendam que eu fiz o melhor que sabia, que não foi tarefa fácil escolher os fados clássicos que se adaptassem aos poemas. Quando começar a ouvir o disco na rádio vou sentir-me muito nervosa. Há muita gente a cantar bem o fado. É uma forma de agradecer a essas pessoas, e também, o compensar das alturas em que o fado foi menosprezado».

O fado é um estado de alma e um recado. «Para cantar o fado tem de existir uma certa forma de sentir as palavras. Todos os portugueses são fadistas de alma. Está muito ligado à nossa pele, à nossa raça. Claro não deixo as minhas outras canções. O importante é que em tudo o que eu faço ponho amor e verdade».

Simone aprendeu com tudo o que viu e sentiu e cheirou e amou. Por isso a força que nos transmite é tão natural como a água que sai da fonte. «Sempre fiz aquilo que gosto de fazer. Isso à partida já é muito positivo. Nunca abdicaria da minha profissão, mesmo sendo ela, nesta santa terra, o jogar na corda bamba. Pergunto-me: O que faria se não cantasse? Não faço a menor ideia. Só sei que alguma coisa teria de ser».

Maria Parda

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORNAL LITERÁRIO

António de Macedo, o realizador de «Verão Coincidente»

VERÃO COINCIDENTE

— curta metragem
— 35 mm/cor

Realização e montagem: António de Macedo. **Texto:** um poema de Maria Teresa Horta dito por Cármen Doloes. **Fotografia:** António Veloso. **Assistência técnica:** Carvalho Baptista. **Música:** Álvaro Cassuto. **Direcção musical:** Joly Braga Santos. **Produção:** António de Macedo. **Duração:** 11 minutos. **Rodagem:** 1963. **Estreia:** 3 de Maio de 1963 («Condes» e «Roma», Lisboa). **Localização de cópias:** António de Macedo.

Trata-se do primeiro trabalho profissionalizado de António de Macedo.

Sobre um poema de Maria Teresa Horta organizam-se imagens e sons que, de algum modo, o ilustram.

É um filme onde se sente a óbvia impaciência do realizador, mas que tem a particularidade de demonstrar a sua curiosidade pelos materiais e pela sua manipulação. Viragens cromáticas, experiências sonoplásticas, a busca de efeitos (quer pelo posicionamento da câmara, quer pela iluminação ou pela rápida montagem) são algo que revela ser António de Macedo um engenhoso técnico, o que aliás se iria confirmar na maior parte da sua longa filmografia subsequente.

Este filme, de resto, iria ser bem recebido pela entidade patrocinante (a Sociedade Central de Cervejas) e iria abrir a Macedo as portas de uma carreira como profissional de cinema a corpo e tempo inteiros.

Helena Isabel e Rui Mendes em «Os abismos da meia-noite»

Abismos da Meia-Noite

— longa metragem
— 35 mm cor

Realização e argumento: António de Macedo. **Fotografia:** Elso Roque. **Cenários:** António Casimiro. **Música:** António Sousa Dias. **Som:** Vasco Pedroso. **Interpretação:** Helena Isabel, Rui Mendes, Eugénia Bettencourt, Fernando Nascimento, Baptista Fernandes, Agostinho Alves, Márcia Breia, Raquel Maria, Zé Eduardo, António Assunção, Manuel Cavaco, Canto e Castro, Virgílio Castelo, José Manuel Teixeira, etc. **Produção:** Cinequanon. **Director de produção:** Amilcar Lyra. **Chefe de produção:** João Franco. **Duração:** 105 minutos. **Rodagem:** 1982/83. **Estreia:** 27 de Janeiro de 1984 («Condes» e «Hollywood — sala 1», Lisboa; «Bocage», Setúbal; «Gil Vicente», Coimbra). **Localização de cópias:** Filmes Castello Lopes/Instituto Português de Cinema.

Na carreira de António de Macedo este filme é marcante. Pela primeira vez consegue harmonizar o pendor industrial que está subjacente a quase toda a sua obra e o seu universo filosófico pessoal, feito de refereências orientalizantes mais ou menos esotéricas. Não sendo um excelente filme, é um trabalho tecnicamente muito cuidado onde todas as coisas funcionam sem nenhuma delas ser excepcional.

Do trabalho dos actores nada a assinalar em especial. Ainda não foi desta que quer Rui Mendes quer Helena Isabel demonstraram mais que competência liminar, no que são acompanhados pela globalidade do elenco.

Quanto à música (de António Sousa Dias) ela é mais prolongamento sonoplástico que criação musical propriamente dita. Coisa débil.

A realçar: a cenografia de Casimiro (pela primeira vez num território não naturalista) e a fotografia de Elso Roque (esteticamente algo brilhantista, tecnicamente bastante boa).